ANO 19.º SABADO, 27 DE MAIO DE 1939 N.º 5930

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

## Lisboa diverte-se

Um proloquio antigo, citado pelo erudito A. de Magalhães Basto, na sua magnifica secção «Falam Velhos Manuscritos...», que o «O Primeiro de Janeiro» regularmente publica, diz desta sorte:

Lisboa diverte-se,
Coimbra estuda,
Braga reza,
O Porto trabalha...

O proloquio quere fixar apenas as caracteristicas dominantes das quatro cidades. O ilustre autor do artigo cita o proloquio para, não o contestando em absoluto, poder opôr que se o Porto trabalha, tambem possuiu e possue um escol mental «que honraria qualquer sociedade».

O Porto estuda e estudou sempre, a sua cultura é de eleição, e já Rackzynski dizia em 1843 que o culto pelas belas artes está mais espalhado do que em Lisboa.

Em resumo, e com toda a razão: o Porto trabalha mas não deseja que se suponha que trabalha como um animal e não pensa e age como um espirito.

Um bispo do Porto, cioso dos pergaminhos da Cidade da Virgem, faria tambem o seu reparo, que na palavra luminosa do eminente D. Antonio Meireles assim se traduziria:

—O Porto, através das suas igrejas e das suas instituições religiosas, de que dão testemunho perene os monumentos e a Fé que deles ascende—reza, e mais: sabe rezar, tal a Braga augusta. Rezamos antes e depois do trabalho.

Quanto a Braga não ha duvida que o venerando Arcebispo Primaz se contenta no Proloquio.

Lisboa diverte-se,
Coimbra estuda,
Braga reza,
O Porto trabalha,

mas acrescentaria que Braga, em toda a arquidiocese é um monumento de trabalho, e que através de seus institutos estuda e estudou sempre, a-pesar-de não ter tido em tempo algum Universidade.

Coimbra, de Santa Cruz e de Santa Clara, da procissão da Rainha Santa—esclarecerá o preclaro Bispo Conde, estuda assim, mas os Estudos principiaram em Santa Cruz, casa de oração, e sempre se rezou na cidade do Mondego, aureolada pela santidade de uma rainha.

E como não se trabalha em Coimbra, dirá o sr. dr. Ferrand de Almeida? Toda a região é um formigueiro operoso, e a propria cidade dilata-se de fabricas e oficinas.

Quanto a Lisboa, que se diverte, concorda em absoluto com o proloquio velho, e não tem nada a opôr.

A legenda quadra-lhe a matar: nem reza, nem estuda, nem trabalha. Vai vivendo como os foliões que seguiam atrás de D. Pedro I, e—sem reacção nem protesto de suas desvairadas gentes—vai imprimir a legenda no estandarte da Camara, agora que se pensa em alterar a heraldica do seu brasão, onde até a nau está parada:

Lisboa diverte-se,
Coimbra estuda,
Braga reza,

O Porto trabalha.

MARCUS

## «MOCIDADE PORTUGUESA»

Terminou o congresso da «Mocidade Portuguesa» com um admiravel discurso do sr. ministro da Educação Nacional que traçou a linha evolutiva e etica duma organização em que a Patria deixa de ser uma arbitraria tarefa de boas vontades e de colaborações parcelares, embora generosas, para se converter numa obra de esfôrço consciente e unanime, em obediencia a principios e metodos que se verificam experimentalmente.

Assim como da flôr sai o fruto, tambem da formação intelectual, moral e fisica da mocidade surge o homem com as virtudes e qualidades que o honram, tornando-o, não um vago elemento de criações efemeras, mas sim o maior dos valores duradouros e progressivos da vida civilizada. A «M. P.» criada numa hora de inspiração patriotica encerra uma imensa promessa sobre o futuro, pois, graças a ela, o nosso potencial de pensamento, vontade e acção terá o sentido duma renovação que se prolonga com o sopro das gerações.

Em tempos passados, a educação andava entregue a mestres notaveis, mas que se preocupavam de preferencia com o valor da noção, nos dominios estritos da inteligencia, descurando bastante a sua repercussão na sensibilidade e no corpo. A eloquencia, a grande oratoria, o papel declamatorio do espirito e a redução da consciencia a uma passividade de aparelho registador resultavam logicamente do culto decorativo do gesto, da palavra e da atitude.

Contra isto, operou-se uma forte reacção que se traduziu imediatamente num movimento pedagogico que se propôs construir o homem, a partir da infancia, como uma realidade indivizivel em que todas as faculdades convergiam para a plenitude da consciencia — manifestação necessaria da personalidade e, portanto, orgão disciplinador da sociabilidade.

Justissimas as considerações seguintes que recortamos no discurso do sr. dr. Carneiro Pacheco:

«Dando-se á escola um ideal humano, cristão e português, no sentido imperial da educação e pela instituição do ensino da moral, como travejamento de toda a obra educativa e fonte da propria seiva da civilização bi-milenaria, que Portugal ajudou a defender no mundo inteiro; vincando-se á educação fisica um caminho pratico, que só aumenta a eficiencia da sua impreterivel orientação racional, em permanente defesa do equilibrio psico-fisiologico: ennobrecendo-se o canto coral pela afirmação do seu valor como instrumento de salvação da riqueza ética e estetica das provincias de Portugal, tanto como para a virilização do sentimento patrio e para a pratica da disciplina colectiva; abrindo-se a escola para o convivio ao ar livre em contactos com a Natureza e com os caracteres, na plenitude das espontaneidades e no exercicio da vontade e da auto-disciplina, aliados ao conhecimento e amor da querida terra em que nascemos e de que nos orgulhamos: a escola adquiriu possibilidades e projecção que dela fizeram já ou hão de fazer a sagrada oficina dos homens de amanhã, e a «M. P.» assume a responsabilidade de orgão activo de cooperação circum-escolar para o maior exito da propria acção da escola».

Importa essencialmente destacar o significado do termo «cooperação». Quem não «coopera» com o seu semelhante, conservando-se estrangeiro na propria terra, por egoismo e egotismo, demonstra que não compreende as suas obrigações, na afirmação dinamica e construtiva do seu ser.

O romantismo dos incompreendidos deu já o que tinha a dar. Saber obedecer constitue um dever tão nobre como reger ou mandar. Porque cada um de nós tem aptidões diferentes, a natureza indica-nos que as utilizemos socialmente, completando-nos e fortalecendo-nos uns aos outros.

A «M. P.» insere-se num entendimento mais perfeito do que apelidaremos «a vocação colectiva do individuo». A Patria aproveita melhor o ajustamento de todos os seus filhos a uma actividade poliforme em que os «paraísos artificiais» e as Torres de Marfim, outrora tão apreciados pelos eleitos e raros, perdem o aspecto de tentações irresistiveis.

### *Exito*

*O «Journal de Genève» publica um artigo intitulado* La Voix du Portugal.

*De quem se ocupa? De Salazar.*

*Dele transcrevemos o seguinte:*

«Na hora em que se afrontam duas ideologias intransigentes, é reconfortante ouvir exprimir a voz do bom senso. Salazar põe o dedo na chaga, quando assinala os exageros duma e doutra: os exageros do principio totalitario que se inclinam para uma imposição pela força aos Estados vizinhos; os exageros dos regimes esquerdistas que os levam a deixar destruir, por excesso de liberdade, as liberdades em que se fundam.

*O pensamento de Salazar, tão ignorado, deturpado e mesmo negado, durante alguns anos, é agora bem compreendido e posto em relêvo como um exito da logica e do bom senso.*

### *Seguros*

*No ano de 1938, as receitas da Companhia de Seguros Royal Exchange Assurance Corporation, conjuntamente as companhias suas filiadas, teve de receita 10.360.000 libras. Desta importante soma correspondeu, só á Royal Exchange Assurance, cerca de 1.028.000 libras, que, em moeda portuguesa, representam 113 mil contos, aproximadamente.*

*Os fundos de reserva da referida companhia são superiores a 22 milhões de libras, ou sejam, mais de 2 milhões e quatrocentos mil contos.*

*Eis o que nos revela o relatorio da referida companhia, cujo resumo do balanço geral publicamos noutro lugar, a-fim de que os interessados possam avaliar da prodigiosa actividade dessa importante organização.*

### *Anjinhos*

*Segundo se lê, na «Estrela do Minho», que se publica em Vila Nova de Famalicão, n aenfermaria da Maternidade «do Hospital de S. João de Deus» nasceram, durante o ano de 1938, dezoito crianças das quais morreram 11 e escaparam 7. Trata-se dum obituario terrifico que é de pôr os cabelos em pé.*

*Como foi possivel uma tal «degolação» de inocentes?*

*De quem a tremenda responsabilidade?*

*Talvez não fosse mau mandar inquirir em que desgraçadas condições funcionam os serviços da Maternidade famalicense...*

*O sr. dr. Costa Sacadura, que ontem á noite fez, na Associação dos Medicos Catolicos, uma conferencia notavel sobre «As Maternidades e a familia»—conferencia bem á altura do importantissimo assunto que versou—poderia, talvez, particular ou oficialmente, passar por Famalicão e explicar ao corpo clinico do Hospital como se salvam os pequeninos e os amorosos cuidados que é necessario empregar para isso.*

### *Processo Civil*

*E' amanhã tornado publico o novo Codigo de Processo Civil.*

*Trata-se de uma grande obra juridica, de revisão, concatenação e simplificação, que estabelece novas formulas no processo de administrar justiça, trabalho de tomo que honraria qualquer estadista e jurisconsulto que o apresentasse.*

*Um Codigo é mais alguma coisa do que uma simples lei. Compendia-se nos seus titulos e capitulos toda a vida portuguesa, através da aplicação da Justiça—fundamento moral dos povos antigos e modernos.*

*A obra que o sr. dr. Manuel Rodrigues levou a cabo, por si proprio—professor eminente de Direito publico— e por colaboradores de eleição, cuja sabia escolha, a ter-se dado, já representa um acto de estadista—vai certamente impressionar o país, através dos seus institutos e instrumentos encarregados de estudar, ensinar e administrar justiça.*

**O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 24 PAGINAS**

# Noticias da Arcada

### Presidencia do Conselho

Foi mandada constituir uma comissão especialmente encarregada de estudar o problema da instalação de um serviço radio de telecomunicações de aeronautica e protecção á navegação aerea, de cuja falta resultam inconvenientes a que é indispensavel pôr termo, a qual será composta de três membros, delegados das aeronauticas militar e naval e da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, e nomear para fazerem parte da referida comissão os srs. Carlos Esteves Beja, chefe do serviço meteorologico do exercito e director do serviço radiotelegrafico e telefonico da Direcção da Arma de Aeronautica; o primeiro tenente Fernando Vasco Alves da Veiga de Oliveira, da Superintendencia dos Serviços da Armada, e o engenheiro Manuel Amaro Vieira, chefe de repartição dos serviços radioelectricos da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones.

# O arcebispo de Mitilene

### presidiu hoje aos baptizados de diversas internadas da Tutoria

Na capela de S. Crispim, á rua de S. Mamede, ao Caldas, realizou-se hoje, pelas 8 e 30, uma interessante cerimonia religiosa, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Assistiram diversas personalidades, entre as quais o sr. dr. Artur Oliveira Ramos, director do Refugio da Tutoria Central da Infancia de Lisboa.

Houve baptizados, primeiras comunhões, profissões de fé e crismas de numerosas internadas daquele estabelecimento.

# Aeronautica

### Carreiras trasatlanticas

E' esperado amanhã, ás 18 horas, na base de Cabo Ruivo, o hidro-avião «America-Clipper», da Pan-American Airways, pertencente á linha aero-postal do Atlantico-Norte. Aquele aparelho conduz bastantes malas para a Europa e descolará, depois de amanhã, para Marselha e Southampton.

### Inauguração duma cantina para os operarios de Alverca

Com a assistencia dos srs. coronel Ribeiro da Fonseca, director da Aeronautica Militar, tenente-coronel Pinheiro Correia, majores Barros, Mora, Pais Ramos e Dias Leite, foi hoje inaugurada, em Alverca, uma cantina para os operarios das Oficinas Gerais do Material Aeronautico.

Pela direcção das oficinas foi oferecido um almôço áqueles oficiais, durante o qual se trocaram diversos brindes.

A cada operario foi entregue um fato de «macaco» estilo americano.

# DE LUTO

### D. Gertrudes Gomes Barata

Na sua casa da rua Presidente Arriaga, 49, 1.º, Esq., faleceu hoje a sr.ª D. Gertrudes Gomes Barata, mãi das sr.as D. Palmira Gomes Barata Moura, Ester Gomes Barata e do sr. Alfredo Gomes Barata, empregado na Casa da Moeda, e sogra do sr. Armando Julio Moura, empregado dos Armazens de Valores da mesma Casa. A todos apresentamos pesames.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da morada acima, para o cemiterio da Ajuda.

### «SEMANA DAS ROSAS»

CURIA, 25. — Nos jardins do Palace da Curia principia amanhã a «Semana das Rosas», que se encerrará no dia 4.

### PASSEIOS E EXCURSÕES

O grupo excursionista «Estarquistas» promove amanhã um passeio pela Estremadura e Ribatejo.


**KELVI...?**

E' útil...

Mais uma ponta do veu e...

**RETIRO DA SEVERA** Telefone 25979

EM PLENO SUCESSO!!! FADOS NOVOS.

**Hoje** cantam: **Natalia dos Anjos. Adelina Ramos, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto** e **Domingos Silva.** Variações a guitarra por **Armandinho. Jaime Santos** e **Santos Moreira.**

ENTRADA 1$00 CONSUMO 2$50

**2.ª FEIRA, 29** — Grande Parada de Artistas de Fado e Variedades em Festa Artistica de **Julio Duarte.**

**CAFÉ MONDEGO** Telef. 2 5676

**HOJE: Lucilia do Carmo, Celeste Fernandes, Francisco dos Santos, Amanhã grandiosa «matinée» em Festa Artistica de Acacio Gomes.**


# Opiniões da Imprensa

## Sôbre as negociações anglo-russas

### O «Jour» afirma:

*«Calcula-se em Londres que o acôrdo será assinado antes da reabertura do Parlamento em 5 de junho e que as consultas militares começarão antes do fim do proximo mês. A-pesar do desmentido voluntariamente prudente, crê-se que a viagem de Hore Belisha a Moscovo poderá realizar-se na epoca das manobras do proximo outono».*

### O «Journal» diz:

*«O texto do projecto de acôrdo triangular não traz nenhuma surpresa aos dirigentes do Kremlin, pois não faz senão traduzir em formulas precisas as directrizes encaradas nas conversações de Genebra. Dá satisfação á Russia, visto esta ser admitida, em pé de igualdade e reciprocidade, na combinação de assistencia mutua».*

### O «Figaro» informa:

*«O «Foreign Office» não recebeu ainda indicações precisas sobre o que será a resposta de Moscovo, mas é de crer que ela seja inteiramente favoravel e que o acôrdo será muito brevemente anunciado. Ha uma semana que a missão militar britanica está em Varsovia e, segundo todas as probabilidades, as conversações dos estados maiores entre peritos ingleses, franceses e russos começarão assim que o acôrdo fôr assinado».*

### O «Matin» declara:

*«Segundo informações de boa origem, o ponto capital das propostas franco-inglesas a Moscovo está assim redigido: Qualquer pais europeu que resista a uma ameaça dirigida contra a sua independencia está no direito de pedir auxilio á França, Inglaterra e Russia. No caso em que uma destas três potencias responda ao apêlo, as outras duas ficariam automaticamente implicadas no conflito. Além disso a Inglaterra, para dar satisfação á U. R. S. S., está pronta a garantir contra um acto de agressão não provocada os Estados balticos, isto é—a Lituania, a Estonia e a Letonia. Esta formula estabelece o principio da reciprocidade. A integridade territorial da Holanda e da Suiça está garantida pela França e pela Inglaterra, sempre sob a condição destes dois estados neutros no caso de serem atacados preferirem correr o risco de serem arrastados para as hostilidades gerais de preferencia a renunciarem á sua independencia».*

### O «Excelsior» escreve:

*«O caracter puramente defensivo do pacto anglo-sovietico é evidente. O seu funcionamento só pode ser determinado pelo pedido de um Estado que resista á agressão que ameaçar a sua independencia politica ou a sua integridade territorial. E' nisto que o acôrdo anglo-franco-sovietico difere profundamente da aliança germano-italiana de caracter simultaneamente ofensivo e defensivo e que admite a hipotese de conflitos motivados pela conquista de espaços vitais».*

## Sobre o tratado de Berlim

### O «Figaro» escreve:

*«Depois de terem exaltado o tratado de Berlim e anunciado que nada poderia opôr-se á marcha irresistivel do bloco de 140 milhões de nazis e fascistas, eis que os mesmos jornais e os mesmos homens de Estado gritam porque outros paises se mostram resolvidos a não aceitar os golpes de surpresa na Europa e se puseram de acôrdo para resistir, sendo necessario, as agressões.*

*«Porque é que Goebbels e Alfieri se exaltam tanto? Imaginam que ha fora das fronteiras da Alemanha e da Italia uma unica pessoa que tome a serio os seus raciocinios? E mesmo no interior destas fronteiras pensam eles que todos os alemães são bastantes cegos, surdos ou ileterados para crerem que é a Austria que conquistou a Alemanha, a Checo-Eslovaquia que ocupou o Reich, os polacos que reivindicaram a Prussia oriental, os romaicos que têm ambições sobre a Silesia, os albaneses que desembarcaram em Brindisi, os franceses que reclamaram a Libia, a Pantelaria e Rodes e que, por consequencia, o Reich e a Italia têm razões evidentes para estarem fartos destas operações de força e destas ameaças?*

### O «Voelkischer Beobachter» diz:

*«O pacto italo-alemão foi o acto que nos fez ganhar a primeira mão. E' ridicula a actividade de Genebra a favor do pacto anglo-franco-russo. As democracias combinaram uma reunião em Genebra, ao passo que os Estados totalitarios provaram a sua força interna. O caracter totalitario da aliança italo-alemã representa uma unidade politica e militar. O cêrco projectado pela Grã-Bretanha não nos incomoda.*

*«Ha potencias que possuem quasi todas as riquezas O nazismo deu á Alemanha a superioridade de ideias, e muitas vezes as ideias podem gerar materias primas sem que as materias primas possam gerar ideias. O avanço conseguido pela Alemanha e Italia sobre as democracias aumenta constantemente e não poderá ser alcançado».*

### O «Journal» afirma:

*«Deu-se a entender que a diplomacia alemã estaria encarando seriamente a possibilidade de tornar a pôr o problema da declaração comum franco-alemã de 6 de dezembro de 1938. Afirmou-se tambem que a Italia teria sido solicitada para denunciar o «gentlemen's agreement» com a Inglaterra. Não cremos que estes projectos tenham obtido a aprovação das altas esferas da diplomacia alemã».*

## Sobre a politica de cêrco

### «A Correspondencia Politica e Diplomatica» diz:

*«A definição da agressão é concebida de maneira que constitue para todos os paises membros de «frente da paz» um encorajamento a provocar ou aproveitar a ocasião favoravel para desencadear um conflito geral. As potencias que organizam a resistencia á agressão estão de má fé. Quem fala de negociações e encoraja ao mesmo tempo a intransigencia e o orgulho não pode despertar nenhuma confiança. Roma e Berlim lêem nestas frases e manejos e não lhes faltam perspicacia e decisão para evitar os perigos a tempo».*

## Sobre a situação da Italia

### O «Corriere della Sera» declara:

*«Reapareceu o pão branco em Italia, que deixara de se fabricar ha meses. Os nossos caros amigos de além-Mancha e de além-Alpes nunca conseguirão vencer-nos pela fome e ainda menos por pretensos sacrificios impostos ao nosso estomago.*

*«Nunca poderemos assimilar a mistura de mentiras e de gabarolices que as democracias servem diariamente á sua opinião publica».*

## Sobre a atitude da Yugo-Eslavia

### O «Jour» esclarece:

*«Em Berlim, parece que foi posta completamente de parte a esperança de fazer sair a Yugo-Eslavia da sua reserva, a despeito das constantes pressões de Berlim e de Roma. Já não se conta com a adesão do governo de Belgrado ao pacto anti-Komintern. Os esforços da diplomacia alemã durante a visita do principe Paulo e de Marovitch tenderão a levar a Yugo-Eslavia a tomar posição contra a Turquia. Em Berlim afirma-se que o governo de Ankara violou a neutralidade, que era o principio-base da «Entente» balcanica, ao concluir uma aliança com a Grã-Bretanha».*


**ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS**

**Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES**

**AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA TELEF. 4 7063**

**O UNICO CAMINHO**

PARA V. EXª SE TORNAR

UM BOM GUARDA-LIVROS

SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remeter sem demora êste coupon

Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 LISBÔA Telef: 28034

Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL

NOME: .....

MORADA COMPLETA: .....

Enviar 1$60, em sêlos, para porte e despesas


# DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—Domingo do Pentecostes. Descida do Espirito Santo sobre os Apostolos e estabelecimento da igreja catolica.

Lausperene, sai da igreja das Chagas para a igreja de S. Domingos.

Igreja de S. Domingos, ás 12, festa a Nossa Senhora de Lourdes, por musica; ás 18, «Te-Deum» e benção.

Capela das Dôres, em Belem, ás 11, festa a Santa Rita de Cassia, por musica.

S. Domingos, ás 10, missa de pontifical, celebrada pelo sr. Cardial Patriarca.

Capela de Vitoria, ás 11, festa a Santa Rita de Cassia; ás 20 e 30, mês de Maria.

Senhora da Rocha, ás 13, missa solene, por musica, distribuição de donativos a familias de combatentes da G. G. mortos, ou mutilados, e arraial.

Encarnação, ás 11 e 30, festa do Espirito Santo; ás 17, Sacramento do Crisma.

# A VIAGEM PRESIDENCIAL

### a Cabo Verde e Moçambique

RIO DE JANEIRO, 27.— A Associação Brasileira de Imprensa delegou no sr. dr. Arnon de Melo a representação dos jornalistas brasileiros na comitiva do sr. general Carmona durante a sua proxima viagem a Moçambique, acedendo ao convite que lhe foi feito pelo governo português. — (Americana).

### AFOGADO NUMA FONTE

*AROUCA, 27. — O trabalhador Custodio Pereira, o «Caniço», solteiro, de 66 anos, residente no sitio do Fanal, aproximou-se, ontem á tarde, duma fonte, a-fim-de matar a sêde. Quando, porém, procurava beber da bica escorregou e caiu dentro da fonte, morrendo afogado.*

# Companhia Nacional de Navegação

### Hoje partiu o «Quanza» e chega o «Lourenço Marques», e amanhã é esperado o «Nyassa»

Completamente repleto de passageiros e com um importante carregamento, partiu hoje á tarde para a Africa Oriental o paquete "Quanza„, da Companhia Nacional de Navegação.

Com cêrca de 200 passageiros e um importante carregamento de generos coloniais deve atracar, á hora da saida do nosso jornal, o paquete "Lourenço Marques„, da mesma Companhia, e que vem dos portos da Africa Ocidental.

Amanhã, pelas 10 horas, é esperado no Tejo o paquete "Nyassa„, tambem da C. N. N. Vem da Africa Oriental e traz mais de 400 passageiros e um grande carregamento de produtos coloniais.

## Um novo salão de «maquillage»

### em Lisboa

Inaugurou-se ha dias na Perfumaria da Moda da rua do Carmo, 7, o novo salão de «maquillage» Max Factor de Hollywood, que tem sidomuito visitado pelo mundo elegante feminino.

Nêste salão, sob a direcção tecnica de madame Bergler, demonstradora oficial Max Factor, qualquer senhora pode aprender o que hoje ocnstitue uma arte — a arte de maquillage.


**Revista ilustrada de assuntos históricos angolanos**

**«Diogo-Caão»**

**Quarta série - 320 páginas 20$00**

**BARRACA 16 — ROSSIO**

**QUERE ALMOÇAR E JANTAR BEM. SUCURSAL DO CAFÉ TAVARES**

**RUA DA MISERICORDIA, 60 — T. 29687**

**TODOS OS DIAS PRATOS ESPÉCIAIS (CERVEJA A COPO APERITIVOS)**

**Precisa V. Ex.ª adquirir mobilias? Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confrontem preços e qualidades. Facilidades de pagamento.**

156, R. de S. Lazaro, 172 — Tel. 4 0538

**MAQUINAS FOTOGRAFICAS**

Serve qualquer, empregando peliculas **VERITAS**. No campo, na praia, em toda a parte o amador inteligente emprega sempre peliculas **VERITAS**

A' venda em todas as casas da especialidade.

**Preços:**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 4x6,5 | rolo | 5$30 | copia | $40 |
| 6x9 | » | 6$00 | » | $50 |
| 6x11 | » | 7$50 | » | $70 |

Representante **FOTO-ACHILES**, Av. Almirante Reis, 1-1.º andar.

(aberto aos domingos)

## A «Queima das fitas»

### na Escola de Medicina Veterinaria

No salão nobre da Escola de Medicina Veterinaria, com a assistencia do director, sr. dr. Abreu Lopes, de quasi todos os professores e das familias dos finalistas deste ano, realizou-se hoje a tradicional cerimonia da «Queima das fitas», que deu lugar a ruidosa alegria. Em seguida, o aluno Eduardo Godinho referiu-se ao significado da festa e á harmonia que se verifica em todos os que cursam aquele estabelecimento de ensino.

Por sua vez, o finalista Cardoso Vilhena falou sobre o programa da Associação Academica para o ano de 1940, que vai ser fertil em iniciativas, como a «semana do leite», e conferencias de cultura geral feitas por professores e alunos não só de veterinaria como doutras escolas.

Foi oferecido um lanche a todos os alunos. Os finalistas reunem-se esta noite, num jantar de confraternização.

### Em Coimbra

COIMBRA, 27. — *(Pelo telefone).* — O tradicional cortejo da «Queima das fitas» está a atravessar a cidade em direcção á Baixa, sob uma chuva de flores e perante uma assistencia de muitos milhares de pessoas. As janelas dos principais predios estão lindamente decoradas com ricas colgaduras e cheias de senhoras. Emquanto o cortejo desfila, as fitas dos quartanistas são devoradas pelo fogo no largo da Feira, perante uma assistencia numerosa.

## Embarcou hoje para Moçambique

### a missão hidrografica desta colonia

A bordo do paquete «Quanza» seguiu hoje para Lourenço Marques a missão hidrografica de Moçambique que vai continuar os trabalhos de levantamento da costa a bordo do navio-hidrografico «Berrio».

A missão é constituida pelos srs. capitão de fragata Alves Leite, capitão-tenente Luiz Andrade, 1.os tenentes Madeira Tavares e Ferreira Pinto e pelos pilotos aviadores de Marinha srs. 2.os tenentes Trindade dos Santos e Cardoso Barata.

O avião bimotor de que os aviadores se servirão para os trabalhos encontra-se na metropole a receber beneficiações, depois de ter realizado serviço identico em Angola, devendo seguir agora para Moçambique no paquete «Colonial» em que embarca o sr. Presidente da Republica.

## Chegou hoje a Londres

### a missão naval portuguesa

De bordo do «Vandick» desembarcou ontem á tarde em Liverpool a missão naval portuguesa que vai assistir ás manobras do verão da «Home Fleet». Hoje de manhã, a missão seguiu em caminho de ferro para Londres, onde vai fazer a sua apresentação na embaixada de Portugal e no Almirantado. Os oficiais serão notificados dos diversos navios onde vão embarcar para assistir ás manobras. O embarque efectua-se no dia 1 de junho, na base naval de Portland. Nesse dia, á tarde, a esquadra larga para as manobras.

—Segue amanhã para Inglaterra, onde vai tambem fazer um estagio em navios de guerra e estabelecimentos navais ingleses, o 1.º tenente sr. Neto Milheiriço.

## Ciclista atropelado

ALENQUER, 27.—(Pelo telefone).—Ontem, pelas 23 horas, proximo do lugar da Ota, uma camioneta de carga atropelou o ciclista Joaquim dos Santos Breia, solteiro, pedreiro, trabalhador nas obras do campo de aviação da Ota, que regressava á sua terra, Ouriçal do Campo.

O motorista da camioneta apagou os farois e pôs-se em fuga, deixando o infeliz ciclista prostrado no meio da estrada.

O atropelado foi mais tarde socorrido pelo sr. João Henriques, proprietario, que o conduziu á base da Ota, sendo o ferido mais tarde transportado para Lisboa, dada a gravidade do seu estado.

## A ORQUESTRA ALDRABOFONA

### na Penitenciaria

Amanhã, ás 15 horas, a Orquestra Aldrabofona dará, desinteressadamente, como é do seu hábito, um espectaculo aos presos da Penitenciaria de Lisboa, devidamente autorizados pelo director sr. dr. José de Almeida Eusebio.

## Trucidado pelo comboio

O comboio de Lisboa a Caxias que passa as 15 e 4 por Alcantara-Mar colheu junto desta estação um homem que teve morte instantanea. A vitima aparenta ter 66 anos, parecendo que se trata de Manuel dos Santos, natural da Guarda O corpo foi cortado ao meio

**KELVI...?**

E' útil..,
Mais uma ponta do veu e...

# VIDA MUNDANA

*Na basilica da Estrela celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Alice Cancela Infante de La Cerda com o sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, de cuja cerimonia publicamos um aspecto*

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Adelina Pinto Leite e D. Julia de Aboim Amado de Carvalho.

NA COSTA DO SOL

*No Casino do Estoril*

Amanhã, como de costume, o Casino do Estoril será o ponto elegante de reunião.

Assim, a hora do chá e o jantar á americana, na sala do restaurante, e a «matinée» cinematografica para as crianças, no salão de festas, terão a animação de sempre.

A CARIDADE

*Nos jardins do palacio Burnay*

Sob a direcção do professor Antonio Pinheiro e do bailarino Francis, prosseguem com toda a actividade os ensaios do poema e dos bailados da interessante revista «Olha o balão!», que será representada no teatro de variedades do «Arraial Português», por um grupo de artistas amadores, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade está organizando a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, para as tardes e noites de 1, 3, 4, 10, 11 e 12 de junho, nos jardins do Palacio Burnay, á Junqueira. A' frente das varias barracas do «Arraial Português» estão as sr.as D. Helena de Araujo Jorge, esposa do embaixador do Brasil, sr. dr. Araujo Jorge; condessa de Alpedrinha e de Vila Flôr, D. Eugenia Correia de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria João da Camara de Bianchi, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria Adelade de Castro Pereira Pinto Balsemão, viscondessa de Almeida Garrett, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Marta de Lima Mayer de Pina, D. Maria Fernanda d'Orey da Cunha, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Celestina do Amaral, D. Ana Maria de Barros da Costa de Morais, D. Clementina do Amaral, etc.

Os pedidos de bilhetes para as varias recitas da revista «Olha o balão!» devem ser feitos para casa da sr.a viscondessa de Atouguia, telefone 6 1667.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Ramalde, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Leonor de Sousa Azevedo, gentil filha da sr.a D. Leonor de Sousa Azevedo e do sr. Sebastião de Sousa Azevedo, com o sr. Diogo da Rocha Leão de Seixas, filho da sr.a D. Maria das Mercês Rocha Leão de Seixas e do sr. Diogo Seixas, já falecido.

— Realizou-se o casamento da sr.a D. Beatriz Gomes da Fonseca, gentil filha da sr.a D. Bernardina Gomes da Fonseca e do sr. José Gomes da Fonseca, já falecido, com o sr. engenheiro Francisco Gonçalves Cavaleiro Ferreira, filho da sr.a D. Carolina Cavaleiro Ferreira Gonçalves e do sr. coronel medico dr. Antonio Gonçalves.

Serviram de padrinhos da noiva a sr.a D. Alda Silva de Azevedo Lima e o sr. dr. Guilherme de Azevedo Lima, e do noivo, seus pais.

Sua Santidade dignou-se enviar a sua benção aos noivos, a quem fôram oferecidas muitas prendas.

NO PORTO

*Baile de caridade*

A comissão promotora da Exposição de Antiguidades no salão Silva Porto está a organizar, para a noite da proxima terça-feira, na nave central do Palacio de Cristal, transformada para tal fim em lindo jardim, uma festa durante a qual senhoras e meninas da primeira sociedade portuense farão a passagem de vestidos, autenticamente antigos, que fôram a grande moda do seculo XIX. Vai ser, portanto, mais um acontecimento sensacional que ficaremos a dever ao bom gosto dos organizadores da Exposição de Antiguidades do salão Silva Porto, incansaveis no objectivo que se propuseram alcançar: conseguir receita para as obras da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, por meio de iniciativas originais.

Para esta festa marcam-se mesas e vendem-se, desde já, bilhetes no salão Silva Porto, á rua de Cedofeita, Porto, onde continua aberta até domingo proximo ao publico a referida Exposição de Antiguidades.

**Dr. Bastos Gonçalves**
**Calçada da Estrela, n.º 129-r/c**

**Hoje, ás 10 da noite**
**no CAMPO PEQUENO**

Grandiosa corrida à portuguesa

**CAVALEIROS**

**José Casimiro, D. Vasco Jardim e Alberto Luiz Lopes**

**OS NOSSOS MELHORES BANDARILHEIROS**

Dois grupos de forcados: de Lisboa e do Vale de Santarem, chefiados respectivamente por Casimiro Daniel e pelo mais artista dos pegadores Edmundo de Oliveira tentarão pegar ao desafio os oito toiros do acreditado ganadero sr. Francisco da Silva Victorino

**OS FILIADOS DA MOCIDADE PORTUGUESA,** devidamente fardados terão um desconto de 50 °/₀ em todos os sectores da praça.

**PREÇOS POPULARES.** Os novos aficionados, até 16 anos, como de costume terão entrada a 2$00

# O 1.º Congresso Nacional

## da «Mocidade Portuguesa»

### *termina amanhã á tarde*

### *com uma grande festa*

Hoje, ás 9 horas, começaram, no Tejo, ao longo da muralha da Junqueira, as regatas de vela e de remo entre filiados na «Mocidade Portuguesa» que tomam parte no primeiro Congresso Nacional desta organização.

A assistencia foi numerosa, vendo-se entre ela dirigentes de «M. P.» e da «Mocidade Portuguesa Feminina» e muitos filiados.

Foi dada a largada aos «lusitos» para a regata de vela, mas a falta de vento não permitiu a realização da prova, ficando, por isso, esta anulada.

Seguiram-se as regatas de remo, classificando-se Lisboa em 1.º lugar, Viana do Castelo em 2.º e o Porto em 3.º.

O Porto ganhou a regata de «sharpies», classificando-se em 2.º lugar Cascais e em 3.º Setubal.

Desde as 11 horas, esteve patente ao publico o II Salão Estetico, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A's 15 horas começaram, nos «courts» de tennis do Radio Club Português, na Parede, as finais do torneio de tennis.

A's 18 horas, tambem nas instalações do Radio Club, começará a final de «basket-ball», e ás 19 a de «volley-ball».

A's 21 horas, no pavilhão de festas do Parque Eduardo VII, realizar-se-á a penultima festa do Congresso, com a assistencia do sr. engenheiro Nobre Guedes e doutros dirigentes da «M. P.». Serão apresentadas diversas classes de gimnastica, entre as quais a do Algarve e a classe especial da Estremadura, dirigida pelo sr. tenente Marques Pereira, e que está sendo preparada para possiveis competições internacionais.

A's 22 e 30, no mesmo local, serão disputadas as finais de sabre, por grupos e individuais.

Apresentar-se-ão alguns grupos musicais e folcloricos de diversas provincias e das ilhas.

O Congresso encerrar-se-á amanhã ás 17 horas, com a grande «Festa da Mocidade Portuguesa», no campo do Jockey Club (Campo 28 de Maio), que vai, certamente, constituir um espectaculo grandioso e belo.

Apresentar-se-ão os pilotos e os alunos dos centros de vôo á vela e de aviação de turismo da «M. P.», a classe do Centro de instrução especializada de jogo de pau, a classe especial de gimnastica, havendo exercicios de transmissão por um grupo de 500 filiados, exercicios com armas por uma formação de 1.000 filiados da Milicia da ala de Lisboa, e exibindo-se a grande classe de gimnastica da ala de Lisboa, com 4.320 filiados. Haverá um desfile dos grupos representativos das delegações provinciais da «M. P.», fazendo-se a proclamação dos vencedores dos torneios desportivos do Congresso Nacional. Far-se-á a continencia ao Chefe do Estado, tomando parte na festa,— que é dirigida pelo sr. tenente Quintino da Costa—a banda da ala de Lisboa e um grupo coral de 200 filiados.

## CICLISMO

### Trueba e Canardo na Volta á Alemanha

SANTANDER, 27—Fermin Trueba, campeão espanhol do ciclismo, que por duas vezes venceu o «Grande Premio Montanha da «Volta á França», partiu para Berlim, a-fim-de tomar parte na «Volta á Alemanha», que começará no proximo dia 1 de junho. Acompanha-o Mariano Canardo, tambem seleccionado internacional do ciclismo.—(United Press).

**Michel**
O BATON EM VOGA

**CASA HILARIO**
**Cabeleireiro de Senhoras e Calista**

O seu proprietario, A. Hilario, adquiriu para os seus gabinetes de Cabeleireiro os ultimos modelos de aparelhos para **ondulação permanente,** e novos secadores silenciosos para **mise-in-plis: Permanentes desde 60$00.** Tratamentos de calos e mais doenç s dos pés. TELEFONE 23265

**Rua do Carmo, 15, s|loja**

*Leia o*

fixo

# TAVOLA REDONDA

## Principe de aventura

«Os italianos evacuam as Baleares, os italianos não evacuam as Baleares» —assim pregoam as agencias telegráficas conforme os ventos que sopram.

Sabem que foi rei das Baleares um português, neto de D. Afonso Henriques? Numa escritura de doação em favor dos Dominicanos de Palma, lá vem o tratamento da pragmática: «El-rei D. Pedro Infante de Portugal». Em guerra com o irmão reinante, D. Afonso II, que em despeito da lepra que o prostrou aos trinta e cinco anos pôde cuidar da nacionalidade nascente com zêlo e fervor insuperaveis, homisiado na côrte do Miramolin, feio lance, aparece a D. Jaime, o Conquistador, á volta dos quarenta anos, pobre, de cabeça baixa, porventura arrependido. O aragonês é seu primo, jovem, generoso, querido das mulheres, e começa por lhe dar de mão beijada umas terras no campo de Tarragona. Depois casa-o com Aremburga, a herdeira mais nobre e rica do reino de Aragão. Dum dia para o outro, o principe, que não tinha onde cair morto, é rico como Creso. Mas a esposa falece pouco depois de contrair matrimonio, deixando-lhe, amante saudosa ou apenas herdeira ensinada, o fabuloso condado de Urgel. Tudo passaria em crepes e missas de «requiem» se D. Jaime se não lembra de se namorar do condado e de propôr ao infante trocá-lo pelo senhorio feudal da Maiorca, a ilha dourada dos antigos, com suas adjacentes, que acabava de conquistar aos infieis. Faz-se o escambo, como se diz na linguagem notarial da época. Para D. Pedro foi o mesmo que permutar um dominio positivo na terra que pisamos por um império quimérico na lua. Além de que a Maiorca ficava a cinco dias de vela, sob a ameaça permanente dos galeões turcos, não fôra completamente submetida. No interior da ilha continuava a flutuar a bandeira do Crescente. E quanto ás outras, Minorca e Ibiza, eram tanto do rei de Aragão como de sua avó torta. Reinava lá o otomano e dá-las como conquistadas só por megalomania ou refalsada burla.

Não se apressou D. Pedro em tomar posse dum reino tão fantástico. Mas há rumores de que vai levantar de Tunis uma armada poderosa com o fim de retomar a Maiorca e saltear a costa catalã e D. Jaime vê-se obrigado a aparelhar uma expedição que lhe faça frente. Convidado a incorporar-se, D. Pedro fá-lo á ultima hora, com quatro cavaleiros apenas, por tal lentidão sendo «notado de muy remisso em tomar a su manu aquella empresa». Não há duvida, com semelhante diligencia caminham os condenados para o degredo. Mas lá ficou.

Quedaria o infante muito tempo á testa das ilhas? Observam com lucida penetração os historiadores espanhois que pouco apêgo devia ter o lusitano ás suas possessões insulares. De facto. Ficavam em pleno pêgo. Era um europeu; quanto mais aventureiro mais sequioso de sociabilidade. Ao diabo tal realeza! Anos volvidos, porque dessem ouvidos aos seus queixumes, ou porque as Baleares, na encruzilhada das rotas maritimas com a instituição dos «Consulados do mar» e o declinio do Crescente adquirissem uma importancia estratégica e comercial não pulsada de inicio, eis trocado o seu senhorio pelos castelos de Morella, Segorbe Morviedro, Castellon e Almenara, nomes tão pronunciados na última guerra, com o ónus bem entendido, da vassalagem.

Dali, a certa altura, guerreou D. Pedro ao rei de Aragão de gorra com o filho primogénito dêste. Mas interveio uma boa fada na pessoa da rainha Violante e lá se acomodaram os contendores. Passava-se isto em 1253. Em 1262 era coroado rei da Maiorca Jaime II. Já então se sumira na noite a figura atormentada, gentil, irregular do neto de D. Afonso Henriques, primeiro grande aventureiro de Portugal.

AQUILINO RIBEIRO

DECK-BAR ESTORIL
OS MELHORES MARISCOS
Telef. E. 366 ABERTO TODA A NOITE

VISITA AO PALACIO DE VILA VIÇOSA

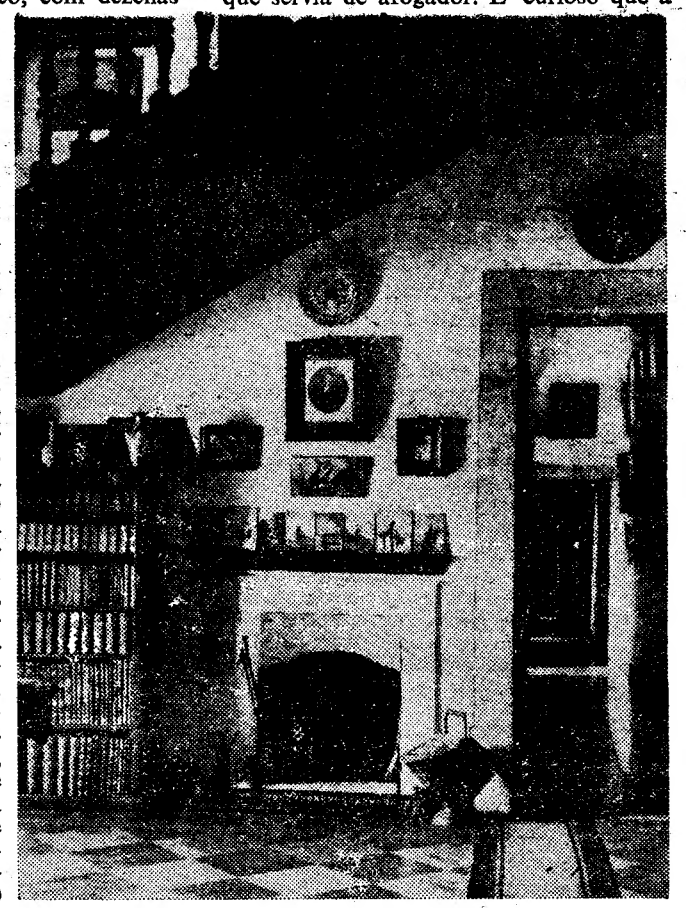
# O legado de D. Manuel II

## Uma paixão de cristão, de Wan der Weyden—A caravela de prata, oferecida pelos realistas—A secretaria do rei está ainda fechada—A ultima entrevista entre D. Amelia e a princesa Vitoria

De Fullwell Park, onde D. Manuel viveu, conhecendo as agruras do exilio, depois o encanto do seu noivado amoroso, e, por ultimo, a dôce suavidade das horas longas e profundas passadas, no convivio dos livros, já nada existe.

Uma empresa construtora arrazou o lindo palacete, construindo nos seus terrenos, um bairro economico, com dezenas de moradias de risco vulgar. Restam, apenas, como recordação, da estada ali de D. Manuel, uma rua com o seu nome, e outra, com o da princesa Victoria. Tudo quanto ali estava tem vindo, aos poucos, para Portugal. A sr.ª D. Amelia guarda ainda algumas coisas, que pertenceram ao rei, meras recordações da sua intimidade, sobre as quais paira um veu humedecido de saudade, que farão tambem, num futuro proximo, parte da Fundação da Casa de Bragança, instalada em Vila Viçosa. O velho palacio dos duques vai assim lentamente, reintegrando-se no seu ambiente. A-pesar de não ser rico, visto que as suas melhores peças, vieram para Lisboa, em 1640, quando da aclamação de D. João IV, tem, no entanto, muitas maravilhas dignas de museu. Hoje, porém, só o legado de D. Manuel interessa. A sua biblioteca, cêrca de um milhar de preciosidades, que o arruinaram—deixou cêrca de 10.000 contos de dividas—estão ainda, nos cofres do ministerio das Finanças. A Vila Viçosa chegou, apenas, um exemplar monumental duma historia e geografia do Egipto luxuosamente editado. Mas os moveis, os quadros, as faianças, já ali se encontram, dispostos, admiravelmente, no seu *clima* proprio, pelo dr. João de Figueiredo. A caravela em oiro, prata, e pedras preciosas, que os realistas lhe enviaram, quando do casamento, é, sem duvida, como recordação historica e valor material, uma das peças principais. Custou cento e cinquenta contos. Hoje, vale cêrca de mil. A princesa Victoria ficou com as joias de uso pessoal, que constituiam elementos decorativos da linda peça de ourivesaria: os aneis de casamento e um broche, cravejado de brilhantes.

Dois talheres de ouro, que pertenciam á caravela, bem como dois minusculos guardanapos de rendas de Peniche, a que os aneis serviam de argola, não vieram. Falta tambem uma ancora de esmeraldas, que servia de afogador. E' curioso que a caravela, quando foi para a Inglaterra, esteve varios dias, retida na Alfandega de Lisboa, tendo pago 4$500, como imposto *ad-valorem*. A deslumbrante peça, com os seus lampeões de ouro, rubis, safiras e esmeraldas, foi cuidadosamente embalada pela casa Maple.



**Era junto desta chaminé, que D. Carlos se costumava sentar no palacio de Vila Viçosa**

Todos os quadros de D. Carlos, que D. Manuel tinha, foram igualmente para Vila Viçosa. São muitos, entre outros o *Sobreiro Descascado, Gado á bebida, Varina*, e dezenas de marinhas e iates. Vêem-se tambem ali, entre outros, uma preciosa *Paixão de Cristo*, de Van der Weyden e uma *Virgem de Leite*, de Van der Goes.

A secretaria de D. Manuel, de fabrico inglês, com tampo de correr, movel elegante, que lhe foi oferecido, no casamento, está ainda fechada. Conterá quaisquer papeis ou documentos de interesse? Supomos que não.

Do palacio de Twickenham veio quasi todo o mobiliario. Uma mobilia de sala, com tapeçaria inglesa, de valor, uma cadeira, com estofo de Aubusson, que vale bem setenta contos; tremós, relogios, colunas, tudo acusando nitidamente o gosto delicado de D. Manuel. Um cofre precioso, da epoca medieval, decorado de lindos esmaltes azues; uma virgem gotica, em marfim; um triptico bizantino; outro cofre, em madeira e marfim do seculo XVII; estatuetas de faiança chinesa; armas entre as quais duas maravilhosas alabardas japonesas; boiões de Saxe, dezenas de jarrões orientais pratos do Rato e Talavera; faiança de Urbino e Gubio—são, porventura, as melhores peças a destacar do generoso legado de D. Manuel. Os *panneaux* de Jorge Colaço, bem como uma colecção de retratos dos reis, em azulejo, foram arrancados das paredes de Fullwell Park. Numa pequena vitrina, que está, na primeira sala, á direita, o visitante depara com um curioso *biscuit*, que reproduz a colocação da estatua de D. José, devidamente emmoldurado; medalhas, armas antigas, algumas com cabo de marfim lavrado, condecorações, que devem ter a sua historia, etc.

Todos estes objectos nos salões de Vila Viçosa, falam-nos do grande exilado, que tão profundamente soube amar a sua terra. Voltaram a integrar-se no patrimonio nacional. Se algumas delas foram para Inglaterra, na bagagem do rei, de resto ligeira, ou chegaram lá, por anuencia dos governos da Republica, sempre muito cuidadosos e estritos, a maior parte, é preciso dizê-lo claramente, foi adquirida pelo rei, nos mercados e nas almoedas de Londres, Paris, Roma, e até mesmo de Lisboa, por intermedio dos seus discretos agentes. D. Amelia, sabemo-lo, ficou contente que tivessem entrado em Vila Viçosa. A sua cabeça orgulhosa vergou ainda ha pouco, ferida dum profundo desgosto: o casamento da princesa Victoria. Era mais uma figura que abandonava o culto do rei. Ela sentiu-o, e, quando pela ultima vez a recebeu, limitou-se a estender-lhe a mão, sem acrescentar uma palavra ao seu gesto irrevogavel de despedida. Nesse dia, dizem os seus intimos, chorou pungentemente, como quando o rei morreu, sufocado com um edema na garganta. A dôr avivou-se a sangue: a sangue e a lagrimas. No entanto, o casamento era de prevêr. Ha um ano, que se falava do caso, nos salões de Singmaringen. Os proprios irmãos da princesa procuraram demovê-la. Resistiu a todas as pressões, a todas as solicitações. O conde Robert Douglas era um amigo dilecto, com quem ela brincara na infancia. Os seus castelos eram vizinhos. A cerimonia foi celebrada sem pompa. Robert Douglas, sueco, protestante, pai e avô, teve que se divorciar para receber como esposa Augusto Victoria.

Recordar-se-á ela ainda de D. Manuel, que recusou duas princesas inglesas, só porque nas suas veias corriam algumas gotas de sangue português?

Quem sabe! O rei amou-a. Rodeou-a de todo o carinho, calcando até, porventura, as exigencias que lhe faziam os partidarios. Viveu no seu deslumbramento. Desenhava-lhe os vestidos, o que a fazia dizer, nos salões aristocraticos de Londres, com um sorriso gracioso:

—*C'est Manuel!*

Tudo passa—até a recordação romantica dum rei apaixonado!

## A construção de pousadas

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais realizou-se esta tarde, sob a presidencia do sr. engenheiro Maças Fernandes, na presença dos concorrentes, o concurso publico da empreitada para a execução da pousada a construir no Algarve, em S. Braz de Alportel, cuja base de licitação era de 237.600$00.

Foram admitidos ao concurso cinco concorrentes: os srs. Eduardo Martins Seromenho e Rosa, com 225 contos; Antonio Gonçalves, com 232; Alvaro Antonio Guerreiro, com 219; Joaquim Brito de Sousa, com 218, e Antonio Contreiras, com 197 contos e 500.

Seguiu-se depois o concurso para a pousada no Alentejo, em Elvas, cuja base de licitação era de 222 contos. Dos quatro concorrentes, três foram excluidos por falta de documentação varia. O concorrente admitido, ainda que condicionalmente, foi o sr. Jorge dos Santos Paixão, com 207 contos e 375.

## O "Yankee Clipper,,

PORT WASHINGTON, 27—O grande avião norte-americano «Yankee Clipper» desceu nas Bermudas, ás 7 e 33, a-fim-de se reabastecer de combustivel, em consequencia de ter lutado desde que levantou dos Açores com fortes ventos.—(United Press).

## Comemorações centenarias

Partiu hoje, a bordo do *Quanza*, com destino á Beira, onde vai assistir ás comemorações centenarias e á visita do Chefe do Estado áquela cidade, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, presidente do Conselho de Administração da Companhia de Moçambique. A despedir-se do sr. conselheiro Azevedo Coutinho estiveram numerosas individualidades.

Na Madeira embarcará, com o mesmo destino, o administrador delegado da mesma companhia, sr. dr. Augusto Soares.

No *Quanza* seguiu igualmente o nosso antigo camarada sr. Herculano Nunes, director dos Serviços da Estatistica e Propaganda da Companhia de Moçambique, que tomará parte na direcção dos trabalhos que na Beira estão sendo montados para a realização das comemorações centenarias.

KELVI...?
E' útil...
Mais uma ponta do veu e...

A SEGUIR

**A sala de musica**

A ACÇÃO DOS «VIRIATOS»

# A recepção aos portugueses

## que se bateram em Espanha

### e a ideia de erguer um mausoleu

## à memoria dos mortos

Durante toda a guerra de Espanha, o «Diario de Lisboa», em artigos dos seus redactores que estiveram nas varias frentes, e do capitão Jorge Botelho Moniz, heroico comandante dos «Viriatos», prestou homenagem á bravura admiravel dos combatentes portugueses que voluntariamente foram arriscar a vida em terra estranha para defender a sua terra e a civilização. E foi a nossa noticia sôbre a chegada a Lisboa de diversos desses combatentes, muitos dos quais mutilados ou doentes, cheios de louvores e promovidos pelos seus serviços, que sugeriu ao antigo e brilhante jornalista dr. José de Arruela, apaixonado defensor das boas causas, um vibrante e comovente «Apêlo ao Governo Nacional e á Imprensa Nacionalista Portuguesa», publicado no nosso colega «A Voz», a-fim de se fazer um movimento de opinião destinado a premiar os legionarios sobrevivos e honrar a memoria dos mortos.

Quanto aos vivos, o dr. José de Arruela alvitrou que se recebessem triunfalmente os legionarios portugueses que se bateram em Espanha, garantindo-lhes o pão de cada dia. Quanto aos mortos, propunha que se erguesse um mausoleu em que repousem para sempre, com os nomes inscritos numa cruz tumular, os que se bateram gloriosamente em Espanha.

No seu recente e importante discurso, o sr. dr. Oliveira Salazar manifestou publicamente o reconhecimento oficial da Nação pelo sacrificio desses homens que «abandonaram a sua vida, interesses e comodos, foram combater pela Espanha, morreram pela Espanha», ao dizer: «Orgulha-me que tenham morrido bem, e todos—vivos e mortos—tenham escrito pela sua valentia mais uma pagina heroica da nossa e da alheia Historia».

Quanto ao «Diario de Lisboa», superfluo é dizer que a iniciativa do sr. dr. José de Arruela, como as palavras do chefe do Governo corresponde absolutamente aos sentimentos de admiração e de carinho que sempre manifestámos pelos heroicos «viriatos».

* * *

Quisemos ouvir, da bôca do sr. dr. José de Arruela, as principais razões que o levaram a publicar o seu apêlo. O antigo jornalista—a quem um grande desgosto abalou profundamente—animou-se logo que começámos a falar dum assunto que tanto o interessa e entusiasma:

—A guerra de Espanha fez-me sofrer profundamente, não só por mim e por Portugal, mas porque tenho duas filhas, e, desde a primeira hora, me convenci de que no país vizinho se estava travando, não uma simples luta politica, mas uma verdadeira guerra desencadeada pela barbaria bolchevista contra a civilização ocidental: contra a ordem, a religião, a familia.

Com um gesto de tristeza:

—Infelizmente, o meu estado fisico não me permitia enfileirar, arriscando a minha vida, ao lado dos que decidiram tomar, á custa de todos os sacrificios, a seu cargo a defesa dessa civilização. Restava-me rezar por eles, acompanhá-los em espirito, e servir, em todos os campos onde o pudesse fazer, o homem que, felizmente, já nesse tempo, dirigia os destinos de Portugal, e que tão inteligentemente defendeu os intresses nacionais na questão que em Espanha se debatia. E durante esses longos meses, ao ler as cronicas do «Diario de Lisboa» em que se evocavam o heroismo e a alegria com que os voluntarios portugueses marchavam para a luta—quantas vezes para a morte—passei muitas noites sem dormir, só a pensar neles, comovidamente, como se se tratasse de filhos meus. Jurei, então, a mim mesmo, fazer quanto estivesse na medida das minhas forças para que esse esforço admiravel recebesse do povo português a merecida consagração. Passaram, porém, os tempos, e eu, aguardando que alguma coisa se fizesse nesse sentido, para juntar ás outras a minha voz, decidi-me a tomar a iniciativa, sobretudo depois que Rodrigues Leal, esse grande nacionalista, ao embarcar para Angola, me disse: «—Se não tivesse que partir imediatamente para Africa, oferecia-me para o ajudar nessa campanha. Assim, só lhe posso pedir, comovidamente, que, por mim e por todos quantos sentem no peito a maior admiração por esses herois, tome a iniciativa dessa cruzada de justiça».

# Dinheiro para os pobres

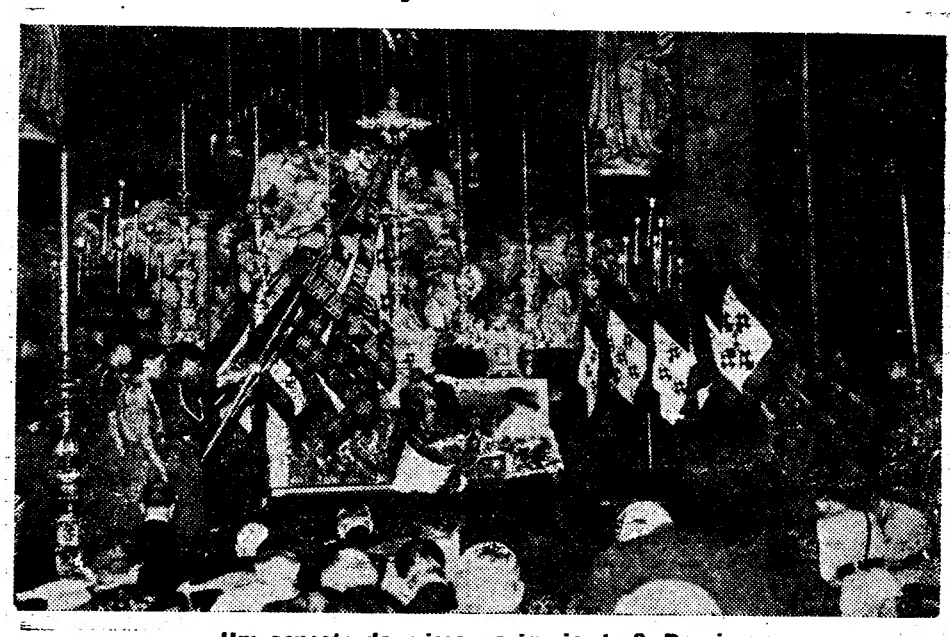
*Na embaixada do Brasil realizou-se esta tarde uma elegante reunião durante a qual a senhora de Araujo Jorge, embaixatriz do Brasil, fez entrega ao sr. coronel Lôbo da Costa, governador civil de Lisboa, do produto liquido do baile organizado a favor da Obra de Assistencia aos Leprosos, por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade e da qual fazia parte a embaixatriz do Brasil. Na presença de toda a comissão e do sr. dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil, a senhora embaixatriz entregou ao sr. coronel Lôbo da Costa a quantia de 18.300$00, produto liquido do referido baile. Ao agradecer, o sr. governador civil disse que 13.300$00 se destinavam á Obra de Assistencia aos Leprosos e os 5.000$00 restantes aos pobres protegidos pela esposa do Chefe do Estado. Saudando a comissão, disse que o exito obtido se devia em grande parte ao prestigio pessoal e á alma generosa da senhora de Araujo Jorge. No final foi servida uma taça de champagne.*

TREZE ANOS DEPOIS

# As comemorações do 28 de Maio

## começaram hoje

### com uma missa por alma dos mortos



Um aspecto da missa na igreja de S. Domingos

Começou hoje a cumprir-se o programa oficial das comemorações do XIII aniversario da Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926.

A primeira cerimonia foi uma missa na igreja de S. Domingos, por alma dos que caíram em defesa da ordem, durante a vigencia do Estado Novo. Foi oficiante o reverendo Manuel Vieira e a assistencia era numerosa.

O Chefe do Estado fez-se representar pelo chefe da sua Casa Militar, sr. general Amilcar Mota e, em nome do sr. presidente do Conselho e ministro da Guerra, estava o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais.

Representava o Governo o ministro da Educação Nacional, sr. dr. Carneiro Pacheco. Os ministros da Marinha e do Interior estavam representados pelos seus chefes de gabinete, respectivamente srs. capitão de fragata Americo Rodrigues Tomás e dr. Vieira Neves. Os restantes membros do Governo estavam representados pelos seus secretarios. O sr. major Monteiro do Amaral representava o sr. sub-secretario de Estado da Guerra.

Entre a assistencia viam-se ainda os srs. generais Eduardo Marques, Farinha Beirão, Peixoto e Cunha e Casimiro Teles; coronel Cameira, capitão Agostinho Lourenço, delegações da «Legião Portuguesa», Brigada Naval, «Mocidade Portuguesa», União Nacional, sindicatos nacionais com seus estandartes, etc.

# O Presidente do Conselho

## dará amanhã a «Ordem á Legião para o ano XIV»

Realiza-se amanhã uma parada da «Legião Portuguesa», que se concentrará ás 9 e 30, no Parque Eduardo VII, seguida de desfile até á praça do Comercio.

No Terreiro do Paço, realiza-se depois uma formatura geral, a-fim-de ouvir o discurso que o sr. presidente do Conselho fará, ditando a «Ordem á Legião para o ano XIV».

Depois do discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, a «Legião» desfilará em continencia perante a tribuna onde estarão os membros do governo, generais e outras entidades.

## Cem contos para os pobres

Pelo ministerio das Obras Publicas foi concedida á comissão executiva da União Nacional a verba de 100.000$00 para a distribuição de um bôdo aos pobres, em comemoração do XIII aniversario do «28 de Maio».

## Foi decretada uma amnistia para varios crimes e infracções

*Foi enviado para o «Diario do Governo», pela pasta da Justiça, um decreto concedendo amnistia aos seguintes crimes:*

Aos crimes e infracções a que corresponda pena de prisão correccional resultantes de actos praticados por autoridades no exercicio das suas funções, desde que estes gozem de garantia administrativa e ainda que tenha sido autorizado o respectivo julgamento;

ás infracções do disposto no art.º. 57.º do decreto de 22 de julho de 1905, e no art.º 8.º do decreto n.º 19.153, de 19 de janeiro de 1931;

ás infracções do disposto na ultima parte do art.º 7.º do decreto n.º 12.508, de 16 de outubro de 1926, com a redacção do decreto n.º 12.777, de 8 de dezembro do mesmo ano e art.º 6.º do decreto n.º 23.474, de 19 de janeiro de 1934;

ás infracções do disposto no quadro C da portaria n.º 6.813, de 28 de maio de 1930, relativamente aos produtos marcados com asteristico;

ás infracções ao disposto na rubrica «chocolate e cacau» da portaria de 18 de setembro de 1903, quando a percentagem de cacau não exceda 2 %.

A prisão correccional em que tenha sido convertido o imposto de justiça crime, é dado por expiado áqueles que estejam definitivamente condenados á data do decreto.

Serão postos em liberdade condicional os presos que estejam a expiar prisão correccional simples ou resultante de conversão de multa, se o tempo de condenação imposta ou a que lhes falta cumprir não exceder 90 dias. Os reclusos condenados definitivamente em prisão correccional simples ou resultante da conversão de multa cujo total exceda o limite atrás fixado serão postos em liberdade condicional logo que lhes faltem 90 dias para o integral cumprimento da pena.

Os condenados provisoria ou definitivamente em pena de prisão correccional, simples ou agravada com multa, que á data do decreto não cumprirem a pena por estarem voluntariamente homisiados ou desterrados do continente e ilhas podem requerer dentro de 60 dias, perante o respectivo tribunal, a conversão da prisão em multa correspondente. São excluídos destes beneficios os delinquentes de dificil correcção e aqueles relativamente aos quais se verifiquem algumas das agravantes: reincidencia, sucessão ou acumulação de crimes.

## 27 bois, num total de 6.499 quilos, são amanhã distribuidos aos pobres de Lisboa

No Matadouro Municipal efectuou-se ontem, após as horas de serviço, a matança de 27 bois, num peso total de 6.499 quilos, destinados aos pobres de Lisboa. O pessoal procedeu a essa tarefa, graciosamente, com grande dedicação.

Esta noite ficam no Matadouro 50 operarios, a retalhar a carne em pedaços de meio quilo e de 250 gramas. Na madrugada de amanhã será a carne entregue ás Juntas de Freguesia, as quais farão a respectiva distribuição aos pobres de Lisboa.

Todos os serviços da matança fôram dirigidos pelo sr. dr. Tiago Ferreira, director dos serviços de abastecimento da Camara Municipal de Lisboa.

# CARTAZ

## TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Sorte Grande»
S LUIZ — A's 21 e 45 — «La Bohème».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Lá vai Lisboa!»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».

## CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras
PAVILHÃO PORTUGUÊS—Ás 21.

# NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

**2471 .... 400.000$**

**2470** e **2472** Aprox. ao 1.º premio **2.200$**

**257 .... 30.000$**

**4248 .... 10.000$**

**2478 .... 7.000$**

### Premiados com 1.000$00

232 246 355 1908 1909 2493 3070
3159 3182 3259 3382 4788 6209 6383
6604 6713 7182 7226 7297 7572 7982
8207 8803 8947 9352

### Premiados com 2.000$00

886 1896 1973 1995 2538 5566 6391
7589 8977

### Premiados com 300$00

#### DEZENA

12 32 49 63 93 95

#### CENTENA

112 141 149 179 181 233 287 295 396
301 357 366 401 424 426 450 457 488
490 492 536 537 547 560 579 592 595
621 622 632 637 654 658 673 677 682
708 712 719 741 752 764 778 800 803
805 822 835 854 910 938

#### MIL

1014 1031 1039 1066 1089 1107
1121 1136 1151 1154 1167 1198 1210
1229 1284 1288 1307 1309 1337 1389
1397 1399 1405 1410 1437 1438 1448
1462 1481 1561 1574 1581 1595 1600
1666 1678 1704 1747 1752 1761 1776
1781 1813 1833 1857 1875 1897
1906 1910 1919 1921 1924 1931 1935
1936 1940 1970 1971 1979 1981

#### DOIS MIL

2012 2013 2015 2027 2050 2118 2132
2139 2151 2152 2193 2211 2247 2273
2290 2292 2300 2317 2330 2348 2354
2361 2391 2396 2417 2422 2425 2463
2489 2518 2534 2561 2567 2578 2611
2640 2644 2653 2657 2678 2681 2685
2688 2694 2721 2724 2748 2780 2786
2807 2815 2850 2871 2888 2895 2911
2912 2941 2946 2949 2969 2972 2975
2994 2996

#### TRES MIL

3007 3023 3037 3053 3057 3059 3071
3072 3079 3084 3093 3127 3158 3161
3165 3180 3184 3206 3267 3269 3291
3293 3315 3335 3344 3365 3367 3371
3373 3378 3406 3409 3432 3467 3477
3499 3512 3535 3540 3552 3573 3606
3608 3640 3643 3658 3663 3684 3691
3744 3760 3786 3807 3815 3876 3933
3979

#### QUATRO MIL

4040 4049 4081 4105 4114 4115 4127
4135 4175 4176 4184 4198 4209 4228
4244 4257 4269 4272 4313 4335 4384
4401 4412 4415 4424 4430 4439 4472
4506 4525 4536 4550 4561 4640 4649
4655 4669 4675 4679 4698 4729 4734
4785 4805 4823 4838 4850 4864 4871
4928 4952 4954 4970

#### CINCO MIL

5021 5043 5061 5065 5089 5100 5106
5129 5217 5233 5237 5243 5250 5296
5299 5322 5336 5339 5364 5367 5372
5392 5395 5406 5461 5475 5529 5580
5585 5605 5608 5630 5649 5652 5690
5698 5714 5726 5741 5742 5798 5855
5874 5878 5886 5901 5906 5923 5924
5978 5986 5988

#### SEIS MIL

6030 6038 6054 6120 6125 6128 6130
6132 6164 6187 6197 6200 6219 6254
6271 6308 6318 6319 6326 6336 6360
6392 6396 6433 6493 6494 6524 6559
6540 6547 6556 6570 6589 6613 6636
6664 6667 6682 6720 6721 6775 6776
6778 6806 6808 6810 6835 6850 6861
6891 6915 6923 6929 6940 6952 6953
6954 6957 6958 6990

#### SETE MIL

7002 7028 7050 7053 7074 7082 7087
7090 7106 7128 7140 7163 7170 7204
7238 7259 7262 7283 7278 7282 7288
7302 7311 7320 7363 7381 7386 7396
7402 7413 7416 7430 7447 7464 7467
7473 7494 7501 7532 7535 7568 7604
7619 7634 7658 7673 7676 7691 7723
7739 7764 7824 7829 7847 7862 7864
7900 7929 7936 7939 7958 7984 7986
7989 7992

#### OITO MIL

8037 8054 8060 8064 8073 8094 8097
8123 8137 8143 8146 8164 8174 8177
8233 8234 8246 8249 8300 8310 8320
8322 8338 8340 8355 8411 8439 8470
8478 8529 8532 8561 8591 8592 8627
8637 8687 8691 8695 8724 8779 8781
8784 8788 8829 8834 8850 8851 8874
8897 8914

#### NOVE MIL

9020 9031 9124 9139 9160 9167 9191
9203 9212 9218 9258 9260 9280 9304
9324 9328 9348 9353 9356 9359 9370
9376 9382 9391 9415 9423 9437 9441
9450 9463 9470

Os numeros **2401** a **2500** e **201** a **300** são premiados com **400$00**, por corresponderem, respectivamente, as centenas dos **primeiro e segundo** premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação sejam em **1** e **8** têm o premio de **200$00.**

**Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.**

INEXORAVELMENTE MARCANDO A HORA COM UMA PRECISÃO MATEMATICA

Fatos de Linho e Seda o que ha de melhor casaco e calça 150 escudos

Loja da America

Rua do Ouro, 208

Limpa metais

MARAVILHA

A ultima Maravilha em Limpa Metais

União Industrial de Graxas, L.da

Av. 24 de Julho, 16 Lisboa — Telef. 21348 | Rua Passos Manuel, 193 Porto Telef. 1870

CAMPIÃO & C.ª

LOTARIAS 400.000$00 Preços correntes

RUA DO AMPARO, 116—LISBOA

ARTE E BOM GOSTO

Amadores fotograficos: adquiram as suas peliculas Univex, Vegue, Melior, Veritas, Nure Prime, Fime Tex. Kodak, Ferrania, Emiga, etc. Revelação gratis e com bonus. Casa Nunes. Rua D. Pedro V. 63. Aberta aos domingos até ás 14 horas.

TRESPASSA-SE

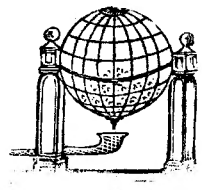
Magnificas e amplas instalações, com casa forte e duas portas e montra para a Rua Augusta, muito apropriadas a Agencia de turismo, seguros ou navegação, escritorio ou estabelecimento comercial. Trata-se Rua Augusta, 87.

O que significa a garantia de um, dois ou três anos para uma máquina decostura? Nada!

O *Serviço Singer* é a garantia efectiva prestada no domicilio

Sucursais e agentes em todas as localidades do mundo

DEPOSITO GERAL AVENIDA 24 DE JULHO, 42 LISBOA



Tu vendes...
Ele vende...
E nós podemos vender...

OS 3.000 CONTOS

da lotaria de Santo Antonio, em 9 de Junho

ESFERA DA SORTE—L. A. de Sousa—Rua do Arsenal, 66 Telefone 20740

Um calice de Brandy Borges e uma chavena de bom café... SÃO O COMPLEMENTO INDISPENSAVEL DE UMA BOA REFEIÇÃO

# ESTRANGEIRO

Pensão Beiramar
Estoril TELEF. 420
Esplendida situação
Serviço esmerado

## A RAINHA MARY

**melhorou consideravelmente**

LONDRES, 27. — Anuncia-se oficialmente que o estado da rainha Mary melhorou consideravelmente. *Malborough House* publicou o seguinte boletim mdico oficial: «O estado de saude de S. M. a rainha Mary melhorou de novo de maneira satisfatoria. Não se fará mais nenhuma declaração antes da proxima segunda-feira».—(Havas).

## Paderewski melhorou

NOVA YORK, 27.—O estado de saude do grande pianista Inacio Paderewski, que teve um ligeiro ataque cardiaco ontem, melhorou sensivelmente. Paderewski encontra-se nos seus aposentos dum grande hotel de Nova York.—(Havas).

## A viagem de Jorge VI

BANF, 27. — O comboio real chegou a esta cidade ás 2,30 (gmt.) Os soberanos permanecerão aqui dois dias para descansar.—(Havas).

Estoril
Cascais-Sintra
Gaiamares-Colares
Praia e Arredores
Fornecimento
3 VEZES
cada semana
MANTEIGARIA
CHARCUTERIE
Dava
Av. Duque d'Avila 38 Tel. 49764
LISBOA

DISPA-SE
e vista-se de novo na nossa casa se quere andar elegantemente vestido.
FATOS-CALÇAS
GABARDINES
feitos ou por medida, por menos
30 a 50 o/o
CASIMIRAS
para fatos, directamente ao publico e por preços baratissimos.
CALÇÕES para criança desde 7$50
CASA INGLESA
Em Lisboa:
Rua Santa Justa, 95, 1.º — (Esquina da Rua do Ouro), telefone 2 1758.
No Porto:
Rua Santa Catarina, 84 — (Esquina da Rua Passos Manuel), telefone 6645

CIGARROS INGLESES
PARK DRIVE
O maximo de qualidade
O minimo de preço
CARTEIRA de 10 — 2$50

Nova Pensão Madeirense
Rua da Gloria, n.º 22, 1. - Tel. 25859
Recebe comensais desde 220$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

# A guerra sino-niponica

**A actividade dos soldados chineses**

PEQUIM, 27. — Assinala-se a recrudescencia de actividade dos franco-atiradores chineses na China do Norte, onde atacam o caminho de ferro. Na linha de Pequim a Kalgan fizeram ir pelos ares em diversos sitios a via, assim como na linha de Tien-Tsin a Tsi-Nan, o que desorganiza o trafego de Tien-Tsin a Changai, recentemente reparada.

Irregulares chineses atacam, igualmente, as estações da linha de Tien-Tsin a Pequim, trocando tiros com o corpo de guardas japoneses. Os franco-atiradores efectuaram um «raid» contra as hulheiras de Men-Teu-Keu, 30 quilometros a Oeste de Pequim, de onde os desalojaram por meio de um bombardeamento aereo. Houve outro «raid» até Tong-Xeu, porto de Pequim e o rio Pe-Ho. A aviação japonesa desenvolve grande actividade. Ouvem-se de Pequim explosões e bombardeamentos diarios.—(Havas).

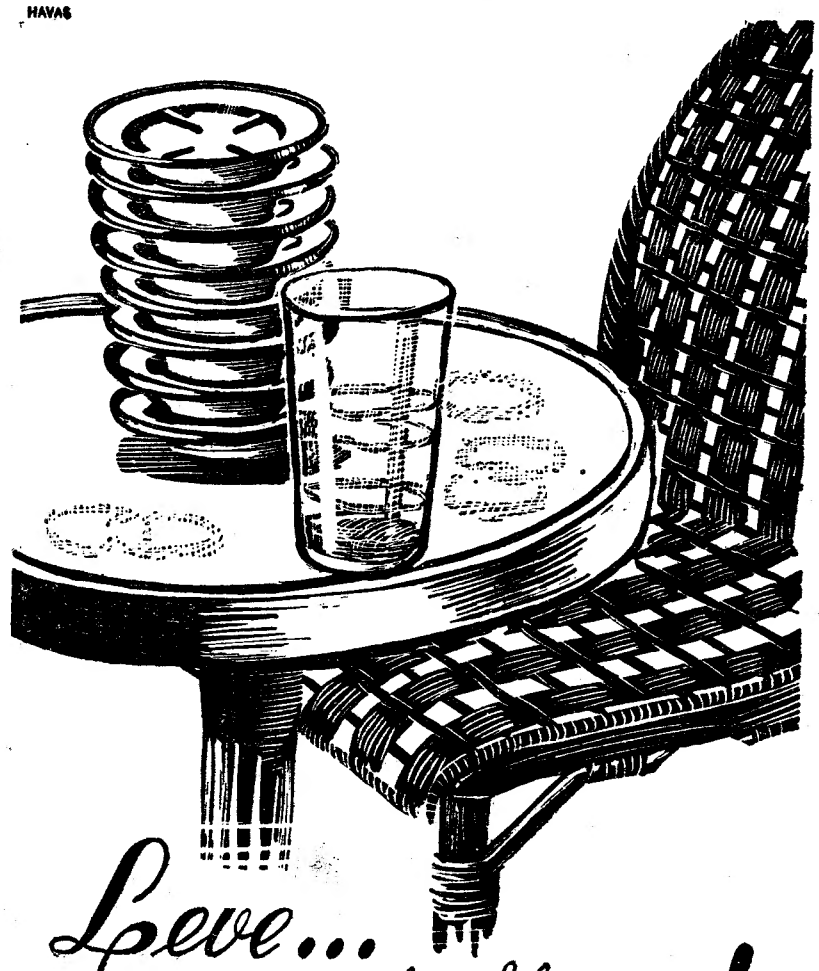
**Em vesperas duma grande batalha**

XUNG-KING, 27—«Tudo deixa prever que vai travar-se uma violenta batalha no sector do Hox-Nan setentrional» — declara a agencia chinesa «Central News», a qual precisa: «O inimigo prepara-se para atravessar o rio Yuan-Kiang para ultrapassar pelo Norte o lago Tang-Ting. Chegaram a esta região importantes reforços nipónicos. Por outro lado, na parte sul da provincia de Ho-Nan, as tropas japonesas sofreram um grande revês 60 quilometros a oeste de Sing-Yang. Entre os militares mortos figuram quatro oficiais superiores».—(Havas).

**Um protesto francês**

CHANGAI, 27—O vice-almirante Jean Decoux, comandante-chefe das forças navais francesas do Extremo Oriente, protestou energicamente junto das autoridades japonesas de Changai contra o apresamento do vapor «Aramis», no dia 24 do corrente, ao largo das costas chinesas.—(Havas).

HAVAS



Leve... escorrega!

A cerveja a copo é tão boa que V. Ex.ª, sem dar por isso, bebe 3, 4, 5, 6 ou mais copos. Que importa isso, uma vez que as conseqüências nunca serão desagradáveis! A sua leveza incomparável, devida à efervescência e actividade de todos os seus princípios vivos, permite que ela «escorregue» ràpidamente, sem fatigar os órgãos da digestão.

Estimula o organismo, faz funcionar melhor os rins e ajuda a eliminar o ácido úrico.

NO CAFÉ
exija a boa cerveja a copo fresca e viva!

## DESCARRILOU UM COMBOIO

**havendo varias vitimas**

JEFFERSON CITY, 27. — O comboio de mercadorias «Missouri-Pacifico» descarrilou. Vinte e três vagões caíram ao rio Missouri. A locomotiva, ao atravessar a ponte, voltou-se matando dois fogueiros. Ha feridos, ignorando-se, porém, o seu numero.

Mais tarde, a ponte cedeu ao peso da locomotiva e dos vagões restantes, despenhando-se no rio.

Noticias recebidas á ultima hora dizem que o numero de vitimas é maior do que aquele que ao principio se supôs. — (United Press).

## Julgamentos em Dantzig

BERLIM, 27—O «Danziger Vorposten» anuncia que se iniciou ontem um processo-monstro, ante o tribunal de Dantzig, contra 19 mulheres e 17 homens que são acusados de pertencer a uma sociedade de investigadores biblicos, que foi proibida na Alemanha em 1937.—(Havas).

## OS QUE MORREM

**General Snyders**

AMSTERDAM, 27. — O general Snyders, comandante chefe das tropas holandesas na Grande Guerra, faleceu com 87 anos.—(Havas).

Jardim Zoologico
O Bufete DEIXOU DE SER
FORNECIDO pela Confeitaria Aurea.

Repe, Limitada
DECORADORES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

LARBOM, L.DA
Entregue-nos a sua casa para decorar
Terá um projecto gratis
e um orçamento razoavel
R. Augusta, 240-1.º - Telef. 28811

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 (Rotunda)—Telef. 40529
Pensão de luxo com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, cozinha francesa e optimo serviço de restaurante na sala e no grande terraço. Servem-se copos d'agua para casamentos.

Pensão Monumental
Uma das melhores A mais central.
Preços muito convidativos
Rua da Gloria, 21 — Telef. P B. X. 29807

LONGINES
MARCA MUNDIAL

# Teixeira Gomes

## faz hoje 79 anos

*Faz anos no seu exilio voluntario. A esta hora, na janela do seu hotel, se os seus olhos alcançarem hão-de vêr a velha cidade dos corsarios, doirada de sol, sob um ceu vermelho de romã. 79 anos, hoje, intensos, vividos, cortando todas as latitudes da velha Europa, agora Roma, amanhã Amsterdão, no outro dia, uma feira*

*sevilhana, ou o claustro debruado de rosas, da cartuxa de Miraflores.*

*O escritor do «Agosto Azul», a-pesar dos seus setenta anos—os robles gretam-se na casca, mas permanecem com orgulho de pé—deve fazer a esta hora o roteiro inverso da sua existencia, prodigiosa da vida, de emoções, de aventuras, de caprichos do destino, filho familia que ia esbanjando, perdulariamente, uns restos do morgadio, trocando por uma inuteis moedas de ouro a beleza, a arte, o amor, de que a sua experiencia se enriqueceu.*

*Setenta e nove anos! Curvou um pouco a cerviz orgulhosa do diplomata; embaciou-se um tudo nada, a pupila do escritor, mas a mão ainda está rija e firme, sobre o papel, para escrever voluptuosamente. Para ele escrever—é viver! Aos amigos confessa: «quero meter um «ferrinho» nas almas candidas de certos figurões que, impacientes por me tripudiarem na cova, estão indignados com a minha obstinada, insolvente longevidade».*

*O «ferrinho» ironico é nem mais, nem menos, dois livros em que está trabalhando, activamente: «O Destino do justo», que pode ser uma biografia satirica, mas que Teixeira Gomes, diz ser um drama de caracter folosofico, e o 1.º volume da sua «Vida oficial», obra que deve começar na embaixada de Londres e terminar, no palacio de Belem, no dia em que embarcou, num carregueiro, para a Argelia donde não voltou. Curioso: levava o mesmo chapeu alto cinzento, que escandalizou a politica do tempo. Deve ser, decerto, no seu 79.º aniversario, a sua melhor recordação.*

*"pôrto" & soda apaga a mais desesperada sêde. É um agradável refrêsco.*


A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

# Bonnet expôs ao govêrno

## as negociações anglo-franco-russas

PARIS, 27.—Os ministros reuniram-se ás 10 horas, no Eliseu, sob a presidencia de Lebrun. No fim do Conselho, Carraut, ministro do Interior, entregou aos jornalistas o seguinte comunicado: «O Conselho consagrou-se, inteiramente, á exposição de conjunto sobre politica externa que foi feita por Bonnet».

A larga exposição sobre politica estrangeira que Bonnet fez no Conselho de ministros referiu-se, essencialmente, ás negociações anglo-franco-sovieticas e o ministro dos Estrangeiros pôs os seus colegas ao corrente das propostas comuns franco-britanicas que foram transmitidas a Moscovo para a conclusão do acôrdo triangular. Bonnet comunicou, igualmente, aos seus colegas as negociações em curso, nomeadamente com a Turquia e a Polonia, que decorrem de maneira satisfatoria.

Finalmente, o ministro passou em revista a situação internacional e examinou, em pormenor, os diversos problemas que se põem actualmente. A exposição de Bonnet foi aprovada por unanimidade.

Bonnet, ao expôr a politica externa, pôs os seus colegas ao corrente dos trabalhos da recente sessão do Conselho da S. D. N., principalmente quanto á discussão relativa ás ilhas Aaland e ás conversações que se travaram na comissão dos Três, relativamente á situação de Dantzig. Bonnet anunciou ao Conselho a proxima conclusão das negociações franco-turcas, tanto no que respeita ao problema do Sandjak, como á declaração que intervirá da parte dos governos francês e turco.—(Havas).

## A situação em Dantzig

### A acção da S. D. N. na resolução do problema de Dantzig

BERLIM, 27.—Respondendo ao jornal suiço «Bund», que sugerira que o Alto Comissario da S. D. N. em Dantzig preparasse um acôrdo entre a Polonia e a Cidade Livre, o «Dantziger Vorposten» exprime a sua desconfiança relativamente á S. D. N. Este jornal acusa Leister, antigo alto comissario, de ter «querido perturbar a politica internaa de Dantzig» e acrescenta: «A missão de pôr a Cidade Livre nas mãos do Reich é demasiado pesada para um diplomata genebrino. Berlim assumiu esta responsabilidade, o que é garantia suficiente para Dantzig — garantia mais importante do que a garantia inglesa».—(Havas).

## A sessão de Genebra

### Os assuntos tratados na reunião de hoje

GENEBRA, 27.—O Conselho da S. D. N. reuniu-se ás 11 e 30. A sessão foi dedicada ás respostas a dar aos pedidos da China. Está prevista outra sessão para as 18 horas para tratar das ilhas Aaland. Serão apresentadas duas moções: uma pedindo adiamento da sessão apresentado pelo delegado da U. R. S. S., outra constituida pelo relatorio de Bourquin, delegado da Belgica, dando a aquiescencia do Conselho á remilitarização das ilhas Aaland.

Por falta de unanimidade—que o regulamento requere—é natural que não sejam adoptados nem o pedido de adiamento russo nem o relatorio de Bourquin. Sendo assim, restará aos interessados encetar negociações directas, a não ser que a Finlandia se limite a obter apenas o censentimento dos Estados signatarios da convenção de 1931 para proceder a fortificação, desde já, das ilhas Aakland.—(Havas).

## Actividade militar

### O general Milch em Italia

ROMA, 27.—O general Milch, sub-secretario de Estado da Aeronautica no Reich, visitou Littoria e Sabaudia e depois, acompanhado pelo general Valle, sub-secretario de Estado da Aeronautica italiana, depôs uma corôa no monumento aos mortos fascistas. Milch partirá hoje de Roma em avião para a Alemanha.—(Havas).

## Noticias diversas

### Os incidentes na fronteira russo-manchu

VARSOVIA, 27—Informam de Moscou que Molotov protestou junto do embaixador japonês contra os incidentes ocorridos na fronteira da Mongolia.—(United Press).

### Trabalhadores italianos na Alemanha

ROMA, 27.—A partir de 3 de junho proximo os postos italianos de T. S. F. passam a transmitir todos os sabados um programa especial destinado aos trabalhadores italianos que se encontram a trabalhar, temporariamene, na Alemanha.—(United Press).

### A posição dos suiços

ZURICH, 27.—Motta, chefe do Departamento politico, discursando na Exposição de Zurich, declarou entre outras cousas: «Ouvimos com alegria as promessas de paz, de qualquer governo que nos venham. Pelo que nos diz respeito, conservamo-nos fieis á nobre e fecunda maxima da moralidade integral, mas nunca esquecemos a obrigação que nos assiste, se fôrmos atacados, pois a mais segura e a mais eficaz é a que se funda nas armas».

Acrescentou: «Os suiços são por excelencia democratas e orgulham-se disso. A democracia ou o governo pelo povo foi o germen das nossas origens».—(Havas).

### Ouro para a America

CHERBURG, 27.—Com destino ao Banco da Reserva Federal de Nova York embarcaram esta manhã em Cherburgo mais três toneladas de ouro que são enviadas pelos Bancos franceses e suiços.—(United Press).

## A's 17 horas

### O pacto anglo-franco-russo

**MOSCOVO, 27.—O embaixador da Grã-Bretanha e o encarregado de Negocios francês irão esta tarde, ás 16 horas, ao Comissario dos Negocios Estrangeiros entregar, conjuntamente, a Molotov o texto das propostas anglo-francesas para o acôrdo contra qualquer agressão.—(Havas).**


IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 27527


APÓS A GUERRA DE ESPANHA

# Pétain desmente

## que tencione abandonar o seu posto

S. JEAN DE LUZ, 27.—Como um jornal da manhã de Paris tivesse publicado a noticia de que Pétain tencionava abandonar o seu posto de embaixador em Espanha, o marechal informou que o boato é destituido de todo o fundamento.

Aludindo á sua missão em Espanha, Pétain declarou:

—Desempenho e desempenharei a minha missão, a-pesar-das dificuldades que surgem, tanto do lado da Espanha como da França. E' preciso resolver todas as questões da maneira mais favoravel aos interesses dos dois paises.

A proposito da noticia de que ia abandonar o seu posto, Pétain declarou:

«Opuz e oponho um desmentido formal aos boatos relativos á minha demissão. Os meus eventuais sucessores terão ainda de esperar. Só abandonarei o meu posto em Espanha quando a situação se tiver completamente esclarecido e quando o meu pais puder dispensar o meu concurso».

Estas declarações foram reproduzidas durante uma recepção organizada hoje pela Federação de Baiona dos Antigos Combatentes e das Vitimas da Guerra e pela Associação Nacional dos Antigos Combatentes. No final da festa foi oferecido um «vinho de honra» ao marechal Pétain que estava rodeado pelo general Auble, comandante da 36.ª divisão de infantaria, pelo general Vautier, chefe do estado maior do embaixador, e por numerosos oficiais.—(Havas).

### A desmobilização dos espanhois

ROMA, 27.—A «Tribuna», em correspondencia datada de Madrid, anuncía que o governo espanhol se preocupa com a preparação de medidas capazes de facilitar o restabelecimento do trabalho pelos soldados espanhois desmobilizados. Foi criada uma comissão em cada provincia para regulamentar a oferta e a procura do trabalho e a distribuição da mão de obra. Calcula-se, com efeito, que dentro de dias estarão desmobilizados mais de 200 mil soldados. Pensa-se que a maior parte poderá ser empregada como mão de obra agricola.—(Havas).

### O regresso ao Reich dos legionarios alemães

BERLIM, 27.—O «National Zeitung» de Essen anuncia que os legionarios alemães que combateram em Espanha serão recebidos em Hamburgo no dia 31 do corrente pelo marechal Goering, que se fará acompanhar pelo almirante Raeder, general Keitel e general von Brauchitsch. Depois do desembarque, os legionarios alemães serão passados em revista por Goering, que fará uma alocução e entregará condecorações a 35 combatentes. O major general von Richthofen, comandante do corpo de legionarios alemães, responderá a Goering. A seguir á recepção de Hamburgo, os legionarios alemães partirão em comboios especiais para o acampamento de Doeberitz, nos arredores de Berlim.—(Havas).

### A classe de 1931

BURGOS, 27.—Vai proceder-se á desmobilização da classe de 1931.—(Havas).

### Goering irá ao encontro dos navios com os legionarios

*BERLIM, 27.—Foi publicado um comunicado oficial anunciando que Goering irá num iate no dia 31 do corrente ao encontro dos navios que conduzem os legionarios alemães que combateram em Espanha.—(Havas).*


Arcadia

Hoje: Novos numeros de variedades—20 ARTISTAS INTERNACIONAIS. Grande êxito da ORQUESTRA PORTUGAL e seu Pedrinho.

Riley Institute
Linguas vivas
Comercio
R. do Salitre, 82 — LISBOA

Supersom
Ouçam! Examinem e Confrontem
O melhor receptor de T. S. F.
Rua da Conceição, 35, 1.º

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

KELVI...?
E' útil...
Mais uma ponta do veu e...

HISTORIA DOS NOSSOS DIAS

# Os acontecimentos politicos que precederam

## o movimento de 28 de Maio

## *evocados através das paginas do «Diario de Lisboa»*

No dia 24 de maio de 1926, o «Diario de Lisboa» publicava, em «Ultimas Noticias», a seguinte local:

«Correu esta tarde, com grande insistencia, que, no Porto, houvera um pronunciamento militar. Um telefonema das 17 horas informou-nos de que essa noticia. não tinha qualquer fundamento, e de que estava voando sobre a cidade um «Vickers» pilotado pelo major Sarmento de Beires».

### 25 de maio

No dia seguinte, diziamos:

«Hoje, durante o dia, o assunto de todas as conversas têm sido as noticias publicadas por alguns jornais, sobre a concentração de tropas da 4.ª Divisão, de Evora, em Vendas Novas, a ida para Almada de 300 praças da Guarda Republicana e a transferencia de alguns contingentes de infantaria 21 e 22 para a Quinta Divisão do Exercito».

Procurámos o ministro da Guerra, sr. tenente-coronel José de Mascarenhas, cujo secretario, sr. capitão Raul Ferrão, nos comunicou:

«— O sr. ministro manda dizer que pode desmentir absolutamente que haja qualquer concentração de tropas».

A entrevista concluía assim:

«— Diz-se que o sr. Antonio Maria da Silva chegou a propôr ao sr. ministro da Guerra a extinção da 4.ª Divisão?

— Essa noticia dá vontade de rir! Como podia o sr. ministro da Guerra extinguir uma Divisão que faz parte da reorganização do exercito?

— E a transferencia de oficiais?

— Isso são coisas que correm pelas Divisões. Mas transferencias de oficiais e sargentos é uma coisa que se faz ha muitos anos, quasi diariamente.

— Fala-se muito numa conferencia que o sr. Antonio Maria da Silva teve com os srs. ministros da Guerra e da Marinha?

— O que se tratou nessa conferencia foi tão importante que podia ser tratado á mesa de qualquer café! A vinda do sr. ministro da Marinha aqui, liga-se com a questão dos passaportes. Como se deturpa tudo!...

— De forma que...

— Não ha qualquer concentração de tropas nos arredores de Lisboa. Garanto-o sob minha palavra de honra! De resto, os srs. jornalistas, se tiverem duvidas sobre o que lhes afirmo, metam-se num automovel e vejam se são capazes de descobrir qualquer concentração de tropas...

Entretanto, resistindo a todos os desmentidos, os boatos continuam...».

Nesse mesmo dia o sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, mandou para a Imprensa uma nota oficiosa sobre o «gachis» parlamentar, afirmando haver um conflito suscitado na Camara dos Deputados e que, portanto, só a ela dizia respeito.

Na Camara dos Deputados, como não estivesse presente nenhum ministro, a sessão foi encerrada, depois desta frase do «leader» da Esquerda Democratica, sr. dr. José Domingues dos Santos:

— E' um governo que não tem a coragem de aparecer no Parlamento, nem de ir a Belem pedir a demissão! Um governo assim está sendo um estôrvo para a vida da Nação!

### 26 de maio

Acêrca da nota oficiosa da Presidencia da Republica, o «Diario de Lisboa» ouviu uma pessoa que privava com o presidente dr. Bernardino Machado, e que declarou:

«— As circunstancias que atravessamos obrigaram a Presidencia a publicá-la. Mas não foi, evidentemente, para contraditar ninguem. Havendo quem instasse pela imediata interferencia do Chefe do Estado no conflito parlamentar, ele explicou lealmente o seu procedimento, pelo qual é responsavel. Na sua opinião tratava-se, antes de tudo, como ele disse, de um caso de ordem interna da Camara dos Deputados, que tem o seu presidente empenhado em solucioná-lo.

— A referencia ao Senado...

— A referencia ao Senado parece que não foi geralmente compreendida. O sr. Presidente da Republica disse, não que o Senado devia intervir no conflito travado entre os deputados da Nação, o que não podia, é claro, estar na sua mente, mas que sobre a legalidade ou ilegalidade do acto administrativo ministerial que o originara, ainda se não havia pronunciado a segunda Camara, como é do seu direito, no nosso regime bi-camarario, sendo ela, para mais, tambem de origem popular. Isto não significava qualquer sugestão, mas a respeitosa espectativa de quem — pois não é assim? — deve igualmente considerar os dois ramos legislativos.

— Viu a nota oficiosa da Esquerda Democratica, hoje publicada nos jornais da manhã?

— Vi. Sobre isso não tenho duvida em dizer o seguinte: o sr. Presidente da Republica não fez propriamente consultas politicas. Tendo falado com alguns dos «leaders» dos partidos, não julgou necessario conversar nem com os do Partido Republicano Português, por os saber identificados com a opinião do governo, nem com os da Esquerda Democratica, porque tivera ultimamente mesmo ocasião de ouvir todo o seu Directorio.

E o nosso entrevistado acrescentou:

— Como todos sabem, o sr. Presidente da Republica é incapaz de faltar ás deferencias devidas seja a quem fôr...».

Não houve sessão nos Deputados, mas realizou-se a do Senado, com a assistencia do sr. Antonio Maria da Silva, chefe do governo, que fazia anos.

O esquerdista sr. Medeiros Franco atacou o governo, a proposito da questão dos tabacos, dizendo que ele já devia ter pedido a demissão ha muito tempo e que, continuando no poder, se tornava um elemento pernicioso para a vida da Nação. E acrescentou:

— O governo, afirma o orador, abandonou o campo legal para se lançar abertamente na ditadura. As medidas tomadas pelo sr. Antonio Maria da Silva em materia de tabacos representam uma usurpação de poderes que pertencem legitimamente ao legislativo. O governo faltou abertamente ao respeito que deve ao Parlamento da Republica!

Isto provocou protestos da maioria democratica — e o sr. presidente lançou mão da campainha.

O sr. Augusto Monteiro defendeu os actos do governo e mandou para a mesa uma moção de confiança, depois de dizer:

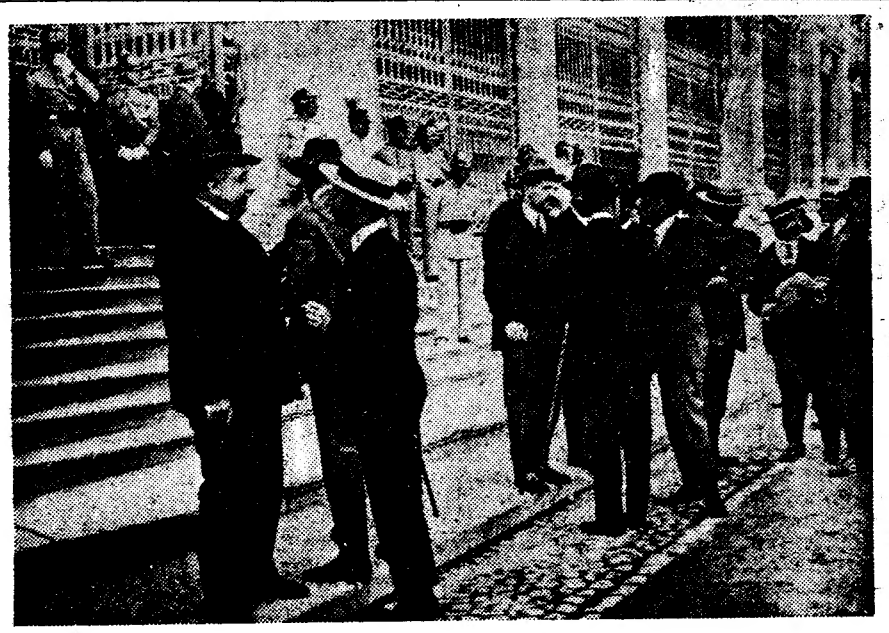
— Se o Parlamento, durante um periodo de três meses, não teve tempo de se pôr ao corrente do problema dos tabacos, dando-lhe a solução que mais convivesse aos interesses nacionais, esse Parlamento não tem o direito de existir, porque demonstrou que era incompetente para governar a nação!

O sr. dr. Julio Dantas afirmou entender que aquela Camara não se podia pronunciar sobre o assunto, em quanto a outra o não fizesse. O orador ponderou que os termos da nota oficiosa saída da Presidencia da Republica de modo algum poderiam levar o Senado a seguir um caminho inconstitucional. Considerou o governo em ditadura e terminou por negar o voto do Partido Nacionalista á moção apresentada pelo sr. Augusto Monteiro.

A moção foi admitida por 31 votos contra 16.

O sr. Vasco Marques, em nome da União Liberal Republicana, disse:

— O governo para nós não existe; o governo para nós morreu.



**Deputados e jornalistas comentando os acontecimentos á porta do palacio de S. Bento**

### 27 de maio

O sr. dr. Lopes de Oliveira, presidente do Directorio do Partido Republicano Radical, concedeu-nos uma entrevista, na qual declarou:

— Não compreende esta gente que, dando um espectaculo sem precedentes (para forçar o governo a abdicar ou a arrastar miseravelmente uma vida inconstitucional, impedindo as Camaras de deliberar), suspendem as funções legislativas, suprimem de facto o Parlamento (tanto como se o ministerio, por um golpe de Estado, o estrangulasse), abrem caminho, não a uma revolução (que não tem sombra de autoridade moral para recorrer a ela) mas sim para um pronunciamento militar para o qual só bastam bravura e decisão?

— Não será pessimismo exagerado?

— Os factos o dirão. Esse pronunciamento ha de varrer juntamente executivo e legislativo, abolindo as ditaduras de portarias e de sarrafo e substituindo-as por uma ditadura de espadas. Na altura a que chegámos basta que um general aceite, enfim, o comando de todas as casernas para que se atropelem pelo alçapão do tablado todos os figurantes das comedias de S. Bento e do Terreiro do Paço. Bem desvairadamente vão correndo autores e cumplices do descalabro material e moral que nos degrada.

### 28 de maio

Titulos da nossa primeira pagina: «O movimento militar. A divisão de Braga, que a noite passada se revoltou, vai ser atacada por tropas do Porto e de Viana». Em editorial, escrevemos:

«Como é sabido já em todo o pais, rebentou ontem, em Braga, um movimento revolucionario.

A incerteza e a confusão natural das noticias. fizeram crêr que o movimento tinha extensão. Que não era só a 8.ª divisão de Braga que estava revoltada, mas as de Tomar, Vila Real e, nomeadamente, a de Evora.

Não é certo.

A' hora a que escrevemos estas linhas—2 da tarde—sabe-se que o movimento está circumscrito á divisão de Braga, que foi revoltada pelo general sr. Gomes da Costa.

O que poderia ter sido o movimento militar ou virá a ser — segundo algumas pessoas podem acreditar — é assunto que, por partir de hipoteses ou de previsões falhadas, não pode ser objecto de noticiario seguro.

Quais os fins do movimento?

Dão-no a entender as proclamações e manifestos publicados. Depurar a administração publica e encaminhar a vida nacional num sentido mais nacional.

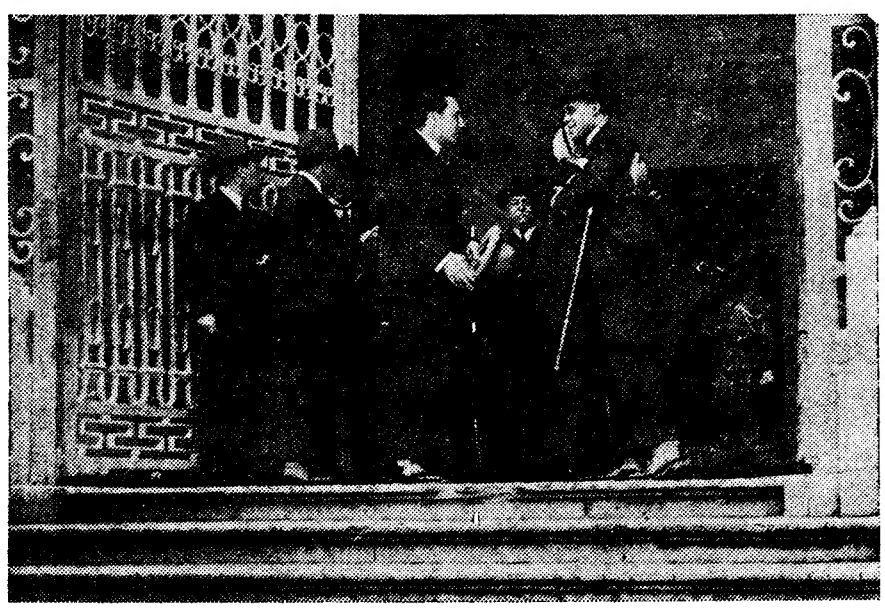
O governo, na sua função, garantindo que o movimento não teve repercussão, tomou as suas medidas.

Estão avançando sobre Braga tropas de Valença e tropas do Porto. Devem estar a chegar a contacto com as forças da divisão, agora sob o comando do general sr. Gomes da Costa.

Que irá passar-se?

O país pode vêr com descontentamento o desentendimento constante

*(Vêr continuação na pagina seguinte)*



**A' porta do palacio de S. Bento, o presidente do Senado, coronel Correia Barreto, abraçando um deputado, depois da dissolução do Parlamento**

HISTORIA DOS NOSSOS DIAS

# A revolução de 28 de Maio

## *evocada através das paginas do «Diario de Lisboa»*

*(Vêr continuação na pagina seguinte)*

entre politicos. Vê, certamente, com tristeza, que os homens publicos não se entendem para levar a efeito uma obra directa de administração.

Mas as revoluções não lhe agradam. E a perspectiva de vêr correr sangue de homens da mesma patria, apavora-o, não por cobardia moral, mas, principalmente, pela convicção da inutilidade de esforços isolados, cavando mais fundo as dissenções entre portugueses.

O governo declarou-nos que não decretaria nenhumas medidas excepcionais, para Lisboa, pelo menos, e que a vida normal da cidade não se alterará.

São estes os votos da população».

A nossa reportagem de Lisboa dizia:

«O conselho de ministros reuniu ás 13 horas, no Governo Civil, onde se conservaram desde madrugada o sr. Antonio Maria da Silva e o sr. dr. Barbosa Viana, além do sr. ministro da Guerra, coronel Mascarenhas, e outras individualidades afectas ao governo.

Do conselho de ministros deve sair nota oficiosa, que publicaremos noutro lugar.

O chefe do governo, com quem nos avistámos ás 13 horas, mostra-se sereno, e declarou que o movimento será asfixiado em breves horas, não tendo no país repercussão alguma.

Nota oficiosa do Conselho de ministros:

*«O Conselho de ministros, apreciando a situação, verificou que dispõe de todos os elementos para manter a ordem.*

*O general José Perez, com destacamentos mixtos organizados em Viana do Castelo por forças fieis e dois destacamentos mixtos idos do Porto, e sob as suas ordens, prepara-se para atacar os revoltosos de Braga.*

*Aviões enviados em reconhecimento sobre Mafra, Caldas, Leiria e Santarem não observaram qualquer movimento de tropas.*

*As ligações telefonicas e telegraficas funcionam regularmente.*

*Sossêgo em todo o país, excepto em Braga».*

Carta entregue ao sr. presidente da Republica:

**«Lx.ª, 27-5-926**

**Ex.mo Sr. Presidente da Republica**

**Os oficiais representando a grande maioria do Exercito encarregam-me de comunicar a V. Ex.ª o seu veemente desejo de que a actual crise politica seja resolvida, nomeando V. Ex.ª um governo de caracter extra-partidario constituido por republicanos que mereçam a confiança do país. O Exercito, fazendo este pedido, está certo de que interpreta o sentir da nação.**

**Subscrevo-me de V. Ex.ª Ven.—Comandante José Mendes Cabeçadas Junior».**

Informações das 15 horas:

«O «Diario de Lisboa» informa, á hora a que escrevemos, que o sossego é completo, com excepção de Braga, tendo-se, no entanto, verificado acontecimentos isolados de insubordinação em Faro, (infantaria 33 de Lagos); nas Caldas da Rainha, (infantaria 7 de Leiria; e em Vila Real, (infantaria 13), onde foi atacada a estação telegrafica.

A estas informações não podemos acrescentar «exactamente» quaisquer pormenores, porque só damos noticias que nos cheguem de fonte oficial ou segura. Estes acontecimentos não tiveram consequencias, e, segundo declaração oficial, não alteraram o sossego e o aspecto das cidades.

Chega-nos a informação—que de certo modo briga com a nota oficiosa que noutro lugar publicamos, o que nos leva a pô-la em duvida—de que estão cortadas as ligações com todo o país, funcionando apenas as linhas telegraficas da C. P.

Suspeita-se de que as linhas fôram ontem cortadas em Vila Franca».

Titulo da ultima pagina:

«O Chefe do Estado chamou ao Palacio de Belem os «leaders» parlamentares, com quem esteve conferenciando».

Reportagem parlamentar:

«O Parlamento hoje, á hora de se iniciarem os trabalhos, tinha um ar triste, cansado, de desolação.

O primeiro orador a usar da palavra é o sr. Leite de Magalhães, que trata de pautas.

Logo o sr. Carlos de Vasconcelos, vibrantemente, exclama:

—«Os acontecimentos desta noite, cuja origem e finalidade ainda desconhecemos, provocaram, da parte do Governo, abusos verdadeiramente inqualificaveis e contra os quais a esquerda democratica quere protestar.

Contra o jornal «O Mundo» fez-se sentir mais uma vez a ditadura afrontosa do sr. Antonio Maria da Silva.

A Esquerda Democratica não está imiscuida em movimentos que não sabe para onde vão. Porque se abriu um precedente agressivo contra o mais velho jornal republicano?

Acusam os revolucionarios de quererem derrubar a Republica. E que havemos nós, então, de dizer do Governo?

Em nome da E. D. lavro o meu mais caloroso protesto contra a atitude de um governo que se obstina em estar fora da lei».

Começam chegando, ás 4 horas, os «leaders» de Belem. Primeiro, o sr. Vitorino Guimarães, que vem manifestamente apreensivo. Depois, o sr. dr. Ginestal Machado, radiante, cumprimentador, satisfeitissimo.

O sr. Vitorino Guimarães, rodeado por muitos dos seus correligionarios nos Passos Perdidos, vai explicando o que se passou em Belem.

Conta que no palacio presidencial ficaram em conferencia com o Chefe do Estado os srs. Alvaro de Castro e Cunha Leal.

Correm os mais desencontrados boatos.

A Policia exerceu uma rigorosa vigilancia sobre as pessoas que entravam na Camara dos Deputados para assistir á sessão, sendo grande a quantidade de armas de fogo—revolveres e pistolas—que se juntaram no bengaleiro, para guardar, visto não ser permitida a entrada de quem se apresentasse armado.

Fala o sr. Francisco Cruz, falam outros deputados.

O sr. Cunha Leal, são cinco em ponto, chega á Camara e fala com os seus correligionarios, que o rodeiam imediatamente.

O Congresso vai reunir-se.

São 5 e meia. Preside o sr. Correia Barreto. Continua a afirmar-se que o Governo comparecerá em S. Bento.

As emendas feitas pelo Senado á proposta de lei referente ao julgamento dos implicados no caso do Angola e Metropole foram rejeitadas por 68 votos contra 45, tendo a minoria esquerdista abandonado a sala, antes da votação».

Da noticia da ida dos «leaders» parlamentares a Belem:

«Chegámos ao Palacio da Presidencia, pelas quinze horas. Grande animação nas salas de espera.

O sr. Teixeira Gomes—formosa tela de Columbano—mantem o seu sorriso fino, ironico. Estão presentes os srs. Correia Barreto, presidente do Senado, e Rodrigues Gaspar, presidente da Camara dos Deputados.

Os srs. Herculano Galhardo e Vitorino Guimarães, «leaders» democraticos, apresentam o ar despreocupado, risonho, de pessoas que não temem os acontecimentos.

Os outros «leaders»—srs. Cunha Leal e Vasco Marques, da União Liberal Republicana; dr. Julio Dantas e Pedro Pita, dos Nacionalistas; dr. José Domingos dos Santos e dr. Medeiros Franco, da Esquerda Democratica; dr. Ramada Curto, socialista, e dr. Moura Pinto, independentes — passeiam de um lado para o outro, ou conversam animadamente, sentados.

O sr. Antonio Maria da Silva, que almoçou em Belem, conserva o seu optimismo sobre a situação.

Noticias da ultima hora:

Vai reunir-se o conselho de ministros, no Governo Civil. Da provincia não ha noticias que alterem a situação. Em Lisboa o sossego é absoluto, sendo infundados os boatos relativos á 1.ª divisão.

O governo declarou: «Dominaremos a situação em Braga, pois no resto do país não oferecem gravidade os casos isolados sucedidos».

Assistiu tambem ao Conselho de ministros o sr. coronel Patacho, da Inspecção Geral das Policias.

Consta-nos, á ultima hora, que a concentração das forças revoltosas do sul se faz em Estremoz, sob o comando do general Carmona. As do norte concentrar-se-ão em Braga, ás ordens do general Gomes da Costa.

A's 18 e 30, informa-nos telefonicamente o nosso enviado especial de que em Mafra se deram acontecimentos que se prendem com o movimento militar.

Foi superiormente ordenado que todos os estabelecimentos da cidade fechem á meia noite.

### 29 de maio

Titulo da primeira pagina:

«O movimento militar continua alastrando por toda a provincia, estando o Governo convencido de que o domina».

Prosa, a abrir o noticiario:

«A situação... Como os acontecimentos militares se passam no Norte, e no Sul, onde tiveram repercussão, e como os telegramas, todos eles, estão sujeitos a censura, havendo linhas que funcionam exclusivamente para o Governo—as informações são imprecisas, não podendo garantir-se a veracidade dos boatos e obter-se confirmação de noticias importantes, com todo o aspecto de verdadeiras, e que circulam, mesmo sem correcção da parte oficial.

Ontem, até á 1 da tarde, guiando-nos pelo que o Governo informava, o movimento estava circunscrito á guarnição de Braga.

Pouco depois, oficialmente, sabiamos, e informavamos, o que se passou no Sul. O ambiente em Mafra—o Governo não o encobre—é favoravel á revolta, embora as tropas se mantenham em correcta atitude.

Partindo do principio de que a censura não nos atingirá, porque só escrevemos o que corresponde a factos confirmados, dando as noticias verosimeis, mas sem confirmação, sob reserva—informamos noutras paginas o que nos chega, não por boatos mas por nossos delegados, enviados especiais, redactores e informadores.

De uma maneira geral a situação não se esclareceu, não sendo animadoras para o Governo, e para os que, a margem partidaria, o defendem, as noticias de Vila Real, de Penafiel e de parte do Sul e de Coimbra, mas sendo-lhe favoraveis noticias de Santarem, e do cêrco de Braga.

Sob o ponto de vista politico, o Governo «só está no poder porque está de pé o movimento militar». Isto dizem os entendidos. Tambem informamos noutra pagina o que sabemos a este respeito, sem ser de «ouvir dizer».

E' inutil acentuar que este movimento, sem um tiro até agora, e oxalá não seja disparado um só, é o mais

*(Vêr continuação na pagina seguinte)*

MISERICÓRDIA DE LISBOA

Extracções Semanais

1.º PREMIO . . 400.000$00

Extracção de Santo António

A 9 de Junho

1.º PREMIO . 3.000.000$00

Os lucros revertem a favor do Estado, Misericórdia, Hospitais Civis, Casa Pia de Lisboa, Direcção Geral de Assistência e Serviços Jurisdicionais de Menores

## HISTORIA DOS NOSSOS DIAS

# A primeira entrevista concedida por Gomes da Costa

## foi para o Diario de Lisbôa

### e expunha, em resumo, o programa do movimento

(Continuação da pagina anterior)

grave, sob o ponto de vista militar, que se tem dado no país, de 1910 para cá».

Norberto Lopes telefonou de Braga a primeira reportagem do movimento e a seguinte entrevista com o seu chefe, que foi publicada com o seguinte titulo:

«Não tenho interesse em fazer guerra contra irmãos!—declarou ao enviado especial do «Diario de Lisboa» o general Gomes da Costa, momentos antes da divisão militar de Braga ir ao encontro das tropas fieis ao Governo»:

«Começamos por interrogar:

— Qual o caracter do movimento?

O general Gomes da Costa responde:

— Exclusivamente militar. Não tem nenhuma côr politica. Nem conservador, nem radical. Pode chamar-lhe de ressurgimento nacional.

— Os fins da revolta?

— Levar o Exercito a intervir na politica, com o fim de moralizar a nossa administração publica.

— O que pensam fazer, se ficarem senhores da situação?

— Constituir um governo militar, composto pelas pessoas que dirigiram o movimento, para que as suas intenções não sejam atraiçoadas. Sucede, frequentemente, em Portugal, os politicos aproveitarem-se, em seu beneficio, de movimentos militares, cujas intenções eram diferentes daquelas que os seus organizadores tinham em vista. Sacrificio inutil, que nós não aceitamos, de forma alguma.

— Quais são as pessoas indicadas para o governo?

— O comandante Mendes Cabeçadas, um oficial superior cujo nome ainda lhe não posso dizer e eu. Constituiremos, assim, um triunvirato, apoiado pela Marinha e pelo Exercito, e rodeado dum Conselho Tecnico, que será escolhido entre as pessoas que ofereçam maiores garantias de competencia e honestidade. Estamos absolutamente dispostos a manter a tranquilidade e o respeito pela lei, para que as pessoas competentes possam trabalhar, dando á vida nacional um impulso para a frente. Terminada esta atmosfera, e logo que as coisas estejam bem encaminhadas, entregaremos o governo a homens que saibam governar.

— Que medidas pensam tomar, de momento?

— A dissolução imediata do Parlamento, que vem exercendo uma acção desmoralizadora sobre os nossos costumes politicos. Eu bem sei que ha homens honestos e competentes entre os membros do Parlamento. Mas a maioria é de incompetentes e a obra de descredito que estão realizando é nefasta para o país e para as instituições republicanas.

— Acredita que algumas pessoas retiradas da vida publica e que constituem ainda uma esperança lhe prestem a sua colaboração?

— E porque não hei-de acreditar? Não é um serviço pessoal que peço para mim. Eu não represento nada. Sou apenas o instrumento da fatalidade que veio ajudar a eclosão do movimento.

— Quais são as reformas de administração que têm em vista?

— Em primeiro lugar, pôr de parte todas as leis feitas com objectivos particulares, que defendam apenas os interesses dalguns individuos, contrariando o interesse geral da Nação. São leis atentatorias da moral, que é absolutamente indispensavel revogar. Em seguida, pôr cobro a todos os escandalos administrativos que se vinham registando ha alguns anos a esta parte e cujos responsaveis ficaram impunes.

— O caso do Banco Angola e Metropole?

— Apressar o julgamento. Condenar os criminosos e pôr em liberdade aqueles que demonstrarem a sua inocencia.

O sr. João Tamagnini Barbosa entrando para o Parlamento na sua ultima sessão após o «28 de Maio»

Uma pregunta de gravidade:

— A Presidencia da Republica?

— E' um ponto delicado que é necessario resolver. O Bernardino Machado, pela atitude que tomou nos ultimos tempos, vê-se que perdeu muitas daquelas qualidades brilhantes que fizeram dele, durante muitos anos, uma figura moral digna do nosso respeito. Devo dizer-lhe que tenho uma grande consideração por ele, mas entendo que nesta hora já deve ter compreendido que é tempo de pedir a reforma.

— E para o substituir?

— Escolheremos uma pessoa com as qualidades necessarias para desempenhar esse alto cargo.

— Quem?

— Não sei. Mas temos ainda alguns homens entre os quais se póde escolher.

— Quanto á nossa representação diplomatica no estrangeiro?

— Serão mantidos os representantes que queiram colaborar connosco, aqueles que aceitarem as indicações do governo que se constituir.

— E que destino reservam aos politicos?

— Os politicos continuarão a sua vida particular, com mais segurança e maior garantia de respeito do que tem sucedido até hoje. Esperamos que tenham tempo de se regenerar. E' claro que, quando falamos em politicos já atribuimos á palavra o sentido pejorativo. São os maus politicos, porque os bons, esses podem continuar a colaborar na governação publica.

— O que vai passar-se agora, sr. general?

— Se fôsse na guerra, eu saberia responder-lhe. Mas num caso de revolta interna, nunca se sabe o que se vai passar.

— Parece-lhe inevitavel um encontro de tropas?

— Não posso responder-lhe. Procuraremos evitá-lo. Não tenho interesse algum em fazer guerra contra irmãos. E, afinal, quem se bate sempre é o soldado, que não compreende a razão por que o levam para uma coisa destas. Sempre entendi que era um verdadeiro crime arrastar soldados para a revolta, com qualquer pretexto, como se tem feito nos ultimos anos. Mas este caso é diferente, porque estamos fazendo um movimento que toda a Nação aplaude. Tenho recebido incitamentos e aplausos de todos os pontos do país.

— E o que pensa sobre as forças de Lisboa?

— Espero que esta noite algumas unidades adiram ao movimento. Nós devemos partir de manhã ao encontro da coluna que vem do Porto.

— O que me diz sobre a organização da revolta?

— A organização não era antiga. E' certo que o Exercito vinha reconhecendo ha muito tempo a necessidade de intervir na politica, para bem da Nação. Falava-se á boca pequena, no seio das unidades militares, em impôr aos politicos um caminho diferente daquele que têm seguido até hoje. Faltava apenas chegar-se a um entendimento geral. A hora desse entendimento soou e nós encontramo-nos aqui dispostos a prosseguir, sem hesitações nem defecções, até alcançar a vitoria final.

— O sr. general interveio na preparação?

— Propriamente na preparação não tive interferencia. Varias pessoas se encarregaram da sua organização. E eu fui convidado a assumir o comando na ante-vespera.

— Dentre os elementos com que contavam qual é o mais seguro?

— A divisão de Braga foi sempre a mais afecta ao movimento.

— O que pensa da atitude do general Perez?

— Eu lhe digo. Quando cheguei a Braga, pensei em procurá-lo, para lhe expôr a situação. Tratava-se dum meu antigo condiscipulo e velho amigo, que eu não queria de forma alguma melindrar. Resolvi então mandar-lhe o meu ajudante, com uma carta minha, a-fim-de lhe pedir que me marcasse um encontro, onde pudessemos conversar. O meu ajudante avistou-se com ele. Expôs-lhe os inconvenientes duma luta entre unidades da mesma divisão. O general Perez compreendeu as minhas intenções e achou-as justas. Declarou que não cooperava no movimento, porque podia parecer uma traição para o governo que o nomeou. Mas comprometeu-se a não hostilizá-lo. Fiquei, depois, muito surpreendido, quando soube que se tinha retirado para Valença, onde estava organizando forças para vir ao meu encontro.

Sabemos que é intenção do general Gomes da Costa, se conseguir dominar as tropas fieis ao governo, ou se elas se entregarem sem combater, marchar sobre o Porto e em seguida sobre Lisboa.

A nossa entrevista terminou já de madrugada. O general, visivelmente cansado, precisa de repousar. Eu, a-pesar-de extenuado, preciso de escrever...».

### 30 de maio

«Triunfou o movimento militar.—Foi esta manhã incumbido de formar o novo ministerio o comandante Cabeçadas, que interinamente tomou conta de todas as pastas»—foi o titulo da nossa primeira pagina, onde escrevemos:

«O movimento revolucionario, que triunfou plenamente, teve o seu inicio em Braga.

A divisão desta cidade, 8.ª divisão do Exercito, revoltou-se ás ordens do general Manuel Gomes da Costa, não acatando as ordens do comandante nomeado, general José Domingos Perez.

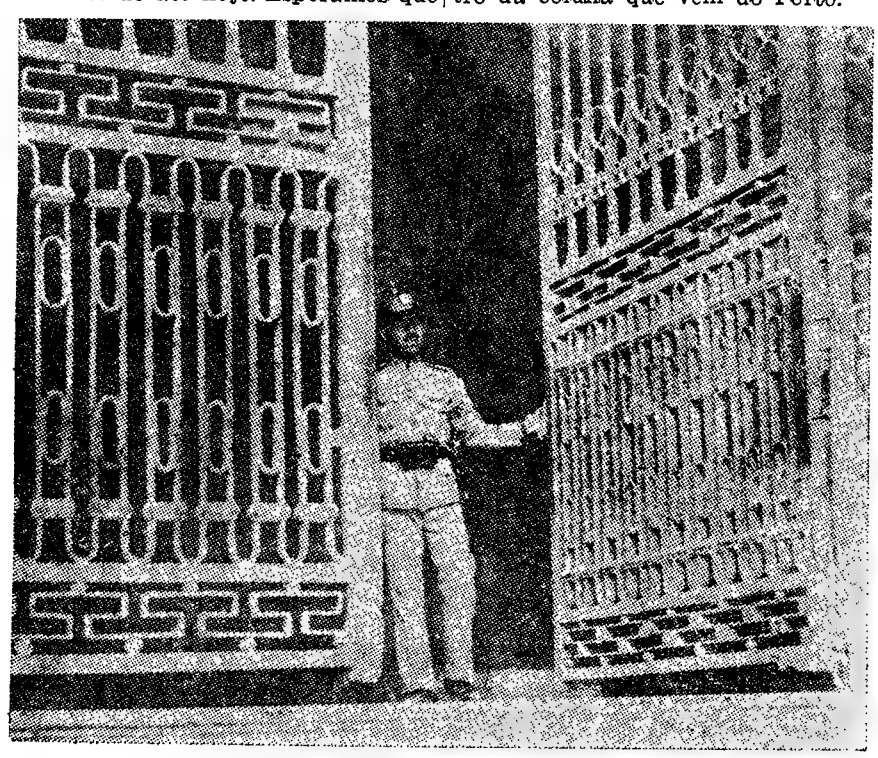
Encontravam-se comprometidos nele quasi todos os comandos e a oficialidade das divisões de Vila Real e de Coimbra. Com a insurreição da divisão de Braga, registou-se a insurreição de varios regimentos isolados pela provincia, principalmente os regimentos aquartelados em terras algarvias.

Houve de começo o proposito de fazer opôr a estas forças insurreccionadas outras governamentais, contando-se entre as tropas fieis ao governo Antonio Maria da Silva, para o efeito, a 3.ª divisão, do Porto, comandada pelo general Sousa Dias.

No sul o movimento revestiu-se de caracteristicas inteiramente pacificas.

A divisão de Evora, quarta divisão

(Vêr continuação na pagina seguinte)



UM ACTO SIMBOLICO — A porta do Parlamento fecha-se após o «28 de Maio»

## HISTORIA DOS NOSSOS DIAS

# COMO TRIUNFOU O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

## O Exercito toma conta do poder

## e instaura uma ditadura nacional

(Continuação da pagina anterior)

do Exercito, teimosamente, não quis responder a todos os comunicados e determinações d ecaracter oficial emanados do ministerio da Guerra. Pedida a sua opinião, não a quiseram dar. Solicitado o seu conselho, não o quiseram emprestar. Estavam inteiramente integradas essas tropas no movimento. O seu comando superior havia sido confiado ao general Oscar Carmona, oficial de grande prestigio, cuja figura moral singularmente avultou durante o julgamento dos insurrectos de 18 de abril.

O Sul estava de alma e coração com o movimento, que facilitou, pondo ao seu serviço todas as forças de que dispunha.

A Armada manifestou-se tambem, desde a primeira hora, simpatisando com o movimento. Os bravos marinheiros da nossa terra não ignoravam que á frente das forças insurreccionadas se encontrava um dos mais ilustres marinheiros desta terra: o comandante Mendes Cabeçadas.

Igual atitude assumiu a aviação que, pela voz autorizada e prestigiosa de Brito Pais, o realizador do «raid» Lisboa-Macau, proclamou a sua adesão entusiastica á revolução que acaba de triunfar».

A presidencia da Republica publicou a seguinte nota oficiosa:

«Conferenciou com o sr. Presidente da Republica o capitão de Mar e Guerra sr. Mendes Cabeçadas, que, convidado a presidir a um governo nacional, aceitou o encargo.

O capitão de mar e guerra sr. Mendes Cabeçadas ainda hoje fará o compromisso de honra perante o Chefe do Estado, como presidente do Ministerio, ministro da Marinha e ministro interino das outras pastas, até ao seu preenchimento».

Nota oficiosa do «Comité» revolucionario:

«Constando ao «Comité revolucionario que têm aparecido em publico varios nomes de individuos como constituindo uma junta revolucionaria, que nada teve com o movimento triunfante, se faz publico que toda a Marinha de Guerra e as tropas de Terra que acompanham o movimento desde o seu inicio não aceitam qualquer Governo que não seja organizado em harmonia e para os fins do manifesto-programa da Junta de Salvação e da moção aprovada pelo «Comité» revolucionario.—O «Comité».

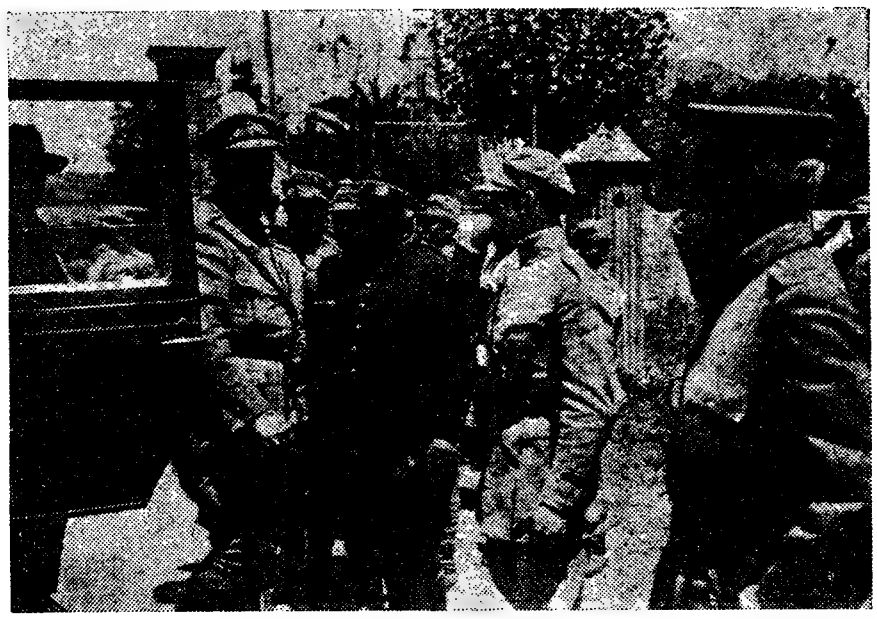
O referido manifesto-programa dizia:

«*Pela Patria e pela Republica—Portugueses:* Soou emfim a hora de regeneração da Patria. Um movimento dominador, inspirado na defesa dos mais sagrados interesses e em que cooperam Povo, Exercito e Marinha, alastra pelo País inteiro. Sem preocupações de castas, de partidos ou de personalismos, visa essencialmente a criar um exercito forte disciplinado e a robustecer o proprio poder civil pela selecção das competencias, tornando possivel, dentro das instituições vigentes, a satisfação das mais instantes reivindicações nacionais.

Homens de todas as opiniões e de todos os credos, aparecem irmanados na luta contra uma politica ruinosa e imoral, que tem afrontado todos os sentimentos de justiça e desvirtuado os nobres principios que se consubstanciam na ideia da Republica.

Quinze anos de criminoso desleixo, de cega imprevidencia, de baixa disputa de interesses pessoais, provocaram a corrupção dos caracteres e das inteligencias e a dissolução dos costumes, ofuscando a recordação das brilhantes tradições que firmaram perante o mundo civilizado a gloria do povo português.

Alguns factos bastam, com o seu eloquente significado, para revelar o estado de profunda decadencia a que chegámos e os perigos que ameaçam as condições vitais, internas e externas, da nossa nacionalidade.



**O general Gomes da Costa chega ao acampamento da Amadora, depois da reunião de Sacavem, em que ficou constituido o governo da revolução**

Um Parlamento inteiramente desacreditado, alheio ao conhecimento das graves questões que nos assoberbam e orientado apenas pelo interesse ou pelo odio das facções;

Um governo de mediocres, sem capacidade para tomar as medidas de salvação publica que as circunstancias impõem e sem energia ou autoridade para coibir os desmandos de um partidarismo desregrado;

Um poder judicial, enfraquecido e desprestigiado, sem condições para assegurar a independencia dos magistrados e sem normas eficazes para reprimir as violações da Constituição ou punir as ofensas contra a vida e propriedade dos cidadãos;

Um Chefe de Estado reduzido á posição humilhante de um simples oficio de chancela, sem acção e sem responsabilidade, tendo de assistir impassivel a todos os atropelos da Lei e a todas as violencias do poder;

Uma força militar, que contem em si as melhores energias e aptidões, quasi desprovida de recursos e de meios de defesa e constantemente sacrificada ás conveniencias e arbitrariedades dos politicos;

Uma situação economica aflitiva, sem habitações bastantes para a população, sem a garantia primordial das subsistencias, sem vias de transportes e comunicações regulares, sem industrias, sem comercio com vida propria e sem meios de circulação com um valor real e estavel;

Um tesouro quasi exausto, esmagado pelo aumento desmedido das despesas e servido por uma rede asfixiante de impostos, com uma larga divida de guerra em aberto;

Uma instrução deficiente, mal disseminada e desconexa, sem a logica coordenação dos ramos de ensino, sem um magisterio devidamente habilitado e sem metodos apropriados ás qualidades da raça e condições do meio social;

Um poderoso imperio colonial, entregue á cobiça de aventureiros, com uma direcção inepta e sem um plano que conjugue e impulsione os grandes e porfiados esforços das iniciativas individuais.

E' contra esta situação que é preciso reagir, procurando acordar a consciencia publica para a realização de uma obra do governo nacional, cujas medidas fundamentais e urgentes se podem sintetisar assim:

1.º—Publicação de um Estatuto fundamental, que, mantendo essencialmente o regime republicano proclamado em 1910 e reconhecido pelas potencias, lhe introduza as modificações necessarias para garantir o seu regular funcionamento;

2.º—Reorganização dos serviços publicos e lei complementar de responsabilidade criminal e civil conexa de todos os agentes do Estado;

3.º—Redução das despesas publicas.

4.º—Regularização das contas publicas e simplificação do regime tributario;

5.º—Desenvolvimento da riqueza nacional;

6.º—Reforma e sistematização dos metodos de ensino e educação;

7.º—Organização de uma justiça independente, com processos rapidos e eficazes para a reparação dos direitos e punição dos crimes;

8.º—Reorganização imediata dos serviços e coordenação dos planos de fomento coloniais, intensificando o progresso economico e financeiro das Colonias;

9.º—Reorganização militar e naval, segundo os ultimos ensinamentos, e aquisição do material moderno e indispensavel;

10.º—Garantia insofismavel dos direitos de vida, propriedade e bom nome dos cidadãos.

Que todos aqueles que amam verdadeiramente a Patria e querem ver dignificada a Republica, auxiliem com *fé e lealdade* este movimento de regeneração politica, economica, administrativa, financeira, intelectual e moral de um país cujos recursos proprios, espirito de iniciativa e sacrificio em prol da humanidade, lhe dão direito a um lugar inconfundivel na Sociedade das Nações.—*A Junta de Salvação Publica*».

**Depois duma conferencia que se realizou na Amadora, o primeiro governo da revolução de 28 de maio ficou constituido, fazendo parte dele os srs. dr. Oliveira Salazar, almirante Mendes Cabeçadas, dr. Mendes dos Remedios, general Gomes da Costa, dr. Manuel Rodrigues e general Carmona, que se vêem nesta fotografia historica da esquerda para a direita**

Logo que saiu do Quartel General da 1.ª Divisão o comandante Mendes Cabeçadas dirigiu-se ao regimento de infantaria n.º 2, ás Janelas Verdes, onde a essa hora, 13 e 30, se encontrava reunido o «Comité» de Lisboa, composto por aqueles elementos militares que os jornais da manhã já tornaram do conhecimento publico.

Essa reunião, que durou cêrca de meia hora, decorreu serenamente.

Nela se assentou que o referdo «Comité» se dissolveria dada a inutilidade da sua acção, e tendo em consideração o facto do sr. comandante Mendes Cabeçadas já se encontrar incumbido de formar governo.

Foi fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«A Junta Revolucionaria Militar de Lisboa, depois de ter conferenciado com o sr. comandante Mendes Cabeçadas que acaba de ser encarregado, pelo sr. Presidente da Republica, de organizar Ministerio com as caracteristicas que a mesma Junta patrocinava, resolveu dar por findos os seus trabalhos. As Unidades desta Divisão que secundavam a mesma Junta Revolucionaria passam a obedecer sómente ás ordens dadas pelo sr. Comandante da Divisão».

### 31 de maio

A noticia do encerramento do Parlamento:

«Só ás 3 e 1 quarto chegou ao largo das Côrtes a força de cavalaria da Guarda Republicana, cujo comandante, um capitão, ia encarregado de transmitir ao comandante da guarda do edificio, um outro capitão, o que pela Junta Revolucionaria fôra resolvido.

Havia apenas uma ordem verbal. E isso não era suficiente. Voltaram a empregar-se os telefones. A confirmação surgiu. Realmente a casa da representação nacional tinha que encerrar-se.

Correu veloz a noticia por entre os parlamentares presentes. Mas viu-se, desde logo, que os representantes da força que ali tinham ido, não se encontravam dispostos a usar da força.

Arranjar-se-ia um pretexto, a falta de numero, por exemplo. Trocaram-se ainda algumas palavras e, afinal, assentou-se no caminho a seguir.

Cêrca das 15 e 30, o sr. Rodrigues

(Vêr continuação na pagina seguinte)

*Historia dos nossos dias*

# Como triunfou o 28 de Maio

*(Continuação da pagina anterior)*

Gaspar, sereno e sorridente, de «frak» e chapeu mole, entrou no hemiciclo. O espectaculo não se revestiu de solenidade. Subiu á presidencia. A secretariar ficaram os srs. Baltazar Teixeira e Manuel Serras, fazendo o primeiro a chamada. Chamada rapida, impetuosa, diriamos melhor, nervosa.

Os nomes vibraram ante o silencio dos que se sentiam com culpas excessivas para poderem discutir a hora da derrota.

Tambem impetuosamente, nervosamente, numa pressa, o sr. Rodrigues Gaspar exclamou:

— Presentes trinta e sete senhores deputados. Não ha numero. Está encerrada a sessão.

Puseram o chapeu na cabeça os que estavam em baixo.

O sr. Lago Cerqueira, muito perfilado, muito elegante, gritou:

— Viva a Republica!

Responderam-lhe:

— Viva!

E foi tudo. A Camara dos Deputados, que tão agitadamente se manifestára, que tão clamorosamente se fizera ouvir, terminava assim no meio de tranquilidade, de calma, de alheamento. Formaram-se ainda alguns grupos onde se conversou durante poucos minutos.

No Senado passou-se cena identica. Tambem a sessão foi encerrada por falta de numero, tendo sido prestadas ao respectivo presidente, general sr. Correia Barreto, todas as honras.

A' hora a que saimos do Congresso, cêrca das 4, era proibida a entrada a um grupo de deputados em que iam os democraticos srs. Sousa Coutinho e Adriano Pimenta, e os monarquicos srs. Carvalho da Silva, Rui de Andrade e Elmano da Cunha e Costa.

A' ultima hora, Norberto Lopes comunicava, do Porto:

«Por iniciativa do general Aguiar, comandante da 2.ª divisão, foi enviado a todas as divisões o seguinte documento assinado pelo referido general e pelo coronel Azevedo, comandante da 5.ª:

«Tendo chegado ao conhecimento deste comando, por intermedio de «radios» interceptados e de noticias dos jornais, que é possivel dar-se o caso de ser desvirtuado o pensamento que levou o Exercito a efectuar o movimento que acaba de triunfar, e ficar o governo entregue a individuos com os mesmos vicios politicos e morais de que temos sido vitimas, a 2.ª e 5.ª Divisões do Exercito declaram que se opõem e resistirão por todas as formas a que se cometa tal crime.

E apela veementemente para todas as outras, a-fim-de que não seja consentido que o governo seja entregue a politicos partidarios, mas sim a homens de reconhecida honestidade e competencia, aos quais o Exercito dará toda a força de que careçam para a solução do problema nacional».

Depois de recebido este documento que causou grande entusiasmo, na 3.ª e na 8.ª divisões, o general Gomes da Costa decidiu iniciar imediatamente a marcha das tropas sobre Lisboa.

Os locais de concentração são os seguintes:

2.ª divisão: ao longo da linha ferrea, entre a Pampilhosa e Coimbra; 3.ª divisão, no Porto; 4.ª divisão, em Vendas Novas, com brigada de cavalaria; 5.ª divisão, em Coimbra; 6.ª divisão, em Ovar; 7.ª divisão, no Entroncamento; 8.ª divisão, em Aveiro.

Fôram dadas ordens para se efectuar a concentração e se marchar depois sobre Lisboa».

Bull-Dogg e Pekinois.

V. Ex. decerto gostará que o seu cão leve uma bonita coleira á exposição!? Pois visite a Correaria **Vitorino de Sousa, Ld.ª**, rua dos Correeiros, 202, onde encontrará o mais variado sortido de artigos para cães. Açamos especiais para Galgos,


# VIDA MUSICAL

## Maria da Graça Amado da Cunha

O «Diario de Lisboa» já se referiu á talentosa pianista, á sua carreira encetada muito cêdo, e ao concerto que apresenta na proxima segunda-feira, pelas 21 e 30, no salão do Sindicato Nacional dos Musicos.

**Maria da Graça Amado da Cunha**

A personalidade da jovem concertista e a qualidade do seu programa devem despertar a atenção não só do habitual publico dos bons concertos, mas tambem de todos os intelectuais, de todos os que anseiam pelo aparecimento de valores verdadeiramente novos e activos nos seus interesses.

Mas Bela Bartok, o grande compositor contemporaneo, que figura no programa com uma «Sonata» que representa um dos mais decisivos impulsos do verdadeiro modernismo; Darius Milheud, com três trechos intitulados «Printemps»; Revel, com as suas «Valses Nobles et Sentimentales», que já é forçoso aceitar, não tiram lugar a Bach e Beethoven. De Bach, Maria da Graça Amado da Cunha toca a «Partita» em mi menor, a mais importante das cinco «Partitas» que o velho cantor de S. Tomás escreveu para o cravo; de Beethoven a «Sonata» em lá maior, op. 101, dedicada a Dorothea Ertmann, e sobre a qual se escreveram heresias que fazem hoje sorrir os mestres.

Maria da Graça Amado da Cunha tem envergadura para não atraiçoar as suas soberbas e arrojadas intenções, porque já possue uma grande tecnica, uma inteligencia viva, uma intuição artistica de amplitude invulgar, e um juizo sadio que se curva com verdadeiro respeito perante o que é transcendente.

## Academia de Amadores de Musica

No concêrto que a Academia de Amadores de Musica realiza esta noite na sua sede a distinta pianista sr.ª D. Maria Fernanda Pinto Lopes, que, além de primeiro premio do Conservatorio Nacional, obteve tambem o prémio Rey Colaço e foi a segunda classificada no premio Beethoven, executará a «Fantasia» de Schumann, «Estudo» de Liapounov, «Nocturno», de Fragoso, «Bailarico», de Rey Colaço e «Mefisto», de Liszt.

A orquestra da Academia, sob a direcção do professor maestro Fernando Cabral, executará «Dois preludios», de Chopin, «Oração da Serra», de Raul de Campos, «Desalento», de Julio Almada, e «Scherzo», de Alberto Fernandes.

## Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos realiza nos proximos dias 30 e 31 os seus 8.º e 9.º concertos da temporada, apresentando o grande violista Joseph Szigeti, com o concurso do pianista hungaro Endre Petri e, no segundo dia, tambem da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional.

Szigeti, que foi solista de Stokowsky, tem tocado em todos os países da Europa e feito numerosas «tournées» pela America do Norte e do Sul, Japão, Java e Australia.

## A oratoria «Cristo no Monte das Oliveiras» e o «Fidelio» de Beethoven

E' já no proximo dia 3 de junho que a Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza, no teatro da Trindade, a 1.ª audição da mais linda oratoria de Beethoven, «Cristo no Monte das Oliveiras», para grande orquestra, solos e coros. São seus interpretes os consagrados cantores Maria Teresa Paixão (Serafim), Guilherme Kjolner (Jesus) e Diniz Guerreiro (Petrus) e um numeroso côro misto de amadores de lindas vozes. Além desta oratoria, cantar-se-ão, na mesma noite, alguns dos mais belos trechos do «Fidelio», que, como se sabe, foi a unica opera escrita por Beethoven, numa admiravel sintese da obra, incluindo as lindas aberturas de orquestra: «Fidelio» e Leonor n.º 3. A parte vocal a cargo dos cantores Guilherme Kjolner (Florestan), Diniz Guerreiro (Rocco Pizarro) e ainda da ilustre cantora Hilde Mattauch, tão apreciada pelo nosso publico. A direcção da parte orquestral, a cargo da grande orquestra da Emissora Nacional, está confiada ao talentoso maestro Fernando Cabral. Preços populares.

## Circulo de Cultura Musical

O Circulo de Cultura Musical tem já organizado o seu programa da proxima temporada com uma serie de concertos por artistas os mais consagrados.

Até ao dia 15 de junho proximo os antigos socios têm assegurado o direito de preferencia aos seus lugares. Aqueles que até áquela data tenham renovado as suas inscrições e queiram gozar da faculdade de pagar a sua anuidade em duas prestações podem faze-lo, pagando a primeira prestação no acto da inscrição e a 2.ª em outubro.

Depois de 15 de junho a direcção dispensa-se de garantir os referidos lugares, começando a inscrição dos novos socios.

A inscrição faz-se na rua Aurea, 50, 1.º, e os pedidos de informação podem ser feitos pelo telefone 2 2200.

## A opera «Inês de Castro» de Ruy Coelho, no Coliseu

Dentro de poucos dias será cantada no Coliseu a opera em três actos e seis quadros, «Inês de Castro», de Ruy Coelho. Para que em Portugal se não possa dizer que se passa uma temporada sem se cantar, pelo menos, uma opera nacional, o maestro Ruy Coelho vai erguer de novo no palco a sua obra-prima.

O papel de D. Inês de Castro será cantado pela notavel soprano Elsa Penchi Levy, que já regressou de Paris. A sua arte de canto e o seu talento dramatico são garantia de uma realização perfeita da dificil parte.

Os ensaios vão adiantados, tendo-se feito já a junção musical e cenica dos artistas e dos córos.

# *Publicações*

## «O Volante»

Está publicado o n.º 475 de «O Volante», de cujo sumario, do maior interesse e oportunidade, destacamos especialmente: uma entrevista com os aviadores civis Roberto Sameiro e Manuel Soares Teixeira sobre o seu projectado vôo á volta de Africa; a substituição dos motores a gasolina por motores a oleos pesados; a quilometragem dos pneumaticos; entrevista com o motociclista Rui Torre do Vale; notas de reportagem do passeio automobilista e motociclista a Mafra; paginas especiais de camionagem e motos; estatistica da importação portuguesa de veículos automoveis e motos em abril de 1939, etc.


**AMANHÃ, domingo e DIA SEGUINTE, ás 14 e ás 21 horas, realiza-se**

# Esplendido Leilão

**para a venda de todo o bom mobiliario e adornos que guarnecem o amplo 1.º andar do predio da**

**AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17**

CONSTANDO de guarnições completas de salas de visitas, escritorio de pau santo, quartos de casal, destacando-se um em estilo Luiz XVI de nogueira americana, de superior fabricação, magnifica sala de jantar em nogueira, maples, carpetes, oleados, moveis desirmanados, bengaleiro em couro com pregaria, maquina costura, T. S. F., quadros, pratas, cristais, porcelanas orientais, casa de banho, fogão de cozinha e grande diversidade de objectos de dificil descrição.

**TUDO PARA VENDER PELOS MAIORES LANÇOS OBTIDOS**

**A cargo da Agencia**

**SOARES & MENDONÇA, L.DA**

**Rua da Vitoria, 42, 3.º — Tel. 2 9880**


## Comissão Côrte Real

Reuniu-se a comissão Côrte Real, a-fim-de encetar os estudos relativos á comparticipação da Sociedade de Geografia de Lisboa na Exposição Polar Internacional de Bergen.

Presidiu aos trabalhos o sr. almirante Freitas Ribeiro, que foi secretariado pelo sr. João Afonso Côrte Real.

Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do vogal sr. tenente-coronel Estanislau de Almeida.

Apresentaram propostas os senhores engenheiro João Perestrelo, coronel Carlos Roma Machado e Vitor Ferreira, no sentido de que seja retirado de Belem o gasometro o mais breve possivel; o sr. tenente-coronel José R. da Costa Junior, para que fôssem estudadas, nos livros de Sophus Larsen, as viagens de João Vaz Côrte Real, David Melgueiro e João Monteiro.

A comissão resolveu ainda, por unanimidade, felicitar o seu presidente almirante Gago Coutinho que, no Brasil, tem sido, este ano, alvo de grandiosas homenagens.

**PASTA DENTIFRICA**

E' a unica que assegura a higiene da bôca

**La Biotherapie Paris**

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A C. P. oferece-vos em breve
A VII Temporada dos
## EXPRESSOS POPULARES
—Comboios de recreio
—a preços infimos
—de classe unica
—Lotações esgotadas, mas SEMPRE lugar sentado.

## ESTORIL
**Casa vende-se ou aluga-se**

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

## Serra da Estrela
**aluga-se moradia mobilada com todo o conforto, proximo da Covilhã, a 1.100 metros altitude. Tratar rua Garrett, 17.**

## AUTOMOBILISTAS
**Visitem o nosso Stand de carros usados. Temos sempre para vender carros usados de varias marcas, com facilidades de pagamento.**
**Oficinas, estação de serviço e peças legitimas «FORD».**

**CONCESSIONARIOS «FORD»**

**Avenida Duque de Loulé, 93, 95**

## POLICLINICA DA RUA DO OURO
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**

*Pele e Sifilis*—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
*Doenç. nerv. electroterapia*—Dr. R. Loff, 3 h
*Medic. coração, pulmões*—Dr. A. Narciso, 5 h.
*Cirurgia. Operações*—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
*Rins, v. urinarias*—Dr. M. Magalhães, 12 h.
*Doenças dos olhos*—Dr. Mario de Matos, 2 h.
*Garg. nariz, ouv.*—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
*Estomago e intestinos*—Dr. Mendes Belo, 4 h.
*Doenç. das crianças*—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
*Doenças sr.as operações*—Dr. O. Afonso, 2 h
*Boca, dentes, protese*—Dr. A. Lima, 12 h.
*Raios X*—Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

**ANALISES CLINICAS**
TELEFONE 2 6519

## TAMARIZ
**ESTORIL**
**Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás**
Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

## Dr. Miguel de Magalhães
**Monitor da clinica de Necerk — Paris**
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
**R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas**
**TELEFONE 2 9062**

## CASINO ESTORIL
Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12$50

**Bilhetes especiais:**
**Todos os dias,** excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2. cl, ida e volta. **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**
**A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré**

**Todos os dias;** de tarde cha dansanta excepto sabados e a noite baile e cineme **Orquestra Almeida Cruz.**

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Divisão de Material e Tracção
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS
Peças de aço moldado

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

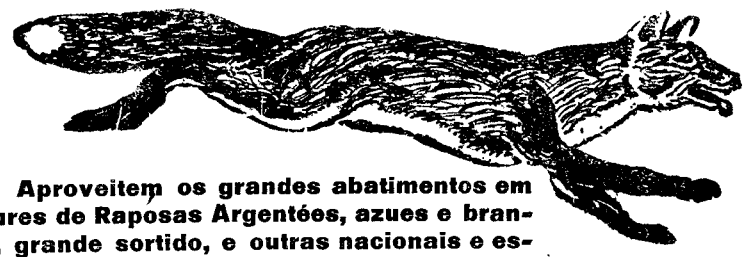
Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 5 de junho p. f.

Os concorrentes deverão tambem enviar em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 12 de Maio de 1939.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques.*

## FIM DE ESTAÇÃO E BALANÇO


**Aproveitem os grandes abatimentos em parures de Raposas Argentées, azues e brancas, grande sortido, e outras nacionais e estrangeiras. Capas e casacos, etc., e uma bonita colecção de cintos.**

**PELARIA CONFIANÇA**
**Rua da Palma, 3 — Telef. 28157 — Casa de peleiro (fabricante)**

**Armazem de Mercearias e Papelaria — Cereais e Legumes — Café torrado e moido, Lotes especiais** Telef. 6 4519

## *Silva Alves & Fonseca, L.da*
(A LUSO COLONIAL)
**LISBOA—54, Calçada Marquês de Abrantes, 56**

## O melhor fio para calçado

## LEÃO
**(Marca registada)**
**Rotulo Azul Dourado**
**Maços de 400 gramas**
**Peso Liquido de Fio**
**370 gramas**

**Sempre imitado mas nunca igualado! O unico que inspira confiança e dá satisfação ao consumidor pela forma inalteravel como ha 15 anos é vendido no nosso País**

A' venda em todos os estabelecimentos de Solas e Cabedais

**TELEFONE: 2 7173**

## Rodrigues & Soares Franco, L.da
Comissões -- Consignações -- Representações

CODIGOS:
A. B. C. 6.ª ED.
BENTLE'S

**Rua da Assunção, 57, 2.º E.**
**LISBOA -- PORTUGAL**

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.

## BAUME BENGUE
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS

*Venda em todas as Pharmacias*

TESOURO DE LISBOA

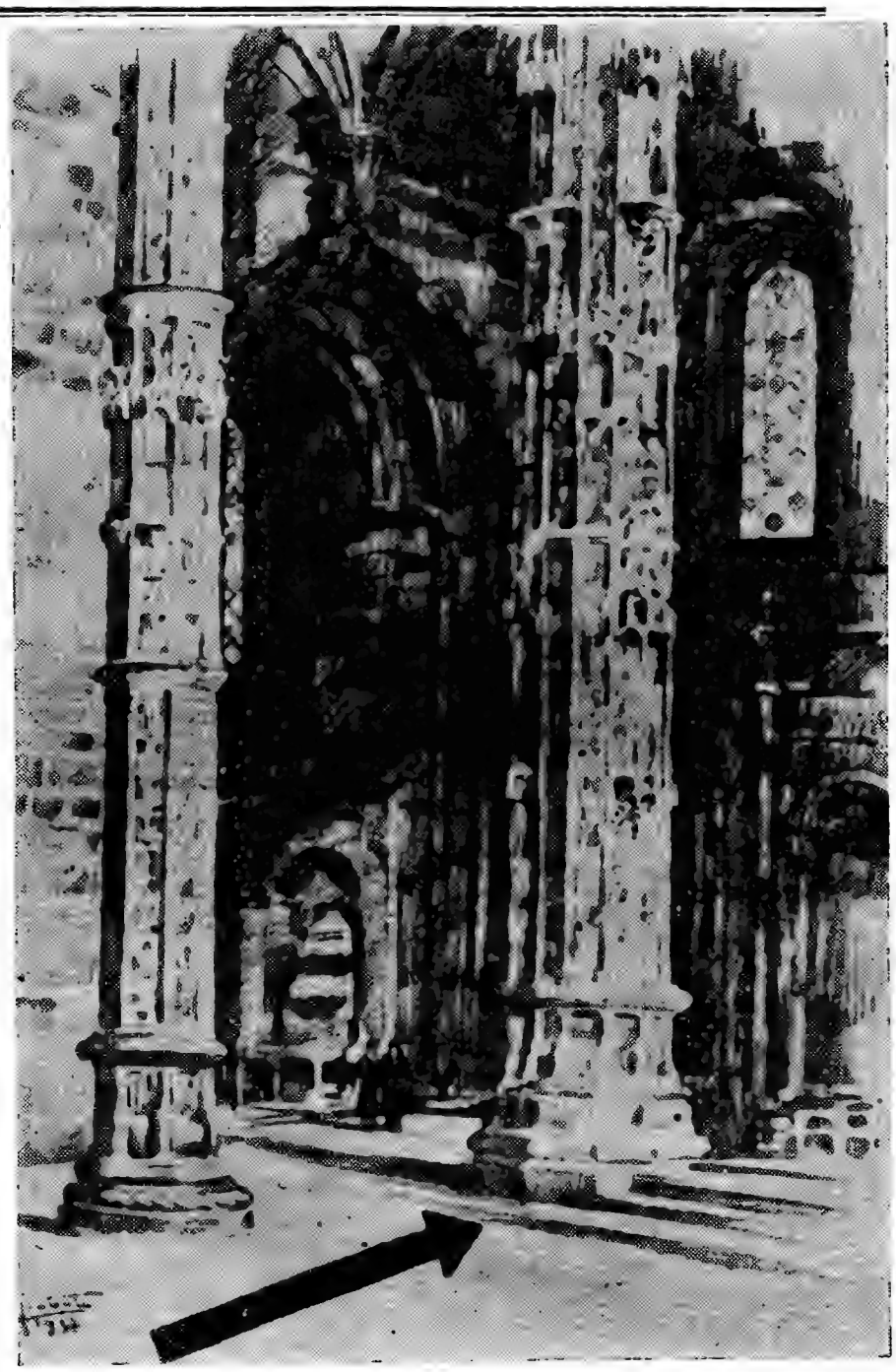
# Vicissitudes dos Jeronimos

Entre todos os monumentos de caracter religioso, que sublimam o chão sagrado da Patria, três existem que, pelo seu maximo significado historico, devem merecer cuidados especiaiss a quem tenha o grato dever de velar pela integridade do tesouro artistico que herdámos dos nossos reis antepassados: A Abadia de Alcobaça, O Mosteiro da Batalha, o Convento de Belem.

O primeiro, é o voto que D. Afonso Henriques prometeu, ao acampar no monte de Albardos, a S. Bernardo, Abade de Clareval, caso lhe concedesse a posse da almedina moira de Santarem, e a casa preclara onde, no ano de 1269, foram abertos os primeiros estudos do país, por aqueles sabios monges de Cistér, que tão cuidadosamente souberam arquivar os documentos fundamentais da Historia de Portugal; o segundo, é a promessa do Mestre de Aviz, a Nossa Senhora da Vitoria, pelo triunfo alcançado sôbre o numeroso exercito de João Primeiro, de Castela, cumprida mui cêrca do campo glorioso de Aljubarrota, e o sacrario da Patria, cinzelado em flamejante gotico, que nos evoca a valentia de um Rei, a bravura de um Condestavel, o heroismo de um Povo; o terceiro, é o santo templo, que nas praias do mar está sentado, que D. Manuel Primeiro, rei feliz, erigiu, em memoria de um dos seus mais assinalados navegadores ter deixado aberto o novo caminho maritimo para a India, e o padrão sagrado, de gloria e religião esmero de artes, dedicado a Santa Maria de Belem, «em consideração de naquele antigo Bethlem da Palestina, ter nascido a Majestade do Verbo Eterno, encarnado no Filho da Santissima Virgem —a devotada protectora das Navegações Portuguesas!

Foi no ano em que os portugueses receberam a boa-nova de Pedro Alvares Cabral haver descoberto, pela graça de Deus, as Terras de Santa Cruz ou do Brasil, e no dia em que a Igreja manda festejar os Santos Reis Magos, que o Venturoso Monarca, brazonado pela Cruz de Cristo e pela Esfera Armilar, colocou, solenemente, a primeira pedra dêste Convento de Belem, que, como os outros dois primeiros, é simbolo maravilhoso da ousadia e do esforço da Raça, e cujo risco arquitectonico, os arqueologos de hoje, firmados numa simples tabela de empreitadas de alveneis, declaram ser de Boitaca, mais especializado em obras grosseiras de defesa, do que deu provas nas fortificações de Tanger e Arzila, e os antiquarios de ontem, firmados numa tradição corrida de seculos, e nos inumeraveis lavores renascentes—florentistas esculpidos em muitas das suas pedras, afirmam pertencer a Potassi, que os mesmos dizem estar aí sepulto, e que era compatriota daquele famoso arquitecto e escultor italiano, André Centuzi, que D. João Segundo, por intermedio do sabio e seu particular amigo Angelo Policiano, alcançou de Lourenço de Médicis, grande protector de Miguel Angelo, que viesse ao seu Reino, e que dizem ter sido o verdadeiro propagador da arte renascente em Portugal.

Não tendo esse Monarca Afortunado, pela sua morte prematura, concluido um tão sacro edificio, que deixara aos cuidados dos Religiosos Jeronimos, e escolhera para seu sepulcro e dos seus descendentes, coube a D. João Terceiro, com as verbas da vintena da Conquista da India e do rendimento das partes da Mina, testados por seu pai, para se acabar a obra, acrescidas com o dinheiro da esmola régia de vinte e cinco moios de trigo, de executar, além de outras sublimidade arquitectonicas, o admiravel transepto, em cuja capela do lado da Epistola, dedicada a Nossa Senhora das Estrelas, no ano de 1880, tão ajuizadamente colocaram os tumulos de Vasco da Gama, Vice-Rei da India e Almirante dos Mares Orientais, e de Luiz de Camões, cantor maximo das Glorias Lusiadas, e em que, sem o minimo reparo de ninguem, acabam, sob o futil pretexto de pôr mais a descoberto a base dos grossos pilares que suportam a sua surpreendente abobada, de recuar os degraus que, com



A seta indica os renques de degraus seiscentistas, que demarcavam a passagem das naves para o cruzeiro

muito acerto estetico, o dividiam das naves manuelinas, com a agravante de se rebaixar o seu pavimento seiscentista, que uma velha cronica aponta «ser todo formado de pedras pretas e brancas em estravagante xadrez» e que havia sido mandado assentar pelo afamado arquitector João de Castilho, que concebeu essa primorosa maravilha.

Melhor teriam feito se houvessem aplicado a avultada soma que dispenderam nêsse inconcebivel rebaixamento de piso, que, como se pode verificar, só serviu para tornar flagrantemente desproporcional a altura do roda-pé, junto dos altares e dos gavetões onde jazem os filhos e netos de D. Manuel, na execução daqueles paineis de assuntos divinos, ligados ás Descobertas e Conquistas Portuguesas, destinados a cobrir os espaços desguarnecidos, das capelas colaterais do dito transepto, sugeridos quando, em 1932, mostrámos a conveniencia de, como agora está fazendo, se substituirem as amarelecidas vidraças, que a mesquinhez dos liberais havia colocado nos janelões e nas rosaceas dêsse invicto templo, por condignos vitrais, de sabôr gotico, cuja inspiração, os nossos especialistas no genero fôssem buscar aos que o famoso vitralista português João Jacques, em competencia com Carlos de Bruges, Micer Alemão e Arnau de Flandres, fabricou para a Catedral de Sevilha, igreja igualmente sumptuosa e historica, onde se perpectua um assinalado navegador: o genovês Cristovão Colombo, que, ao regressar de descobrir um Novo Mundo, em serviço dos Reis de Castela e Aragão, aportou, antes de tudo, ás praias do Restelo, para matar saudades de Lisboa, onde aprendera os seus principais conhecimentos nauticos e cosmograficos.

Consoante dissemos algures, essa sintese da audacia argonauta encontrou o inicio da sua decadencia quando destronaram o principe, galhardo e bem português, a quem os seus fieis partidarios sempre chamaram o «Mui Religioso, Valente e Sabio Senhor Dom Migued Primeiro, legitimo Rei de Portugal.» Desde então, desamparada dos desvelos dos monges Jeronimos, banidos pelo decreto de extinção, de 8 de maio de 1834, foi perdendo, dia a dia, os valores do precioso tesouro, o recheio da excelente Livraria, o jardim do magnifico claustro, os paineis das primorosas galerias, os pomares da dilatada cêrca; deixando-lhes, tão sómente, os iconoclatas de dezanove, as suas venerandas pedras ,tantas vezes memoraveis, tantas vezes gloriosas!

Nessas datas de triunfo constitucional, em que tornaram tanto Mosteiro em caserna, tanto Templo em cocheira, e tanta Capela em palheiro, assim definiram os detractores das nossas mais lidimas reliquias historicas:—«Apesar da ferocidade do vandalismo, não se creia que ele é descuidado no vestido, medonho de catadura, descomposto nos ademanes; não senhores! O vandalismo é aprimorado no trajo, lhano no gesto, cortez no trato. Encontrá-lo-eis nas salas, requebrando as damas, dansando, tomando chá; vereis que entende francês e inglês; que leu Voltaire e Pigault-Lebrun, e que sabe quasi lêr e escrever português. O vandalismo é cortezão, civil e afavel. Que não veja um monumento, e será o ente mais pacifico do mundo. Ele pertence a todos os bandos politicos, aceita todos os principios, curva-se a todos os jugos, com tanto que o deixem roer os testemunhos da Historia e da Arte; que o deixem fazer-nos esquecer da gloria nacional, e de que sômos um povo de ilustre ascendencia; este pensamento é o seu pensamento unico, perpetuo, inabalavel.»

A titulo daquelas nossas conhecidas reintegrações, que tanto monumento de caracter religioso, a assinalar factos fundamentais da historia-patria, têm desfigurado, por se ignorar que, em geral, eles não são obra de um só rei, mas sim de muitos, como nos provam quasi todas as catedrais que enriquecem o Orbe Cristão, esse mesmo vandalismo já esteve, em 1897, para arrasar a capela-mor, existente ao tôpo do transepto ou cruzeiro ,em cuja capela, do lado do Evangelho, dedicada a Nossa Senhora do Restelo, deveriam, a exemplo da da Epistola, colocar os tumulos de Afonso de Albuquerque e de Pedro Alvares Cabral, e em cujo austero classicismo se aprecebe a arte de Torralba e de Jeronimo de Ruão, e que a Rainha D. Catarina mandara edificar, em substituição de uma outra, de acanhadas dimensões, para jazida sua e de seu esposo e sógros ,e em que, durante muitas décadas ,resplandeceu, metida no sacrario de prata, atribuido a Josefa de Obidos, a singular custodia manuelina, lavrada por Gil Vicente, com o primeiro oiro vindo do tributo indiano de Quiloa, e que, apesar de não ha muito a terem feito desobedecer ao celebre Concilio Tridentina—convocado pelo Pontifice Pio V, e acatado por todo o Catolicismo,—continua sendo a mais cara joia da ourivesaria portuguesa.

Felizmente, esse atentado não chegou a cometer-se porque, então, ao contrario do que é uso acontecer hoje, acorreu muito amigo do patrimonio artistico e historico de Lisboa a juntar os seus protestos aos de Cesar da Silva, que, por boca e por panfleto, veio, sem peias nem rodeios ,dizer o seguinte:

—«Pensa-se agora em modificar a capela-mór da igreja do mosteiro de Belem, adaptando-a ao estilo manuelino, mas estamos certos de que tal se não fará. Aquela diferença arquitectonica é nuncio do tempo em que foi feita e nenhuma utilidade se tiraria agora da sua reconstrução. Deixemos lá essa capela de estilo classico, contranstando pela sua disparidade, com os floreados subtis do monumento. Marca uma época, é uma pagina do grande livro que foi voltada posteriormente».

Por outro lado, emquanto, outrora, reis e duques, condes e barões, edificaram, á ilharga desse soberbo convento, magnificos palacios e riscaram belissimos jardins; nos tempos constitucionalistas, transgredindo-se a acertada ordenança de D. João V, que tornava proibitivo levantar qualquer casa em torno dos nossos mais representativos monumentos, o voto eleitoral e o compadrio politico consentiam que se construissem aqueles desageitados predios que, de parceria com a indecorosas instalações da Companhia do Gás e os extensos barrações do Centro da Aviação Naval, interceptaram, por completo, do Tejo, a fachada mais esculpida de tão preclaro edificio. Afortunadamente, agora que entramos no caminho das realizações ousadas, prometidas por Salazar, eles foram, em numero de quarenta e seis, expropriados e demolidos, para se encetar um melhoramento marginal ,de tal valia, que só poderá ser excedido quando, nas faixas ribeirinhas, ao nascente e poente do Terreiro do Paço, se rasgar, como já há muito desenhámos em um estudo de embelezamento da principal margem do Tejo, uma teia de amplas e arborizadas arterias, cuja parte estetica e monumental fôsse, a seguir, entregue a arquitectos de genio e de nomeada, quer nacionais, quer estrangeiros. E' bom repetir que, neste parecer, não pômos de lado o sentimento patriotico, sempre tão falado e, bastas vezes, mal compreendido e interpretado, pois entendemos que, precisamente por patriotismo, é que, a exemplo do que fizeram muitos dos nossos reis antepassados, devemos servir-nos e aproveitar, venha de onde vier, tudo o que possa tornar ainda mais belo e grandioso este nosso tão querido Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

# O REICH E A ITALIA LIGARAM OS SEUS DESTINOS

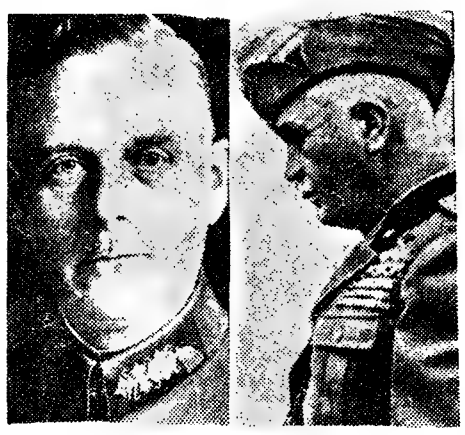
A NOVA ALIANÇA

## Os chefes militares

*da Italia e do Reich*

**em estreita colaboração**

**O general Brauchietch que, em caso de hostilidades, assumirá o comando supremo das forças italo-alemãs**



**O general Keitel e o marechal Badoglio comandariam, respectivamente, as forças de terra do Reich e da Italia**

**O almirante Raeder e o general Milch assumiriam o comando das forças navais e aereas do Reich**

**O [illegible] Bavagnani e o general Valle seriam os chefes da armada e da aviação italianas em operações**

O TRATADO DE ALIANÇA ITALO-ALEMÃO

## O Reich conseguiu indiscutiveis vantagens

### mas a Italia melhorou a sua posição diplomatica

Ribbentropp e Ciano, depois da assinatura da aliança militar italo-alemã fizeram declarações de paz. Isso não impede que o documento que assinaram seja pouco tranquilizador.

Senão, vejamos.

A Italia e a Alemanha afirmam, nos dois primeiros paragrafos do tratado, o desejo reciproco de se consultarem em todas as circunstancias criadas, de futuro, pela evolução dos acontecimentos na Europa. Mas se os votos que ambas fazem para manter a paz (paragrafo terceiro) não se realizarem, os dois paises farão a guerra em comum não realizando, depois de iniciadas as hostilidades, qualquer deles isoladamente, um acto que possa conduzir á paz (paragrafo quinto).

O tratado de aliança, cujas linhas gerais foram desenhadas em Milão e cuja assinatura se realizou em Berlim (pormenor que não é indiferente para a sua compreensão) trás algumas inovações essenciais:

1.º) Ao contrario da mecanica diplomatica tradicional, não apresenta as caracteristicas habituais de um acôrdo defensivo;

2.º) Estabelece uma comunidade perfeita de actividades e interesses em tempo de paz, como em tempo de guerra, sobre a base da concepção germanica da guerra total abrangendo os dominios militares e economico, em toda a sua extensão;

3.º) Inscreve a noção de espaço vital como elemento decisivo para fazer jogar a aliança.

Efectivamente:

1.º) Os tratados de aliança firmados até agora assentavam todo o seu mecanismo sobre esta condição fundamental: a de que uma das partes contratantes seria atacada por uma nação ou por um grupo de nações. E' o tipo classico que encontramos, por exemplo, nas combinações diplomaticas e militares de antes da guerra (a aliança franco-russa ou a triplice), e que, embora de maneira menos ostensiva, se encontra igualmente nos pactos chamados de garantia mutua concluidos depois da guerra no quadro das obrigações impostas aos societarios da S. D. N.

A aliança italo-alemã, agora firmada, estabelece o automatismo do auxilio mutuo «no caso de qualquer das partes contratantes ser arrastada para uma complicação guerreira» (paragrafo terceiro).

Essa complicação guerreira tanto pode derivar da necessidade de defesa perante qualquer agressão externa, como de uma iniciativa militar. Não distinguindo este ponto essencial, trata-se evidentemente de assegurar, de ante-mão, a solidariedade total das duas nações, tanto em caso de defensiva como em caso de ofensiva.

2.º) A Italia e a Alemanha (paragrafo quarto) passam a constituir uma unidade militar e economica no centro da Europa, actuando como um bloco desde o Baltico e do Mar do Norte, até ás portas do Atlantico e do Mar Vermelho, depois de terem organizado em comum não apenas as suas forças mas tambem a sua economia de guerra. Por iniciativa do eixo vai intensificar-se, assim, a corrida aos armamentos e a autarquia.

O comando unico, em todos os dominios, as pesquizas e investigações cientificas em comum, a interdependencia das organizações militares e das autoridades economicas dos dois paises serão as caracteristicas da nova colaboração italo-alemã. Para dar continuidade á politica assim iniciada, as modalidades que essa colaboração ha de implicar serão superiormente fixadas pelos dois ministros dos Estrangeiros. As concepções identicas de Ribbentrop e Ciano acabaram, assim, por triunfar plenamente.

3.º) A noção do espaço vital aparece, pela primeira vez, inscrita num contracto diplomatico implicando obrigações precisas para ambas as partes. A acção concertada italo-alemã exercer-se-á (paragrafo segundo) se o «espaço vital de uma delas fôr alvo de uma ameaça externa».

Como as clausulas do tratado não fixam, para nenhuma das partes, o que os seus signatarios entendem por «espaço vital» como entidade geografica de limites precisos e definidos, é de supôr que em outro documento tenham sido concretamente demarcadas as zonas que podem constituir perigo de guerra.

Neste pormenor reside a mais sensacional, e tambem a mais ameaçadora inovação que o pacto militar de Berlim comporta.

* * *

Se no dominio militar e economico a superioridade indiscutivel da tecnica, dos recursos e da população alemã vai pesar decisivamente na execução do tratado, sob o ponto de vista puramente diplomatico ele constitui um exito apreciavel da politica italiana. Mussolini, dentro do condicionalismo que a campanha da Etiopia criou, procura salvar, além das aparencias, algumas realidades essenciais para o imperialismo romano.

De facto a reciprocidade absoluta, quanto á eventualidade de uma guerra a fazer em comum, deve ter contribuido para acalmar a irritação daqueles que, dentro da Italia, veem na politica do conde de Ciano uma aventura que colocará a sua patria na dependencia do Reich.

Considerando a nova aliança em função das actuais condições da vida internacional e dos perigos que ameaçam, directa e imediatamente, a paz da Europa, isto significa que um conflito eventual tanto pode iniciar-se por causa de Dantzig, como por causa da Tunisia. Referimos estes dois pontos para melhor compreensão do espirito do tratado, pois ambos estão colocados dentro do espaço vital de cada uma das nações contratantes.

Não será mais possivel a Berlim repetir os golpes de Viena de março de 1938 e de Praga de 1939, sem o conhecimento previo do seu parceiro e sem as correspondentes vantagens para este ultimo.

Num e noutro caso a Italia ignorava o que ia passar-se como se provou, quanto ao primeiro, pelo telegrama expressivo do Fuehrer anunciando e garantindo ao Duce a nova fronteira do Brenner; e quanto ao segundo pela falta do telegrama ritual de felicitações que, depois da anexação da Checo-Eslovaquia, não chegou a partir de Roma para Berlim.

A posição italiana assumiu uma grande nitidês depois das negociações que acabam de concluir pela assinatura do tratado de aliança.

Se, por um lado, ela afirma solenemente o seu desejo de permanecer fiel em todas as circunstancias ao Reich, por outro lado coloca-se em pé de igualdade com o germanismo, quanto á atribuição do seu espaço vital e ás possibilidades de correr o risco de uma guerra em comum.

Roma, sentindo diminuida a sua posição internacional em consequencia do Anschluss, procura reconstituir os elementos da sua segurança, no futuro, pelos seguintes metodos:

1.º) Levando o Reich a reconhecer, num instrumento diplomatico da maior importancia, a inviolabilidade da sua fronteira;

2.º) Organizando a linha de resistencia á tentação alemã de criar o novo imperio romano germanico e fixando-a, na letra dos tratados, desde os Alpes até aos Balcans;

3.º) Criando as condições para dar execução ao seu plano de reivindicações em relação á França e de hegemonia na bacia do Mediterraneo, em concordancia e coincidencia com as reivindicações alemãs.

Fundamentalmente é todo o tratado anglo-italiano que vai ser posto em causa pelo aparecimento de um factor novo, o Reich, na resolução dos problemas mediterranicos. A manutenção do «statu quo», definido pelo acôrdo da Pascoa Ciano-Perth fôra já singularmente afectado pela conquista inesperada da Albania; são agora os seus proprios alicerces que estremecem pela inclusão das linhas imperiais britanicas num dominio em que a solidariedade italo-alemã vai jogar em pleno.

Tambem o novo tratado de aliança põe em causa as actuais relações entre a Grã-Bretanha e a França.

Assim a possivel intensificação das reivindicações italianas, interessando directamente o «statu quo» mediterranico, obrigará a Grã-Bretanha a tomar uma atitude decisiva quanto aos casos já levantados da Tunisia, de Djibuti e do Suez.

As repercussões do tratado de Berlim estendem-se a toda a Europa e tocam, de um lado o extremo oriente, pois são claras as alusões que nos seus dois ultimos paragrafos se fazem ao Japão, e do outro o extremo ocidente, pois dadas as susceptibilidades reveladas pela opinião publica americana não pode ser indiferente aos Estados Unidos a formação de um bloco militar totalitario no velho continente.

Ao contrario do que pode supor-se o tratado de aliança que simboliza a ultima expressão da vontade de 150 milhões de individuos, segundo a declaração do Duce, representa um factor novo e decisivo de influencia e projecção incomparavelmente maiores do que o eixo Roma Berlim actuando apenas no plano diplomatico

**A assinatura da nova aliança militar entre o Reich e a Italia. Na gravura vêem-se, ao centro, o Fuehrer, e assinando o importante instrumento diplomatico que consagra a amizade dos paises totalitarios, os seus ministros dos Negocios Estrangeiros, Von Ribbentrop, e conde Ciano**

# EM TEMPO DE PAZ COMO EM TEMPO DE GUERRA

## AS POSIÇÕES DEFINEM-SE NA EUROPA

# O mês de maio foi assinalado

## por acontecimentos

## *de excepcional importancia*

**Durante a sua visita á linha Siegfried, o Fuehrer agradece as saudações dos operarios que trabalham nas fortificações**

*O ano de 1939 assinalará três factos essenciais para a evolução dos acontecimentos proximos:*

*1.º — a conquista da Checo-Eslovaquia pelo Reich levando a Inglaterra a transformar radicalmente a sua politica tradicional;*

*2.º — a aliança entre a Alemanha e a Italia pondo em comum, para a paz como para a guerra, todos os seus recursos e todas as suas possibilidades;*

*3.º — as negociações anglo-russas visando a reconstituição do organismo heterogeneo e hibrido que antes da guerra aparecia geralmente com a designação de Triplice Entente.*

*Em cinco meses de actividade diplomatica e militar hemos de confessar que não é pouco, sobretudo se conjugarmos estas circunstancias com a intervenção, cada vez mais activa, dos Estados Unidos nos negocios do velho mundo.*

*Vejamos, em resumo, o que vale e o que significa cada um dos episodios já verificados no corrente ano.*

*1.º — A Inglaterra mete-se a fundo nas complicações da Europa central e oriental. Dá primeiro uma garantia de fronteiras á Polonia, depois uma garantia identica á Romenia e firma um tratado de assistencia mutua com a Turquia.*

*Para realizar os objectivos da sua nova politica continental decreta o serviço militar obrigatorio.*

*As negociações são, naturalmente, demoradas e os alçapões aparecem com frequencia a desafiar a boa vontade dos negociadores. A Inglaterra assegura-se uma supremacia incontestavel no Mediterraneo Oriental mas, ao mesmo tempo, vê acrescidos os riscos de guerra sobretudo na questão de Dantzig.*

*2.º — A aliança germano-italiana, longe de ser o complemento esperado da acção do eixo Roma-Berlim, aparece como um facto novo capaz de transformar a equação de forças no continente. Efectivamente trata-se, não de uma aliança defensiva encarando a hipotese da agressão externa e preparando para ela as nações contratantes, mas de uma fusão absoluta dos recurso e das possibilidades da Italia e do Reich, preparando, em tempo de paz, a sua acção comum para o tempo de guerra.*

*Os atritos, as dificuldades, as duvidas e as hesitações que se verificaram, por exemplo, durante a ultima guerra entre alemães e austriacos nos problemas fundamentais do comando, da marcha das operações e dos objectivos da luta, aparecem suprimidos preventivamente para que a actividade militar se exerça em pleno, sem peias nem embaraços de nenhuma especie.*

*O mesmo se pode dizer quanto aos objectivos de guerra comuns, os quais ficarão assentes previamente de modo a serem conhecidos dos interessados permitindo-lhes actuar sem discussões e sem negociações diplomaticas que, divulgadas, embotam o moral dos povos em luta e diminuem a sua capacidade ofensiva.*

*3.º — Antes da ultima guerra era costume opôr á Triplice Aliança uma Triplice Entente que conjugaria hipoteticamente os esforços e os recursos militares da França, da Inglaterra e da Russia. A verdade é que nenhum contrato diplomatico ligava estes três países e que nunca lhes foi possivel definirem em comum os seus objectivos de guerra. Entre a Inglaterra e a Russia havia, á data do inicio das hostilidades, apenas uma convenção naval de importancia relativo dado que o imperio do czar dispunha de uma armada pouco poderosa. As três nações tinham a ligá-las um laço comum: o desejo de se oporem ao expansionismo germanico na Europa oriental e na Europa ocidental.*

*O mesmo perigo, embora com aspectos novos, faz renascer as mesmas ligações.*

*A França e a Russia, tal qual acontecia antes da guerra, estão, desde 1935, ligadas por um pacto de assistencia mutua, em tudo semelhante á aliança franco-russa. A Inglaterra não entra nesse sistema em pé de igualdade com os outros parceiros; tem pontos de vista proprios de que não deseja abdicar. De ai as dificuldades nas negociações anglo-franco-russas que se têm arrastado desde o golpe de Praga, em março.*

*De qualquer maneira o principio do entendimento entre as três potencias parece estar assente. Quanto á sinceridade e eficacia com que ele será executado, é um outro caso que só os acontecimentos poderão esclarecer e elucidar completamente.*

## O PREFACIO DA ULTIMA GUERRA

# Um ano aparentemente calmo

## que decidiu dos destinos da Europa

Maurice Paleologue e Jean d'Eudeville deixaram-nos dois testemunhos impressionantes das horas movimentadas em que se decidiram os destinos do mundo antes da ultima guerra.

Em 1905, com a crise de Tanger, a Alemanha de Guilherme II revelou simultaneamente o seu desejo de comunicação, substituindo á politica continental de Bismark, a grande politica mundial de Bulow. Em 1912, a França e a Inglaterra, ameaçadas pelo imperialismo germanico, puseram em comum as suas forças navais e distribuiram-nas pelo Atlantico e pelo Mediterraneo para poderem resistir a uma possivel agressão da Triplice.

A colaboração franco-britanica estava então limitada á Entente Cordial que era, fundamentalmente, um arranjo sob materia colonial. Nenhum documento preciso envolvia para a Grã-Bretanha o compromisso de auxiliar a França, em caso de guerra.

Esses dois anos, agitados pelo ruido dos sabres que já enchia a atmosfera europeia, decidiram dos destinos do nosso continente. Foi neles que se jogou a grande partida cujo desenlace sinistro havia de custar, pouco tempo depois, dez milhões de mortos e vinte milhões de estropiados.

1912 é o prefacio da Grande Guerra. O imperialismo germanico e o expansionismo eslavo afrontavam-se no tapete verde das conferencias diplomaticas; a rivalidade comercial e maritima entre a Grã-Bretanha e a Alemanha tomava um caracter agudo; os Balcans continuavam a ser o grande vespeiro onde se engendravam, diariamente, complicações cheias de ameaças.

Dois factores essenciais dominavam a situação: por um lado, o equilibrio europeu assegurado pela balança das forças rivais; por outro lado, a liberdade de movimentos da Inglaterra permitindo-lhe actuar no sentido mais conveniente para os seus interesses.

As rivalidades, as manobras, os esforços, e as tendencias dos velhos imperios alemão e austro hungaro, animados na sua essencia e na csua estrutura pelos residuos de feudalismo que uma adaptação apressada aos metodos constitucionais e parlamentares mal podia disfarçar, e das nações ocidentais, de tendencia comerciante e atlantica, oferecem muitos pontos de semelhança e de contacto com as horas que estamos vivendo.

A oposição actual entre as potencias dinamicas, que querem modificar o estado de coisas existente, e as potencias conservadoras que desejam mante-lo, entre nações totalitarias e democraticas, as primeiras pondo todos os recursos da nação ao serviço do estado para a realização dos seus objectivos de politica externa e as segundas fazendo do conceito de liberdade individual o elemento de coesão capaz de criar a unanimidade do sentimento nacional para afrontar os perigos e ameaças que a rodeiam, têm antecedentes e razões justificativas em capitulos da historia que não envelheceram ainda de meio seculo.

Em 1912, ano que não viu estalar a guerra mas em que esta se decidiu, as posições dos grupos de nações que haviam de afrontar-se, definiam-se com uma nitidez que dissipou todas as duvidas. A Inglaterra e a Russia concluiram um acôrdo naval que representava a negação da sua politica tradicional. A querela asiatica das duas grandes potencias apaziguou-se perante as exigencias instantes de uma colaboração na Europa.

Mas ao conflito que se perfilava já ameaçadoramente no horizonte internacional foi possivel dar ainda uma solução diplomatica porque a Inglaterra, pondo acima de tudo o seu desejo firme de salvaguardar a paz, conseguiu que a voz dos negociadores dominasse a dos chefes militares. Se em vez de Bethmann Holwegg tem sido Conrad von Hoetzendorff a dizer a ultima palavra é certo que as divergencias existentes seriam resolvidas pela espada.

Dois anos depois, a politica de armamentos atingia o seu paroxismo. Os convites angustiosos de «sir» Edward Grey para que os representates da Alemanha acorressem, de novo, a Londres não tiveram resposta.

Nesse ano decisivo de 1912, o adido militar francês em Berlim, coronel Pellé, diagnosticava o futuro proximo com uma lucidez imperturbável: «A paz é mais aparente que real. A ocasião, a faisca que pode incendiar os barris de polvora acumulados em todos os cantos da Europa, surgirá dum incidente qualquer, possivelmente de uma nova crise nos Balcans».

Em junho de 1914 ouviram-se os tiros de Serajevo.

1912 fôra um ano aparentemente calmo, mas o coronel Pellé era um cirurgião que não errava o seu diagnostico.

**Durante a sua visita de inspecção ás tropas da fronteira italo-francesa, Mussolini passa em revista a infantaria de montanha**

## «Maquillage» ultra-moderna...

Baton «Soir de Paris» com Biocarmine, a ultima criação de Bourjois nos tons «Cyclamen», «Mexicain» e nos mais tons classicos.

Um baton que permanece todo o dia e NÃO ESTRAGA OS LABIOS, ressecando-os.

NAS BOAS PERFUMARIAS

Modelo Grande..... 7$50
Modelo Pequeno..... 3$00

O grande perfumista parisiense apresenta também para a «maquillage» d'«ensemble» os seus «rouges» faciais famosos «Mexicain» e «Cyclamen». Caixa 10 escudos.

Depositarios em Portugal:
J. C. Guimarães & C.ia, Lt.da
RUA DO ALMDAA, 91—PORTO

*Soir de Paris*
BOURJOIS

**MARYLINE**

E' o nome da casa onde V. Ex.as encontrarão
**Tabacos de todas as marcas — Artigos de papelaria — Novidades — Jornais - Revistas e ilustrações nacionais e estrangeiras Artigos de perfumaria e de beleza,** etc., etc.
VENDA DE FRANQUIAS DE CORREIO E DE VALORES SELADOS
Rua Rodrigues Sampaio, 156 (Ao lado da Lisboa-Garagem) - Telf. 46861

# Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

**Carreira Rápida da Costa Oriental**

**Saídas de Lisboa no 2.° sábado de cada mês, pelas 12 horas, com escala por**

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Point Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Captown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação em Luando ou Lourenço Marques.

**Carreira rápida da Costa Ocidental**

**Saídas de Lisboa no 3.° sabado de cada mês, pelas 12 horas, com escala por**

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela, e demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação em Luanda.

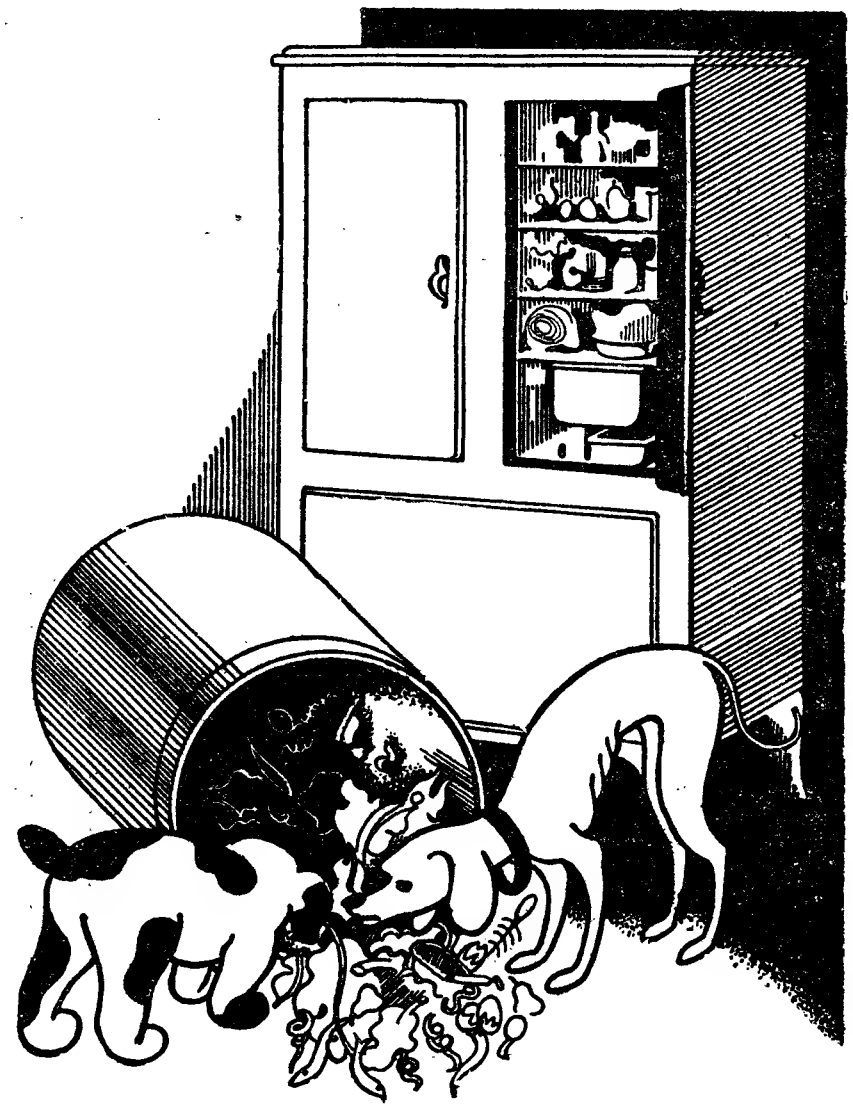
**Carreira da Guiné**

**Saídas de Lisboa de 40 em 40 dias, pelas 12 horas, com escala por**

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama.

ESCRITORIOS { **LISBOA — Rua Instituto Virgilio Machado, 14, á Rua da Alfandega — Telefone 2 0051**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, N.° 9 — Telefone 2342**

# Defenda o seu lar, adquirindo um frigorifico a Gás, ou a Electricidade



**que suprime os desperdicios e garante a conservação perfeita e segura dos alimentos**

## Companhias Reunidas Gás e Electricidade

**NENHUMA TAREFA É DEMASIADO GRANDE**
**para as tintas e vernizes du Pont, DUCO ou DULUX**

Para o «Empire State» de Nova York, o maior edificio do mundo, para os interiores do «Manhattan», o maior transatlântico até hoje construido nos Estados Unidos, foram escolhidas as tintas du Pont. É que elas são as mais apropriadas para tôdas as tarefas: grandes ou pequenas.

Milhões de casas são pintadas com
DUCO DULUX

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

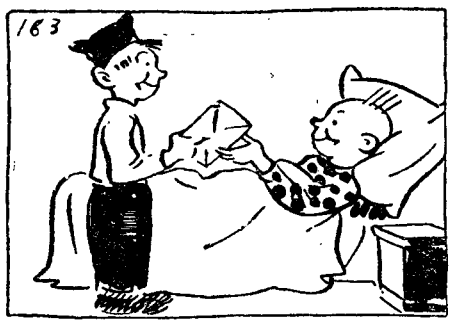
HAVAS

# PAGINA INFANTIL

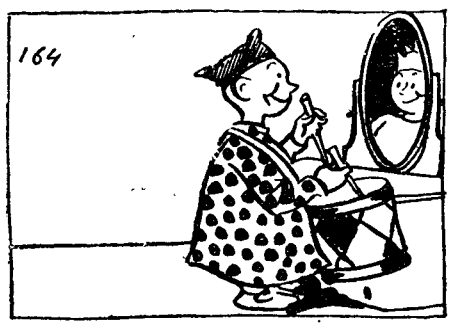
## AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

### Em Espanha

*(Continuação)*



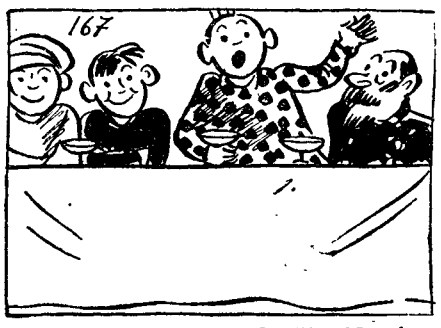

**CLXIII—Manécas, já curado, recebe uma carta do Chefe, a convidá-lo para comparecer no desfile da vitoria...**




**CLXIV—Levanta-se e ensaia-se a tocar tambôr, diante dum espelho.**

**CLXV—A' passagem da «bandeira» de miudos, comandada pelo Manécas, as senhoras deitam-lhes flores...**

**CLXVI—... e a miudagem marcha, garbosamente, ao som do tambôr.**




**CLXVII—Depois do desfile, Manécas é convidado para o banquete oferecido pelo novo alcaide de Madrid, e profere um discurso sobre a amizade entre Portugal e a Espanha...**

**CLXVIII—... e quando ele e os seus dois inseparaveis amigos recolhem a casa, levam a barriga cheia de bolos e o peito cheio de condecorações.**

*(Continua).*

## A água da Carranca

Aquela pia em forma de concha que uma carranca decorava, era o bebedouro dos pardais.

Ao principio, a carantônha tão feia, metia muito mêdo aos passarinhos. Mas daquela bocarra saiu uma voz muito dôce a murmurar:

—Vinde beber, pequeninos,
da minha agua tão pura,
se eu não tenho formosura,
a minha agua tem frescura.
Nada temais, passarinhos!
Vinde beber, sem receio,
e aprendei esta verdade:
E' que nem sempre o que é feio
tem maldade.

Foi assim que os pardalitos se habituaram a ter confiança.

Iam bebendo e iam piando:

—Não é bonita a carranca,
parece mesmo um papão,
mas a sua alma é branca
e é lindo o seu coração.

O pior da historia é que certo dia, a canalização se escangalhou e a carranca sentiu a bôca sêca... não mais um fio de agua caiu dentro da concha.

No entanto, os passarinhos continuaram a vir beber o resto que ainda existia no fundo.

Ora, aconteceu passar por ali o Boi Marau, que vinha cansado e cheio de sêde.

Mal topou aquela agua apetecivel, enguliu-a dum trago.

A carranca não pôde evitar tal desacato.

Desolada, soluçava:

—O boi Marau
é muito mau!
Bebeu a agua
dos passarinhos
até aos ultimos pinguinhos!

Quando á tardinha, os pardalitos chegaram, piaram, tristissimos:

—Ai, que maldade!
Que ruindade!
Carranca, diz-nos, então,
quem foi da agua o ladrão?
Sê franca, que bicho foi?
—Foi o boi!

Os passarinhos juraram vingar-se. Noite fechada, dormia ele na arribana quando milhares de pardalitos entraram por ali dentro.

Cairam sobre a palha da mangedoura e nos bicos a foram levando para o telhado vizinho.

De madrugada o boi acordou e viu que nem uma palhinha estava ali, para lhe matar a fome.

E no campo os passaros cantavam:

—Por ser beberrão,
ficou sem ração.
Se não se emendar,
—á fé de pardais!—
não ha de ter mais,
p'ra ele papar,
nem fava lourinha,
nem grão, nem palhinha,
pois nós, os pardais
vamos-lhas roubar.

Os dôces olhos do boi humedeceram-se com aquela injustiça das avezinhas. Foi ter com a carranca e disse-lhe:

—Senhora fonte, olhai e vêde,
que eu tinha sêde!

Indignada, ela tornou:

—Ai, coitadinhos,
dos passarinhos,
que vão morrer
de sêde e magua,
á mingua de agua.
Foi muito mau
o que fizeste,
ó Boi Marau!

E a carranca não se calava, vociferando contra o boi.

Tanto gritou que uma nuvem ouviu-o. Parou o seu giro, exclamando:

—Olá! Olá!
Que houve por cá?
O Marau está a chorar,
Dona Carranca a bramar,
passarinhos a piar
e a fonte sêca!...
Seria a bréca
que ali passou?
Lá vou! Lá vou!

Veio descendo para ouvir a carranca contar a historia.

Depois, disse:

—O' passarada,
endiabrada,
vão já, vão, vão,
pôr a ração,
no seu lugar,
que é o jantar
desse animal.
Não foi por mal
o que ele fez.
Só teve sêde,
como vocês.

elevou-se, então...
Subiu mais alto, sempre mais alto.

—E quando a nuvem se foi embora,
aquela nuvem tão bôa e santa,
corria agua e tanta, tanta,
que transbordava p'la concha fora!

Numa alegria, o Boi Marau veio bebê-la, rodeado pelos pardalitos.

Ao vê-los, assim reconciliados e tão satisfeitos, a bôa carranca sorria muito feliz.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

## A FONTE MILAGROSA

Bernardo e Teodoro, não tinham juizo nenhum e moiam a tia Rita do Moleiro desde manhã até á noite. A pobre mulher passava a vida numa ralação, pois a-pesar de tão pequeninos estragavam-lhe tudo o que estivesse ao alcance deles. Se a tia Rita ia lavar para a ribeira que passava para lá da aldeia, entre uns choupos gigantescos, era certo e sabido que ao chegar a casa quasi á noite, estafada do trabalho e do caminho, encontrava as almofadas das camas rasgadas e espalhadas pelo chão, o mesmo sucedendo ás colchas. Da comida, não deixavam nem um bocadinho. Estivesse ela onde estivesse, tinham artes de abrir os armarios e as gavetas!

A pobre mulher batia-lhes com uma vara, deixava-os sem ceia para os castigar, mas Bernardo e Teodoro parecia que cada vez estavam mais maus! A tia Rita, ás vezes, desesperada, jurava que havia de dar cabo deles, que os deitava ao rio, e se não fosse o marido, com certeza já teria executado a ameaça. Mas o João Moleiro nessas ocasiões ralhava e dizia que era necessario não ter coração para tratar mal os pobrezitos. Bem lhes bastava a desgraça de não terem mãi, e terem sido recolhidos por dó numa noite fria e escura, em que foram encontrados na valeta, muito enroladinhos!

A tia Rita tambem era boa e tinha coração, mas eles faziam-lhe perder a paciencia, com tanta maldade e tanta tropelia.

Uma tarde em que eles tinham partido e entornado varias coisas, a tia Rita resolveu ir dar-lhes banho a uma fonte que todos diziam que era milagrosa. Meteu os dois num cesto, atou este e lá foi, estrada fora, para chegar á fonte ao bater da meia noite. Bernardo e Teodoro iam muito quietinhos dentro do cesto, assustados, sem saber o que lhes iria acontecer! Olhavam um para o outro, mas não percebiam nada!

Quando a tia Rita pousou o cesto no chão e o desatou, logo duas cabecitas e uns olhinhos muito espertos e vivos apareceram...

E ao soar as doze badaladas, tia Rita agarrou neles e mergulhou-os na agua da fonte. No mesmo instante Bernardo e Teodoro (que até ali tinham sido dois lindos cãezitos de pelo branco e assetinado), transformaram-se em dois lindos meninos de cabelos de oiro, que abraçaram risonhos a tia Rita, muda de espanto.

Ao chegar a casa com os meninos pela mão, mostrou-os ao João Moleiro, que não queria acreditar no que via! Radiantes com o presente que o ceu lhes enviava, deram uma grande festa e ofereceram um lindo menino Jesus para a capelinha da aldeia, em sinal de agradecimento.

Com a transformação de Bernardo e Teodoro, a riqueza entrou em casa do João Moleiro, que passou a ter sempre a mesa posta para a pobreza que lhe ia bater á porta, tendo-se os meninos tornado em dois grandes medicos conhecidos pelas suas curas a muitas leguas de distancia...

M. C. P.

**Parque Palace Pensão**

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

S. A. R. L.

**BANHOS e Aguas Termais**

No Verão de 1939

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, á venda em todas as estações.
Periodos de venda: Primeiro dia, 1 de Junho; ultimo dia, 15 de Outubro.
Ultimo dia para regresso: 30 de Novembro.
Validade: minima, 12 dias; maxima, 3 meses.

Esclarecimentos em todas as estações e no Serviço do Tráfego da C. P.—Lisboa.—Tel. 24031.

*CALDAS DA FELGUEIRA*

Canas (Beira Alta) Balneario e Grande-Hotel-Club

Abrem em 1 de Junho

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES
Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO, FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE
Absolutamente regularizadoras da TENSAO ARTERIAL
As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273

**Senhora da Rocha**

Realizando-se no proximo domingo e segunda-feira a festa da Senhora da Rocha, em Carnaxide, a Sociedade «Estoril» assegurará o transporte de todos os passageiros de Cais do Sodré para Algés ou para a Cruz Quebrada.
Preço dos bilhetes de: Cais do Sodré para Algés, 2.' classe, 1$65; 3.' classe, $95. Cais do Sodré para Cruz Quebrada, 2.' classe, 2$55; 3.' classe, 1$65.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

ESTUDOS HISTORICO-ARQUEOLOGICOS E ARTISTICOS

# O tumulo do fundador, no mosteiro da Batalha

O sumptuoso mausoleu onde descansa o vencedor de Aljubarrota com sua egregia esposa, a-pesar-de as injurias que tem sofrido, através dos tempos, é ainda hoje um dos mais notaveis monumentos dêste genero que se admiram no nosso país.

Na sobriedade de suas linhas cheias de equilibrio e de nobreza é que está precisamente o seu maior valor. Nenhum outro sarcofago, por mais rico e bem trabalhado que fôsse, poderia ali assentar tão majestosamente.

O traçado da grande arca sepulcral, que, pela sua simplicidade, tanto contrasta com a maravilhosa e incomparavel riqueza do ambiente, impõe-se mais como obra de arquitecto do que de escultor. E a mesma impressão nos deixam os formosissimos tumulos dos Infantes.

Esta observação já foi tambem apresentada pelo insigne critico de arte sr. dr. Reinaldo dos Santos. O ilustre presidente da Academia das Belas Artes, com a sua clara e segura visão de esteta, que todos lhe reconhecemos e admiramos, escreveu na «Guia de Portugal»:— «... nos tumulos do *Mestre* e da *Inclita geração* sente-se na repetição do traçado, na modelação sumaria, mais o arquitecto do que o escultor».

O sarcofago é constituido por um grande bloco de calcareo de faces absolutamente desadornadas de esculturas, á excepção da cabeceira (muito mal restaurada do rombo que lhe fizeram os franceses em 1811), onde se ostentam em baixo relêvo as insignias da ordem da Jarreteira, a que tanto o rei como a rainha pertenciam, segundo refere Burke (Visconde de Condeixa), e assim parece depreender-se, visto ocuparem estes distintivos todo o espaço da testeira.

Em compensação, os dois frontais maiores estão completamente preenchidos por longas inscrições latinas, em caracteres goticos minusculos, celebrando as glorias e as virtudes dos regios esposos.

O facial dos pés é decorado com uma extensa composição vegetal, apenas esboçada ou tracejada, representando um arbusto (talvez o espinheiro), o qual, pela disposição de seus ramos, bastante faz lembrar aqueles desenhos tanto em voga que notamos nas arvores genealogicas.

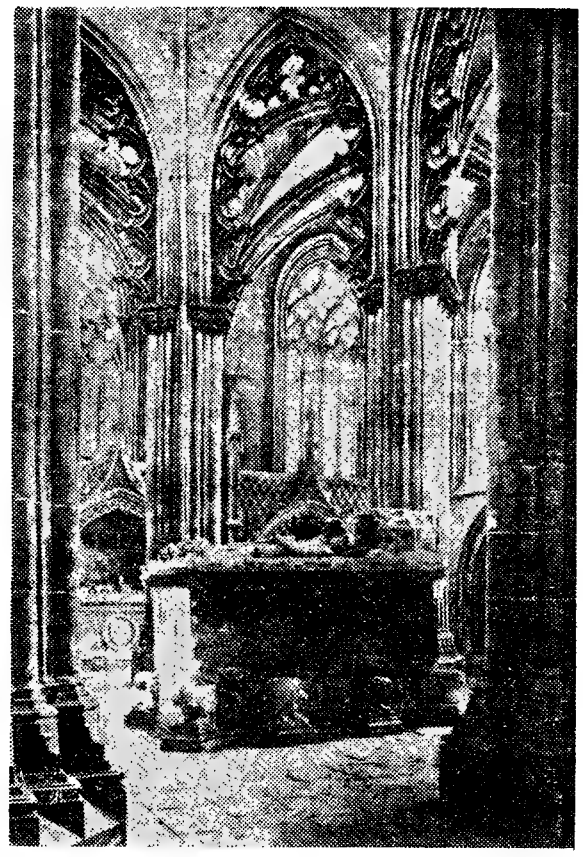
Esta curiosa composição, que abrange todo o frontal, não deve, por certo, ter sido aqui lavrada sem intenção simbolica, visto que, na folhagem, muito se assemelha com outras decorações do mesmo genero, repetidas em diversos pontos do tumulo, algumas das quais, pelo honroso lugar que ocupam, incontestavelmente hão de fazer parte dos distintivos pessoais dos tumulados.

A tampa, que ostenta as duas magnificas estatuas jacentes (tambem mal reparadas ainda dos ultrajes cometidos pela soldadesca invasora), é guarnecida com uma rica moldura ornada inferiormente de folhagem em tudo semelhante á que se desenha no frontal já descrito, mas aqui primorosamente modelada e de uma admiravel estilização.

No friso superior desta moldura estão esculpidas de cada lado as respectivas divisas dos soberanos em caracteres goticos (alguns graciosamente floridos e muito belos), repetindo-se entre pequeninos espinheiros ou «sarças», como descreve fr. Luiz de Sousa, ao oferecer-nos para estes simbolos misteriosos uma interpretação, cheia de misticismo, muito interessante e talvez muito verosimil, fundamentada em algumas passagens do Antigo Testamento.

Estes lindos arbustos, delicadamente cinzelados, parecem verdadeiras miniaturas derivadas da vasta composição do frontal. Com ela condizem perfeitamente tanto na disposição dos ramos como na forma das folhas e dos frutos.

Refere fr. Luiz de Sousa que os frisos são «lavrados todos em roda de hum silvado de meyo relevo com seus espinhos e amoras e a espaços huma



**Tumulo de D. João I e de D. Filipa de Lencastre**

letra Franceza, que diz: *Il me plait, pour bien.*»

Aqui a interpretação é que é menos correcta.

A empresa da rainha é certo estar escrita em francês, porém antigo — «Y me plet»—mas a do rei é portuguesissima—«por bem»—talqualmente se lê no tecto da sala das pêgas no encantado paço de Sintra.

O notavel critico e historiador de arte Joaquim de Vasconcelos seguiu a lição do cronista, certamente porque não estudou a divisa *in loco*. Tambem o ilustre arqueologo, sr. dr. Pedro Vitorino, com ela veio a conformar-se, devido talvez á grande confiança que a competencia dêstes ilustres mestres lhe inspiram.

Leu-a correctamente nos principios do seculo passado o douto cardial Saraiva e ultimamente os famosos criticos de arte srs. drs. Reinaldo dos Santos e Vergilio Correia.

O tal «silvado de meyo relevo com seus espinhos e amoras» tambem lá não está. A ornamentação vegetal, como referimos, é constituida por pequenos arbustos da familia das rosaceas, mas sem espinhos nem aculeos, tendo em vez de amoras os frutos em forma de urna como os das roseiras.

As duas figuras jacentes são das melhores esculturas que se admiram no mosteiro e representam, incontestavelmente, os mais belos modêlos do genero que nos ficaram desta centuria.

O rei está «armado de todas as armas», mas ostentando na cabeça, em vez do elmo, a corôa real. Sôbre o arnez enverga uma cota rica, bordada com suas armas, constituidas, como é sabido, pelo escudo das quinas sôbre a cruz de Aviz, tendo os escudetes laterais apontados ao centro e a orla guarnecida de dezasseis castelos.

As mangas tambem estão decoradas com o mesmo motivo heraldico, mas na bordadura os castelos são apenas dez.

A rainha de manto de brocado seguro por rico firmal de pedrarias, muito semelhante ao que ostenta na formosissima iluminura do sec. XVI, existente em Londres, no «Museu Britanico», está tambem coroada com diadema real analogo ao do marido, tendo apenas o aro engastado de gemas guarnecidas de perolas, em vez de delicados lavores de cinzel que decoram a do rei.

As semelhanças que notámos nos pormenores do manto, do firmal e da corôa da rainha oferecem-nos elementos suficientes para supormos que a preciosa iluminura talvez daqui venha a derivar.

Ao aproximarmos esta pequenina obra de arte da majestosa estatua medieval apenas tentamos focar a interpretação sumaria e esquematica da figura jacente da rainha tratada por um consumado artista da Renascença.

Ambas as formosas estatuas reais têm todo o caracter de verdadeiros retratos. O rosto volumoso, mas habilmente modelado do soberano, apresenta notaveis parecenças com o celebre retrato quatrocentista, que hoje se admira no Museu de Viena de Austria, e que o falecido historiografo e ilustre critico de arte dr. José de Figueiredo atribue a Antonio Florentim «pintor regio» de D. João I.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos já, ha muito, votou esta circunstancia, escrevendo na já citada «Guia de Portugal»:—«... tem a cabeça fortemente modelada, com caracter de retrato (não longe do de Viena)...».

De mãos dadas os regios consortes parecem querer assim mostrar-nos que nem a «lei da morte» conseguira abalar a firmeza no seu amor, como se pretendessem dar-nos, eternamente, a mais exmplar lição de bem-casados...

Bem sabemos que era esta a disposição observada nos «tamos conjugais», mas esta ideia quadra bem á austeridade britanica da excelsa rainha que a historia nos aponta como modelo incomparavel das mais nobres virtudes domesticas, e até mesmo como inexoravel e intransigente casamenteira.

Tambem vai bem ao caracter do bom rei, que, durante a constancia do matrimonio e mesmo depois de enviuvar, nunca mais deixou bastardos, virtude não pouco rara, sobretudo naqueles tempos em que a prática das bastardias era uma das mais apreciadas prerogativas da corôa...

O rei, com a mão esquerda, empunha o simbolico bastão de dominio e a rainha segura um livro de horas.

Os pés assentam sôbre misulas ornadas de motivos vegetais com as mesmas caracteristicas já estudadas, que envolvem intenção simbolica. As cabeças repousam sôbre ricas almofadas de brocado, abrigando-se sob maravilhosos baldaquinos de desenho delicadissimo e de cuidada execução.

Mas estas duas formosas joias arquitectonicas, primorosamente cinzeladas como peças opulentas de velha ourivesaria, já não são ambas da primitiva. Uma ainda persiste, mas já muito restaurada; a outra é uma rigorosa imitação habilmente executada sôbre o modelo medieval que, bastante mutilado, se guarda no Museu do mosteiro, á excepção do brasão régio que rematava o dosselete e ainda se pôde aproveitar.

São muito notaveis as semelhanças que nos oferecem estes baldaquinos com alguns trechos arquitectonicos mais importantes e mais belos do edificio, principalmente com a parte exterior desta capela.

Neles se notam os dois corpos sobrepostos de que ela é formada onde nem sequer faltam os botoréus, os arcobotantes, as frestas e os pinaculos, tudo graciosamente guarnecido e recortado na sua subtilissima renda envolvente.

Não se julguem de somenos importancia estas e outras delicadas peças, que se admiram como elementos decorativos em alguns dos lugares de maior honra do mosteiro, sobretudo nos postais do templo, porque constituem, como vimos, verdadeiras miniaturas de alguns corpos mais notaveis do edificio.

São, pois, elementos preciosos e imprescindiveis para o estudo arquitectonico do mosteiro. Dêles nos socorremos com muito proveito ao delinearmos o nosso estudo de acabamento e de reintegração de todo este incomparavel e maravilhoso monumento.

O brasão de D. João I, que é ainda da primitiva, como verificámos, apresenta as mesmas disposições já referidas, contando, porém, na bordadura apenas seis castelos. O da rainha é constituido por um escudo partido, tendo na primeira as armas do marido, mas com sete castelos; na segunda o seu proprio, que é esquartelado, tendo no 1.º e 4.º oito flores de liz e no 2.º e 3.º três leopardos.

Temos, portanto, no proprio tumulo de D. João Primeiro o seu brasão repetido quatro vezes, em cada uma das quais apresenta um numero diferente de castelos! Mas esta circunstancia tão singular ainda não fica por aqui. No fecho da formosissima abobada, que abriga este notavel monumento sepulcral, está o brasão do glorioso Fundador, inclinado (alardeando a sua bastardia), o qual na orla dos castelos ostenta o numero de dez.

Enfim, por todo o monumento (na parte medieval) se encontra esculturado o brasão do ilustre monarca e o de seus filhos nada menos de 35 vezes. E isto sem contar os que se admiram nos vitrais e os que se encontram pintados na abobada da capela-mor.

O numero de castelos que aqueles ostentam na bordadura varia entre quatro e dezasseis, contando-se todos os intercalares á excepção do segundo e do penultimo (5 e 15).

Do que acabamos de expôr se infere que estas composições heraldicas obedeciam naqueles tempos mais a razões de estetica, do que a preceitos de armaria.

Já o insigne genealogista Braamcamp Freire, a proposito do brasão de D. João Segundo, afirmou, e com muita razão:—«... o numero de castelos era arbitrario, mas atendia-se a uma coisa, que tinha então grande valia, á arte.»

Tem sido ultimamente este sumptuoso monumento funerario bastante divulgado por belas fotografias, mas, durante muitos anos, era apenas conhecido por uma abominavel gravura do Murphy, que mais não é do que uma horrorosa deturpação do que lá está. Para maior infelicidade (ainda ha bem poucos anos, em alguns livros de alto merecimento historico e literario, como os «Filhos de D. João Primeiro» do ilustre Oliveira Martins, se encontram desenhos influenciados por aquela incaracteristica e detestavel gravura, e, o que mais doi, assinados por artistas de valor!

O famoso arquitecto—«mais famoso que ditoso»—, usando e abusando do seu prestigio profissional não prestou aos seus estudos da Batalha e sôbretudo ao deste sumptuoso mausoleu, aqueles cuidados que seriam indispensaveis num estudo sério, como este deveria ser, deixando assim o seu nome de artista um tanto comprometido, porque parte das suas gravuras mais parece desenhada de memoria do que executada sobre os necessarios apontamentos colhidos com metodo e rigor. De tudo isto resultou o que se vê: duas figuras que nada se parecem com os modêlos, nem nos traços essenciais da sua feição, porque a têm e bem vincada; nem no desenho de alguns de seus pormenores mais marcantes; nem mesmo—o que é pior ainda—na disposição das suas proprias figuras.

No desenho as figuras estão deitadas sôbre o tumulo com as cabeças descansando em almofadas iguais, colocadas na mesma linha.

Como a figura do rei era mais alta, os pés descem abaixo do plano onde chegam os da rainha, quando, pelo contrario, no tumulo ambas as estatuas poisam os pés sôbre misulas muito belas, dispostas a par, que nem tão pouco existem na gravura!

Os baldaquinos, como não oferecem semelhança alguma com os existentes, bem podemos considerá-los como produtos exclusivos de sua infeliz invenção...

No entanto (como estas coisas vinham sendo tratadas!) têm-se tecido os mais encomiasticos elogios ao celebre arquitecto, e essas palmas têm ecoado ininterruptamente quasi até os nossos dias!

O que muito nos admira é que um

*(Ver continuação na pagina seguinte)*

ESTUDOS HISTORICO-ARQUEOLOGICOS E ARTISTICOS

# O tumulo do fundador, no mosteiro da Batalha

*(Continuação da pagina anterior)*

dos mais incansaveis e ilustres mestres na critica de arte em Portugal, o falecido professor Joaquim de Vasconcelos tenha escrito estas palavras a respeito do seu livro:

—«E' inutil encarecer o merito extraordinario dêste glorioso trabalho! Sim, glorioso ainda hoje!».

Depois, a proposito do livro do visconde de Condeixa, que, sem duvida, pouco vale além de suas magnificas ilustrações — o que já não é pouco, porque são soberbissimas—escreve ainda o notavel critico e historiador de arte:—«Acha (o visconde de Condeixa) em Murphy só esboços? Onde? Acha-os inexactos e incaracteristicos, onde? quando? e como? — Words — Words...».

Com a maior admiração pela obra colossal, variada e notabilissima com que este ilustre Mestre enriqueceu a nossa literatura de arte, e sem ofensa para a sua honrada memoria, diante da qual nos devemos curvar respeitosamente, porque foi ele um dos primeiros e mais indefesos trabalhadores que desbravou este vasto campo, então ainda pouco e mal cultivado, da nossa arqueologia artistica — nêste ponto (pelo menos em parte) não podemos de forma alguma estar de acôrdo, porque o famoso trabalho do Murphy, embora muito importante como documento artistico da epoca, deixa bastante a desejar para que se possa impôr como um estudo sério a que Batalha tem direito.

Basta dizer-se que em todo o seu trabalho muito poucos desenhos existem que estejam rigorosamente certos.

Isto afirmamos com o conhecimento e a convicção que nos autoriza a consciencia e o amor com que tão enternecidamente temos estudado este monumento.

A'queles que porventura nos arguirem de rigoroso em demasia, por julgarem talvez que não tomámos em conta a epoca em que aquele estudo foi feito, responderemos:—Quem faz um trabalho errado, tendo competencia para o poder ter feito certo, não tem direito a desculpas.

Não confundamos erros de facto com erros de tecnica.

São, é certo, muitas as benemerencias que não devemos negar, mas sim agradecer ao celebre arquitecto inglês. Basta o facto de ter chamado a atenção do mundo culto para este portentoso padrão de arte e de gloria para se tornar crédor do nosso reconhecimento.

Devemos agora aqui contritamente confessar que a planta geral da autoria do Murphy, a-pesar-de suas incorrecções, é ainda, por vergonha nossa, a menos imperfeita de quantas existem em Portugal! Mas isto só pode ter explicação na tradicional mandria lusitana—mal que tem parecido incuravel—mas qe felizmente nesta especialidade (como em tantas outras) só ha bem poucos anos tem entrado em rigoroso mas eficacissimo tratamento...

A obra de Murphy ha de ser, se Deus quiser, um dia aqui tratada conscientemente, para que ela, no espirito dos estudiosos, não vá além do valor que de justiça lhe compete.

Até aqui temos estudado este notabilissimo monumento sepulcral apenas nos seus componentes mais nobres, que são o tampo e os faciais. Falta agora ocuparmo-nos da base.

Guardámos propositadamente esta parte para o fim, visto ela constituir um interessante problema de arte, que nos propomos agora enunciar e resolver.

Mas antes de entrarmos propriamente no assunto, convem fazermos uma breve digressão sôbre a nossa sepulcrologia quatrocentista.

Está, de ha muito, assente, sem a menor discordancia, que os tumulos da Batalha foram os modelos mais seguidos em quasi todos os monumentos desta ordem construidos nêsse seculo.

A proposito do tumulo de D. João Primeiro, diz o eminente professor sr. dr. Vergilio Correia com a competencia que lhe autoriza o seu muito saber:—«E' de todos os tamos ferais

**As figuras jacentes do tumulo**
*(Desenho de Murphy)*

quatrocentistas portugueses o melhor. Foi imitado nos carcofagos de Duarte e Leonor, da capela maior, e de D. Pedro de Menezes e sua segunda mulher Beatriz Coutinho, na Graça de Santarem.»

O de D. Duarte e sua mulher D. Leonor de Aragão é muito inferior ao que lhe serviu de modelo. A arca «desadornada e fria» parece-nos mais um arranjo provisorio do que obra definitiva, o que é logico, visto que ao tempo da sua feitura ainda se arrastavam as obras do maravilhoso panteão dêste monarca.

Examinando agora o do valoroso capitão e 1.º governador de Ceuta D. Pedro de Menezes e D. Beatriz Coutinho, sua segunda mulher, verificamos que não só foi imitado, mas antes copiado do de D. João I.

Se no traçado geral as semelhanças são notaveis, na concordancia dos seus pormenores mais se aproximam ainda.

Salta aos olhos tanta coincidencia, quer na posição das figuras jacentes e na sua indumentaria; quer na forma e na disposição de todos os seus elementos arquitectonicos.

Na moldura que guarnece o tampo encontramos precisamente o mesmo talhe e a diferença que nos oferece restringe-se apenas aos seus motivos ornamentais.

A arca assenta sôbre oito leões como na Batalha, mas sôbre eles corre ainda uma rica moldura (formada de peças separadas) que guarnece o sarcofago, pela parte inferior, o qual já não encontramos no seu modêlo.

As atitudes dos leões, a modelação dos membros e até mesmo as ondulações da juba são precisamente as mesmas.

Todas estas coincidencias seriam absolutamente inverosimeis se não houvesse a intenção de erigir para o valoroso governador de Ceuta um tumulo perfeitamente semelhante ao do seu glorioso conquistador. Quando tão intimamente se aproximam é porque a sua imitação foi completa e perfeita. O que num existe não deve ter faltado no outro. E a moldura que deveria guarnecer inferiormente o sarcofago de D. João I, se lá não se vê hoje é porque já não existe.

Quando ha seculos se desnivelou o pavimento desta capela, o que atribuimos ás infiltrações provocadas pelo alteamento das terras que se foram acumulando exteriormente em volta das paredes, como referimos no nosso artigo precedente, o tumulo, devido ao seu peso enorme, como não podia deixar de ser, cedeu tambem.

Do lado da cabeceira encontrou, porém a resistencia oferecida pela parede que dessa parte forma o lado do octogono subterraneo que se liga aos alicerces dos pilares, visto que a projecção da face da cabeceira pouco se afasta da tal parede subterranea, que fica ao poente. Daí a razão do tumulo se ter inclinado para o lado dos pés (para o nascente), onde faltaram alicerces. Se ele assentasse geometricamente no centro do octogono teria abatido em toda a sua extensão de uma maneira regular por falta de resistencia.

O desnivelamento da arca tumular ainda persiste e de extremo a extremo acusa uma inclinação que é superior a 0m,10.

Quando se deu o desastre o pavimento foi disfarçado com um novo piso que felizmente já desapareceu, como relatamos. Mas se aqui o remedio foi mau, o que aplicaram ao tumulo foi pessimo.

Como o espaço livre sôbre a arca, onde os robustos leões suportavam todo o seu peso formidavel, deveria ficar com um aspecto bastante irregular e desgracioso, que muito deveria dar nas vistas, devido á obliquidade de suas linhas, quem quer que providenciou sôbre o caso não esteve com mais dispendios nem canseiras: mandou atulhar todo o espaço a pedra e cal!

A moldura inferior da arca formada, como a da Graça de Santarem, de peças separadas, é muito provavel que se tivesse despedaçado por ocasião do desnivelamento.

Os leões naquele desgraçado arranjo tiveram que subir para um plano mais elevado, de contrario ficariam com os membros anteriores quasi enterrados não só porque o tumulo abateu, mas ainda por se ter lançado o novo piso destinado, como vimos a encobrir o desnivelamento.

O espaço ocupado (na altura) pela antiga moldura deve ter sido igual ou muito aproximado do que foi tomado pelo desaparecido pavimento.

Agora o que não sabemos é se os leões foram simplesmente serrados pelo dorso, para depois se colocarem —cortados ao meio—sobre peanhas mais altas encortadas á face do tumulo, quero dizer, á face do referido maciço de pedra e cal; ou se intactos tomariam a posição que hoje mostram.

Esta segunda hipotese parece-nos menos verosimil, porque devia requerer muito mais trabalho (em discordancia com a exiguidade da verba orçamental indicada por tam mesquinha obra), e ainda alguns conhecimentos tecnicos que de forma alguma podemos atribuir a quem possuia faculdades esteticas daquele jaez.

Em fim os leões antigos lá estão serrados pelo dorso no Museu do mosteiro. Se esta operação foi executada dessa vez ou na ultima restauração (Camara Manuel) só o puderá dizer o seu ultimo companheiro que ainda existe no tumulo, por que só três foram substituidos.

Os angulares são modernissimos. Foram ocupar o lugar de uns tocheiros de pedra que ali existiam e agora se guardam no Museu. A substituição não foi desarcertada porque já ali deveriam ter existido na primitiva como tambem existem no tumulo de D. Pedro de Menezes.

A forma dos tocheiros é muito simples. Lembram capiteis invertidos e são muito semelhantes ás bases dos columelos geminados que suportam as arcarias do claustro de D. Afonso V, donde parecem ter sido copiados.

Mas o infeliz arranjo do tumulo, tal como hoje se nos apresenta, deve ser posterior ao reinado de D. Manuel I, que mandou guarnecer esta capela de ricas pinturas e douraduras e adornar as janelas de preciosos vitrais. Tendo ordenado este monarca assim tam belas obras, como pode compreender-se que ele não mandasse reparar convenientemente o jazigo principal desta capela onde descansava «o dono da casa» e seu glorioso visavô? Antes de procederem á pintura e douramento mausoleu teriam tratado primeiro do seu nivelamento e da sua reintegração.

No seculo XVII o faustoso Cardeal Arcebispo de Lisboa, D. Luiz de Sousa parece ter mandado tambem enxertar uns leões no tumulo do seu antepassado Diogo Lopes de Sousa (filho legitimo do celebre D. Lopo Dias de (Sousa) quando fez construir o magnifico jazigo para seu pai, o II Conde de Miranda.

Na preocupação de alardear as suas grandesas, cometeu ali, sem necessidade, o mesmo atentado que se verificou no tumulo de D. João I.

Um bem eloquente testemunho de sua vaidade deixou-o ele escrito no tumulo do pai:—«Atavis editus Regibus: Magni (si faz est dicere) majoribas major, Sibique soli paz :»

Com tamanho orgulho de sua prosapia, não admira que ele mandasse copiar no tumulo do seu 6.º avô as mesmas deturpações que já então se haviam cometido no do Fundador, porque o vaidoso Arcebispo o que desejava era imitar para o seu antepassado o tumulo de um rei...

Pelas razões apontadas, este sarcofago, que tanto se assemelha na base com o do Fundador, não pode de forma alguma, como documento comparativo, fazer fé nesta questão.

De tudo isto se infere que o tumulo do glorioso Mestre de Aviz está, ha seculos, vilmente conspurcado por grosseiras deturpações que lhe maculam a sua admiravel pureza primitiva.

Os leões, que hoje vemos aflorar em volta da grande arca sepulcral, supportavam outrora o seu enorme peso, mas a valer.

Além das razões historicas apresentadas, justificam-no os mais elementares principios da estetica; as leis da estatisca tambem assim o parecem confirmar; e até mesmo as das dinamica, porque os leões, que lá vemos, mostram robustez mais que suficiente para puderem arrostar com tamanho peso. E' isto, pelo menos, o que a logica nos sugere.

Mas além de todas estas importantes considerações, temos ainda três testemunhos irrefutaveis colhidos no proprio tumulo:

1.º As arestas inferiores do sarcafogo apresentam bastantes folhas, algumas até muito grandes, disfarçadas com rebôco de cimento romano. Estas folhas seriam inverosimeis se a arca estivesse desde a primitiva encorporada no maciço. Tambem não deveremos atribui-las a impericia dos artifices, porque isso seria injuria-los. Em nosso humilde entender só podem considerar-se como efeitos do proprio desastre.

2.º A moldura (roda pé) que guarnece a base do maciço tambem apresenta no seu desalinho razões para suspeitas. Se o maciço existisse nessa altura a linha da moldura deveria ter ficado desnivelada, mas nunca quebrada ou sinuosa como lá está.

3.º A referida moldura ou roda-pé apenas topejava no desaparecido pavimento, tanto assim que sendo este retirado, teve que acrescentar-se por baixo a parte do guarnecimento que faltava até encontrar o antigo piso, o que prova haver feito parte do arranjo efectuado após o desnivelamento. Se o maciço então existisse, o roda-pé iria topejar no antigo pavimento.

Bem provada fica, por tanto, a impossibilidade da existencia de tam

*(Vêr continuação na pagina seguinte)*

MOBILAS

**Da Fabrica de Mobilias da Granja, Ld.ª. Carpetes. Cortinados. Visite n/Exposição e veja os preços. Por serem vendidas directamente ao publico, são muitos mais baratas que nas casas de revenda. Em Lisboa. C Sacramento (ao Chiado). Coimbra. Av. Navarro. Evora, R. Aviz, 38. Na Granja, na Fabrica.**

# O tumulo do fundador
## no Mosteiro da Batalha

*(Continuação da pagina anterior)*

importuno e horroroso enxerto, antes daquele desastre. Se o maciço existisse de principio não deixaria de ser assente sobre os necessarios alicerces e então nunca mais se aluiria.

Tambem de forma alguma nos puderemos conformar com a ideia de os leões puderem ter sido apenas esculturados na parte que hoje está á vista ficando em tosco o resto das peças, como se de cachorros se tratasse para suporte de toneis em qualquer adega...

O que ali se vê na base do tumulo é uma ofensa á Arte que está clamando justiça!

O genial artista que delineou e fez erguer uma das mais belas capelas sepulcrais, se não a mais bela de quantas existem em todo o mundo, seria incapaz de perpetrar semelhante afronta!

E' necessario fazer desaparecer quanto antes aquele detestavel e hediondo remendo!

Reclama-o o respeito que devemos ás reliquias venerandas dos herois que ali estão sepultados; exige-o a memoria gloriosa do artista que idealizou esta incomparavel maravilha; e intima-o, ainda, a propria Arte ultrajada, porque, em toda esta admiravel estancia, é aquele aborto a unica nota dissonante a perturbar tam atraente e deliciosa harmonia.

Todas as razões que acabámos de expôr parecem inegavelmente confirmar a nossa hipotese, mas a prova decisiva e categorica só a deveremos encontrar nas perquisas que com bem pouco dispendio e sem perigo de qualquer desastre, se poderão muito bem efectuar no proprio tumulo onde se encontra um dos velhos leões medievais, que deve guardar consigo não a chave de um inigma misterioso, porque a questão está bem clara, mas o testemunho mais eloquente e incontestavel da verdade.

Para isto chamamos a atenção esclarecida de Sua Excelencia o Senhor Ministro das Obras Publicas a quem a Arte Nacional deve já serviços inapreciaveis, que jamais puderão esquecer.

O brilhante Poeta e eminente Embaixador sr. dr. Alberto de Oliveira, num admiravel artigo seu—como ele os sabe escreve—disse (ainda não ha muito tempo) que o nome ilustre deste notavel engenheiro estava nos Lusiadas. E' certo. E a gloria do nome condiz honrosamente com o merito das obras. Como «um Pacheco fortissimo» se portou ele, ha pouco, na defesa heroica da incomparavel Torre de Belem?

Para a Deus que ele agora possa encarar tambem de frente esta gloriosa «Batalha» porque temos fé que dela, uma vez mais, ha-de sair vitorioso!

RAFAEL BARREIROS CALADO

NOTA:—O estudo da epigrafia tumular com os devidos comentarios que a historia nos sugerir, tem de ser tratado num artigo especial, assim como o da sua capela e altar privativo, visto constituirem tambem um outro capitulo interessante para a sua historia.

Devemos fazer agora aqui uma rectificação, que julgamos necessaria:

A identificação do busto da rainha D. Filipa que está no fecho do tramo poligomal da abobada da capela de Santa Barbara do mosteiro da Batalha é devida ao ilustre historiador de arte e professor sr. dr. José Saraiva e não, como inadvertidamente afirmamos no nosso artigo anterior ao sr. dr. Pedro Vitorino, que foi quem primeiro a trouxe a publico.

Esta ilucidação foi-nos prestada por este distinto arqueologo em carta que muito agradecemos e em que prova a sua inconcussa e escrupulosa honestidade.

*Suum cuique.*

R. B. C.

## «LEGIÃO PORTUGUESA»

Os legionarios do batalhão n.º 5 devem comparecer na secretaria, amanhã, pelas 7 horas, com o fardamento de dolman e polainas, a-fim-de tomarem parte na respectiva parada.

## GREMIO DE TRÁS-OS-MONTES

Realiza-se amanhã, domingo, no Gremio de Trás-os-Montes, mais uma «matinée», que promete ser muito animada.

## EMISSORA NACIONAL

O orfeão dos «Lusitos» da escola n.º 68 da Penha de França, sob a regencia do distinto professor sr. Jaime Rodrigues da Silva, vai hoje, pelas 21 horas, cantar ao microfone da Emissora Nacional.

## UM CASO DE MISERIA

Para o nosso protegido, antigo empregado de praça, A. P. I., que vive na miseria com oito filhos menores, recebemos mais 20$00, de F. P. V.; 50$00, de M. A. C., e 20$00 de J. L. C. L.

**O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.**

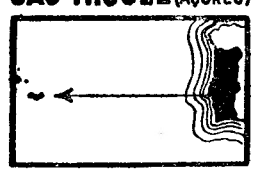
## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 110$15 | 110$19 |
| New-York | 23$52,6 | 23$53,9 |
| Paris | $62,3 | $62,3 |
| Berlim | 9$43,7 | 9$14.3 |
| Madrid | 2$60,7 | 2$60,8 |
| Amsterdam | 12$63,4 | 12$64.1 |
| Bruxelas | 4$00,5 | 4$00,7 |
| Roma | 1$23,6 | 1$23,7 |
| Zurich | 5$29,8 | 5$30,1 |
| Rio de Janeiro | 1$37,6 | 1$37,7 |
| Libra ouro | — | — |

Passe férias agradaveis...

...visitando a Ilha Verde situada em pleno Atlântico. A sua vegetação semi-tropical, a doçura deliciosa do seu clima, a hospitalidade encantadora dos seus habitantes tornam-na um centro de turismo de primeira ordem. Num cenário feérico, poderá V. Ex.ª praticar os seus desportos favoritos, tratar-se nas nascentes de águas termais que brotam em profusão nos vales e montanhos. Passará umas belas férias num hotel luxuoso e de confôrto moderno, e trará consigo inesquecíveis recordações desta ilha hospitaleira.

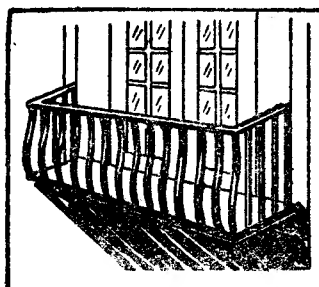
SÃO MIGUEL (AÇÔRES)



ILHA VERDE

HOTEL "TERRA NOSTRA"
CASINO GOLF, TENNIS, ÁGUAS TERMAIS,
BELEZAS NATURAIS
ESTÂNCIA TERMAL DAS FURNAS
ILHA DE SÃO MIGUEL AÇÔRES

HAVAS



**Evite a FERRUGEM pintando com tintas du Pont**

**A sua casa merece protecção contra a ferrugem e deterioração. Pinte-a com tintas du Pont. Se não deseja fazer uma pintura geral, examine as partes mais sujeitas às intempéries... as grades e varões de ferro e metal... as caleiras e algerozes...**

**As tintas du Pont são económicas. Têm grande poder de cobertura e de protecção, embelezando ao mesmo tempo. Teremos muito prazer em o ajudar a escolher côres agradáveis na tinta mais apropriada para o seu caso.**

DU PONT

REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.,
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PÔRTO

HAVAS

**Visita Ericeira?**

**Não deixe de ir à «ONDINA». O mais fino Restaurante com serviço de Pastelaria, Bar, Pensão e Quartos.**

**Almoços completos..... 12$50**
**Jantares..... 13$00**

**TEM SEMPRE LAGOSTAS—Informações RESTAURANTE ROSA DE MAIO - Rua de S. Nicolau, 122.—(ABERTO DE MAIO A OUTUBRO)**


**Luiza das Dores Vaz**

**FALECEU**

Suas filhas, genros e netos participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua chorada mãi, sogra e avó, saindo o seu funeral amanhã, domingo, pelas 10 horas, da Rua de S. Bento, 538, para o cemiterio do Alto de S. João.

**Luiza das Dores Vaz**

**FALECEU**

**Joaquim L. Santos** participa aos seus clientes e amigos o falecimento da sua chorada sogra, realizando-se amanhã, domingo, o seu funeral, pelas 10 horas, saindo da Rua de S. Bento, 538, para o cemiterio do Alto de S. João.

**COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO**

**Saidas do mês de Junho:**

**CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL**

VAPOR

**Ganda**

**Dia 10,** pelas 12 horas, recebendo carga para

**Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Benguela, Mossamedes** e demais portos da Costa Ocidental, com baldeação.

PAQUETE

**Colonial**

**Dia 17,** recebendo carga para

**Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique** e demais portos da Costa Oriental, com baldeação.

A carga para estes dois vapores é recebida até ás 20 horas do dia 6 e desta data até ás 20 horas do dia 9, com o aumento de 20 0|0 devendo, neste uttimo caso, as ordens de embarque ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

**CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL**

VAPOR

**CASSEQUEL**

**Dia 17,** pelas 16 horas recebendo carga para os portos de

**Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela** e **Mossamedes,** e demais portos da Costa Ocidental, com baldeação.

A carga é recebida até ás 20 horas do dia 14 e desta data até ás 20 horas do dia 16, com o aumento de 20 0|0, devendo as ordens de embarque, neste ultimo caso, ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

**CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ**

PAQUETE

**GUINE'**

**Dia 20,** pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para os portos de

**Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama**

A carga é recebida até ás 20 horas dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 19, com o aumento de 20 0|0 devendo as ordens de embarque, neste ultimo caso, ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

*Telefone 2 0052*

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

*Telefone 2342*

# ◀ TEATROS E CINEMAS ▶

## Imagem do dia

**Vamos ter um novo romance de graça e de pitoresco da celebre familia Hardy, familia tipica americana, sobre a qual os realizadores se comprazem, ora com traços ironicos, ora com traços indulgentes de simpatia, a retratar a vida daquele país. Desta vez intitula-se: «Andy Hardy apaixona-se». Trata-se duma das irmãs do famoso Mickey Redney, o rapaz da familia, engraçado e excentrico, que ha-de intervir no prelio amoroso, com muitas das suas diabolicas fantasias.**

**Enfim, um lindo filme gracioso e enternecedor, em que parece reflectir-se toda a vida americana, na sua intimidade, e que vai ser o proximo exito do Tivoli.**

### «A Sorte Grande»

*Por falta de espaço, só amanhã podemos publicar a critica da comedia «A Sorte Grande», que ontem se estreou com exito no teatro Nacional.*

### Atrás do reposteiro

A' iniciativa da actriz Maria Matos para a fundação da Casa Gil Vicente, têm correspondido valiosos elementos que ofereceram seus prestimos e donativos. A ilustre actriz registou já a oferta de Beatriz Costa, que, á sua partida para o Brasil, lhe prometeu a importancia de dois mil escudos, além da sua colaboração em qualquer festa; do empresario José Loureiro, com a oferta de outro auxilio; dum proprietario de Obidos, que pôs á sua disposição uma das suas propriedades, e do consul honorario de Portugal em Amsterdão, sr. Johann Voetlink, que em breve virá a Lisboa trazer-lhe uma importante soma.

—Olga Coelho, a artista brasileira que está a trabalhar no Politeama, vai realizar um recital no Sá da Bandeira do Porto, no dia 30 do corrente, preenchendo todo o espectaculo dessa noite.

— Ilda Stichini projecta ir agora a Nova York, donde regressará a Lisboa, para realizar mais tarde uma larga digressão pelo Brasil.

—Artur Pereira está a concluir uma revista com o titulo «Palavras Cruzadas».

—O artista portuense Zé Manel (O Rei do Cavaquinho) faz a sua estreia na Companhia Beatriz Costa, no Republica, do Rio de Janeiro, na revista de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, «O' meu rico S. João!».

—Está já em marcha o novo plano para a reabertura do Maria Vitoria, no qual se pretendem realizar espectaculos musicados, populares. A resolução deste negocio deve concluir-se na proxima semana.

—Intitula-se «Africa-terra de feitiço e de misterio», o novo livro da actriz Maria Matos, memorias da sua passagem pelo nosso Imperio Colonial, na sua ultima «tournée«.

—Para ser representada na temporada de verão, no Politeama, foi entregue pelo escritor Fernando Santos, uma comedia intitulada «Perdi o meu marido», adaptada de colaboração com o saudoso autor Lino Ferreira.

—Rafael Marques, será um dos interpretes da peça «O Grande Amor», que vai representar-se no Nacional, na sua festa artistica, no dia 8 de junho.

— Na récita do actor invalido Manuel Silva, que se realiza no dia 31, no Capitolio, tambem toma parte a cantora lirica D. Lidia Ferrão.

— Estreia-se amanhã no Club Estefania, a opereta de José David, «A Morgadinha do Cacem», em festa artistica daquele popular actor.

**O novo filme de Leitão de Barros**

## «A Varanda dos Rouxinois»

*Sob este lindo e harmonioso titulo que parece cantar, amorosamente, vai Leitão de Barros fazer o seu novo filme. E' caso para dizer: Aleluia! O brilhante realizador da «Maria Papoula», a-pesar de ser um dos homens mais ocupados de Portugal, volta ao cinema, com as armas do seu admiravel talento criador, e a bagagem dos seus extraordinarios conhecimentos tecnicos e artisticos. Como sempre, Leitão de Barros quere gente nova para a sua obra, que não esteja ainda usada e deformada pelo profissionalismo. Tem esperança em encontrar uma revelação, como já lhe sucedeu em outras obras. Assim, a Tobis, editora da «Varanda dos Rouxinois», abriu um pequeno concurso para a escolha duma interprete que deve, designadamente, obedecer aos seguintes requisitos:*

18 a 24 anos; voz rasoavel, qualidades dramaticas e comicas; distinção e simpatia; saber uma canção e uma poesia, que sirvam de «test»; ter autorização da familia, sendo menor, e conduta moral irrepreensivel.

*As concorrentes devem apresentar-se, no Cinema Capitolio, na proxima segunda-feira, das 14 e 30 ás 17, podendo ir acompanhadas de pessoas de familia. As provas serão individuais, sendo secreto o seu resultado. A Tobis Portuguesa contratará imediatamente as artistas escolhidas.*

Leitão de Barros

—Chega hoje ao Rio de Janeiro a companhia Beatriz Costa, que depois de amanhã se apresenta no teatro Republica com a revista «Eh! Real!».

— A companhia Maria Matos termina amanhã, no Sá da Bandeira do Porto, as representações de «Os Anjinhos». Nos dias 29 e 30 vai dar espectaculos no teatro Martins Sarmento, de Guimarães, e em 31 e 1 de junho, em Aveiro.

— Estreia-se amanhã em Niza a companhia Honfense Luz, que na segunda e terça trabalha em Castelo Branco, para seguir depois para Covilhã.

— O escritor teatral dr. Ramada Curto teve ontem uma grande noite no Avenida, onde se realizou a sua festa com a 15.ª da peça «Consciencia».

— No Olimpia Club está actuando com grande exito a famosa bailarina espanhola Bébé Diamante.

— Inaugura hoje a época de Verão o Pavilhão Português.

### «Por detrás da fachada», no Eden-Teatro

E' uma obra-prima do cinema francês. Só um espirito subtil, como Yves de Mirande, podia ter a ideia delicada e, ao mesmo tempo, singular, de ligar uma serie estupenda de quadros de costumes, com os fios dum caso policial. Dirão, é o ovo de Colombo. De acôrdo, mas o dificil é pô-lo de pé. Num grande predio de Paris, com cinco ou seis andares, habitado por gente burguesa, é assassinada a proprietaria que tambem ali vivia. Intervem a Policia—dois agentes rivais: um, de velha escola, massiço de inteligencia, destituido de qualquer subtileza psicologica; outro, mais humano e maleavel que não se deixa iludir pelas aparencias.

O caso vai permitir-lhes devassar toda a vida do predio nas suas mansardas, pisos nobres, casinhas, etc. Neste andar descobrem um cleptomano, cuja doença, reconhecida medicamente, lhe permite roubar tudo e todos com um tranquilo sorriso; no outro, um juiz do supremo, ás voltas com uma tragedia sentimental; noutro lado, uma mundana, que reparte o seu coração, entre um senhor altamente colocado e um mocetão, sem escrupulos; mais acima, ou mais abaixo, um casal que joga, desenfriadamente, tendo por parceiro, um estrangeiro de pouca moral; depois, um doido, que se julga possuidor duma preciosa colecção de quadros, que a filha vendeu para o sustentar—e muitos outros tipos que, aparentando uma existencia calma e honesta, livre de cuidados, fazem parte da grande e variada comedia humana. Já Lessage dizia que, se se arrancassem os telhados aos predios, ver-se-iam coisas assás extraordinarias. Yves Mirande fez abater as paredes dum imovel sumptuoso. A sua fauna humana tem um admiravel relêvo: parecem estudos anatomicos.

O sua observação de costumes, ora em notas de viva ironia, ora em traços sentimentais, é estupenda de penetração. Que ninguem deixe de vêr este filme que é, repetimos, uma autentica obra-prima, tanto mais que os seus complementos vivos são muito bons. Uma orquestra argentina, de «cow-boys» dolentes, em cujos harmonios e vozes ha como que a melancolia dos pampas; dois trechos musicais de Kjolner, que se fez aplaudir; e um «sketch comico», que é duma excentricidade poderosa, eis os numeros que se devem destacar sem reservas criticas.—*Visor 38.*

### Dois filmes a preços baratissimos hoje, no Coliseu. A «matinée» de amanhã

*Só no Coliseu é possivel vêr esta noite, com uma temperatura agradavel, dois filmes esplendidos e raros: «Tempestade no Oriente», em cuja interpretação se reunem os ases de cinema e que nos revela a China em guerra, e «Cavaleiros da Alvorada», estupendas aventuras do Oeste americano. Preços popularissimos. Amanhã: «matinée».*

## O Pavilhão Português inaugura hoje a época com um programa sensacional

A noticia que ontem publicámos de que o Pavilhão Português, o aprazivel cinema ao ar livre, no Parque Mayer, inaugurava hoje a epoca de verão, foi recebida com o maior entusiasmo, o que, de resto, não admira, pois é no Pavilhão onde se costumam reunir as melhores familias da nossa sociedade elegante.

O Pavilhão, que se apresenta este ano vistosamente ornamentado com lindas flores e viçosos arbustos, vai exibir, durante a temporada, uma valiosa colecção de filmes, as ultimas novidades cinematograficas.

O espectaculo de hoje compõe-se dos filmes: «Barnabé» com o impagavel comico Fernandel e «O Culpado», drama humanissimo, com os notaveis artistas Pierre Blancher e Gabriel Signoret.


**OLIMPIA CLUB**
GRANDE EXITO da famosa bailarina BÉBÉ DIAMANTE
nos seus inconfundiveis e maravilhosos bailados espanhois
BREVEMENTE ESTREIA DA NOTAVEL ARTISTA MARIETINITA

**TEATRO NACIONAL**
Hoje, ás 9,45
Companhia Adelina-Aura Abranches
2.ª representação do grandioso êxito de ontem
A SORTE GRANDE
Grande criação de Aura e Adelina Abranches numa parte engraçadissima
FIM DE FESTA
Ppeços populares

**AVENIDA**
Hoje, ás 21 e 45 horas
Outro Sabado da celebrada peça
CONSCIENCIA
A peça original do
DR. RAMADA CURTO
Amanhã: «Matinée» e «Soi rée»


# PROGRAMAS DE HOJE


**São Luiz** Telef. 2 1172 A's 21 e 45 horas
Unica representação
La Bohème
em 8.ª recita de assinatura

**CENTRAL** TEL 24381 Telef. 24381—A's 21 e 30
TRADER HORN
O grande filme da Selva de VAN DIKE

**ODEON** A's 21 e 15 Telef. 2 6283
**PALACIO** A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Ruas sombrias
pelos pequenos interpretes do celebre filme «Ruas de Nova York»
Os 4 da vida airada
uma espirituosa e a egre comedia com Mischa Auer

**CAPITOLIO** Telef. 2 7493 A's 21
Um homem de importancia
Os 3 mosqueteiros

**TIVOLI** A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Viagem do Chefe do Estado a Angola, S. Tomé e Principe
Direcção de Antonio Lopes Ribeiro

**POLITEAMA** A's 21 e 30 Telef. 26305
Não conheço essa senhora
com Dita Parlo e Albert Prejean
OLGA P. COELHO
a embaixatriz da canção brasileira

**REX** Telef. 2 9656 A's 21
Aldeia da Roupa Branca
Justiça!

**PARIS** A's 21 horas
SUEZ
Gatunos de Alta Roda

**Pavilhão Português**
Inauguração da epoca
BARNABÉ
O CULPADO

**EDEN** A's 21 e 30 Telef. 2 0768
Por detrás da Fachada
com Lucien Baroux, Jules Berry, Michel Simon, Eric V. Stroheim, Gaby Morlay, Elvira Popesco, Betty Stockfeld, etc.

**CONDES** A's 21 e 30 Telef. 2 2523
A Princesa e o Galã
com Gladys Swarthout, John Barry More e John Boles

**LYS** Tel. 48560
Regresso ao lar
Os Reis do Desporto

**TERRASSE** Telef. 2 9017
Regresso ao lar
Três paixões

**ROYAL** Telef. 45037 A's 21
KATIA
Caminho da Traição

**CASINO ESTORIL** A's 21 e 30
Verdugo de si mesmo

**VARIEDADES** HOJE: A's 21 e ás 23 horas
3.ª noite da opereta popular
RIBATEJO
O espectaculo maravilhoso do Seculo XX com Mirita Casimiro, Vasco Santana, Antonio Silva, Costinha e um formidavel conjunto de desempenho.
Amanhã: «Matinée» e «soirée»

**TRINDADE** (cinema)
Hoje e amanhã (domingo) A's 9,30
Aldeia da Roupa Branca e o Trevo das 4 Folhas
Preços Popularissimos

**APOLO** A's 9 e 11 horas
A revista de «Artistas Unidos»
LA VAI LISBÔA!
Amanhã: «Matinée» e duas sessões

# AZEITE OLIVAR

O uso de bom azeite é condição essencial para se fazer comida sádia

## O AZEITE OLIVAR

Sendo de azeitonas frescas, assegura a confecção de pratos muito finos

## O AZEITE OLIVAR

Pelo fruto seleccionado de que deriva e o processo rigorosamente cientifico do seu fabrico garante um produto de incontestavel pureza, muito rico em vitaminas

## O AZEITE OLIVAR

Porque é da mais alta qualidade, muito fino, conforme analise de engenheiro - agronomo especialisado, recomenda-se aos organismos debilitados e especialmente para o tratamento do figado

**O azeite Olivar é vendido somente em latas de 1 litro, automaticamente cravadas para se evitar qualquer adulteração ou fraude.**

**A lata que serve uma vez não poderá servir mais.**

**A' venda em todos os bons estabelecimentos**

DEPOSITO GERAL: ***Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)*** -- R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 -- Tel. 22244.

# CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

**BOMBARRAL**

**Horarios das carreiras de auto-carros**

| | |
|---|---|
| Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria | 7,00 — 12,30 — 16,30 |
| Lisboa-Bombarral-Peniche | 7,30 — 14,30 — 17,30 |
| Lisboa-Nazaré-Alcobaça | 8,30 — 14,30 — 19,45 |
| Lisboa-Nazaré | 17,30 |
| Lisboa-Lourinhã-Bombarral | 18,30 |
| Nazaré-Lisboa | 6,30 |
| Peniche-Bombarral-Lisboa | 6,55 — 8,10 — 10,50 14,35 — 15,20 |
| Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa | 7,50 — 15,00 — 19,00 |
| Alcobaça-Nazaré-Lisboa | 7,35 — 10.05 — 14,35 |
| Bombarral-Lourinhã-Lisboa | 7,50 |
| Peniche-Torres Vedras-Lisboa | 8,45 — 16,00 |
| Peniche-Caldas da Rainha-Santarem | 8,10 — 10,50 — 15,20 |
| Peniche-Caldas da Rainha | 6,55 — 19,50 |
| Caldas da Rainha-Peniche | 9,25 — 21,55 |
| Torres Vedras-Peniche | 11,20 — 19,50 |
| Santarem-Caldas da Rainha-Peniche | 9,15 — 13,50 — 18,00 |
| Santarem-Rio Maior-Nazaré | 8,40 — 19,30 |
| Nazaré-Rio Maio-Santarem | 7,20 — 15,45 |
| Rio Maior-Santarem | 6,50 |
| Santarem-Rio Maior | 21.00 |
| Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja | 8,55 — 15,55 |
| Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria | 7,45 — 20.05 |

**Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40**

**FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100**

ASFALTO

# FLINTKOTE

**Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de represas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.**

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

**O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.**

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

# Royal Exchange Assurance Corporation

## Agencia geral em Portugal:

## RUA AUREA, N.º 87-1.º — LISBOA

## Balanço Geral de 31 de Dezembro de 1938

## RESUMO

### ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Papeis de credito, propriedades e emprestimos | £ | 22.615.131. 4. 0 |
| Devedores & Credores e agentes | » | 1.109.229. 0. 1 |
| Recibos pendente de cobrança | » | 75 186. 4. 7 |
| Juros, dividendos e rendas | » | 264.712.12.10 |
| Selos | » | 2.694. 3. 0 |
| Caixa e depositos à ordem | » | 895.429. 7. 3 |
| | £ | 24.962 382.11. 9 |

### PASSIVO

Capital autorizado £ 2.000.000 0.0

| | | |
|---|---|---|
| Capital realizado | £ | 946.977.17.10 |
| Reservas diversas | » | 22.063.378.16. 8 |
| Letras a pagar | » | 12. 0. 7 |
| Devedores & Credores | » | 924 193. 1. 7 |
| Ganhos & Perdas | « | 1.027.820.15 1 |
| | £ | 24.962.382.11. 9 |